



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**PROPOSTA DE INTEGRAÇÕES ARQUITETÔNICAS NO PONTO TURÍSTICO DA  
CAPELA DO PADRE VICTOR**

**LUIZ DANILLO REIS DINIZ**

**Varginha – MG**  
**Novembro/2016**

**LUIZ DANILO REIS DINIZ**

**PROPOSTA DE INTEGRAÇÕES ARQUITETÔNICAS NO PONTO TURÍSTICO DA  
CAPELA DO PADRE VICTOR**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. *D.Sc.* Luciana Bracarense Coimbra Veloso.

**Varginha – MG**

**Novembro/2016**

**LUIZ DANILLO REIS DINIZ**

**PROPOSTA DE INTEGRAÇÕES ARQUITETÔNICAS NO PONTO TURÍSTICO DA  
CAPELA DO PADRE VICTOR**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em Varginha, \_\_\_\_\_ de novembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Luciana Bracarense Coimbra Veloso**

Profa. *D.Sc.* Orientadora

---

Prof. Convidado (a)

---

Prof. Convidado (a)

Agradeço ao Profa. *D.Sc.* Luciana Bracarense  
Coimbra Veloso pela acolhida e orientação.

“O bonito me encanta. Mas o sincero, ah! Esse me fascina”

(Clarice Lispector)

## RESUMO

Teve-se por objetivo analisar e discutir as integrações arquitetônicas no ponto turístico da Capela Padre Victor em Três Pontas-MG, na tentativa de propor para o mesmo uma integração no local. Justifica-se tal proposta com vistas ao cumprimento da primeira etapa, segundo as exigências do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas. Sua relevância origina-se na necessidade de adaptar a capela face o incremento do número de visitas ao ponto turístico após o processo de beatificação do Padre Victor. Sob o ponto de vista metodológico procedeu-se a um levantamento de dados para se obter e sistematizar as necessidades estratégicas em função da atividade projetual. Isso exigiu também o levantamento topográfico da área, a análise e o diagnóstico dos acessos à mesma, os estudos preliminares, o anteprojeto e o projeto executivo da intervenção a ser feita. Concluiu-se que a integração do local deverá ocorrer por meio da: construção de banheiros e instalação de bebedouros adaptados à acessibilidade; oferta de área de conveniência, locais de descanso, de atendimento aos romeiros e pequenas refeições; proposta de um altar campal e área de lava-pés; necessidade de um local específico para parada dos cavalos e estacionamento para carros; e de adaptação do paisagismo externo com jardins. Acrescenta-se que todo o projeto de revitalização se atrelou à humanização dos espaços coletivos; à valorização dos marcos simbólicos e históricos lá existentes; ao incremento local para do uso dos seus espaços de lazer; ao incentivo à instalação de interesse social; à preocupação com aspectos ecológicos e; à participação da comunidade na concepção e implantação.

**Palavras-chave:** Integrações arquitetônicas. Turismo Religioso. Capela Padre Victor. Três Pontas-MG.

## ABSTRACT

It had up to analyze and discuss the architectural integrations in the tourist spot of the Capela Padre Victor in Três Pontas-MG in an attempt to propose to the same integration on site. Justified such a proposal with a view to fulfilling the first stage, according to the requirements of the course of Architecture and Urbanism of the Centro Universitário do Sul de Minas. Its relevance stems from the need to adapt the chapel face the increase in the number of visits to tourist spot after the process of beatification of Padre Victor. Under the methodological point of view it proceeded to a data survey to obtain and systematize the strategic needs in terms of design activity. It also demanded the survey area, the analysis and diagnosis of access to it, the preliminary studies, the draft and the executive project of the intervention to be made. It was concluded that the integration of the site should take place through: construction of toilets and drinking fountains installation adapted to accessibility; offering convenience area, rest rooms, service to pilgrims and small meals; the proposal of a pitched altar area and foot washing; the place to stop the horses; and adaptation of the external landscaping with gardens. It adds that the entire revitalization project is pegged to the humanization of collective spaces; the appreciation of the symbolic and historical landmarks there existing; the local increase in the use of its leisure facilities; to encourage the installation of social interest; the concern with ecological aspects and; community participation in the design and deployment.

**Keywords:** Architectural integrations. Religious tourism. Capela Padre Victor. Três Pontas-MG

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Oferta turística diferencial.....	23
Figura 2 – Santuário do Sagrado Coração de Jesus.....	28
Figura 3 – Descrição arquitetônica do Santuário do Sagrado Coração de Jesus.....	29
Figura 4 – Descrição arquitetônica da praça do Santuário do Sagrado Coração de Jesus .....	30
Figura 5 – Vista do bosque do Santuário do Sagrado Coração de Jesus.....	31
Figura 6 – Integração espaço do Santuário do Sagrado Coração de Jesus.....	32
Figura 7 – Localização e vista do Santuário do Sagrado Coração de Jesus.....	33
Figura 8 – Vista Santuário de Santa Paulina .....	34
Figura 9 – Vista da fachada do Santuário de Santa Paulina .....	33
Figura 10 – Plantas do Santuário de Santa Paulina .....	35
Figura 11 – Vista escadas e rampas acessibilidade do Santuário de Paulia .....	36
Figura 12 – Vistas do Santuário de Paulina.....	38
Figura 13 – Vista e a localização do Santuário Mãe de Deus .....	39
Figura 14 – Vista da cruz/dorso do pombo do Santuário Mãe de Deus .....	41
Figura 15 – Vista do altar e marquises do Santuário Mãe de Deus.....	42
Figura 16 – Vista do projeto de estrutura metálica do Santuário Mãe de Deus .....	42
Figura 17 – Vista das telhas zipadas do Santuário Mãe de Deus .....	43
Figura 18 – Vista do entorno do Santuário Mãe de Deus.....	43
Figura 19 – Mapa do município de Três Pontas.....	44
Figura 20– Mapa do centro de Três Pontas até o trevo para Capela Padre Victor.....	47
Figura 21 – Mapa estrada rural da faxina conforme setas para a Capela Padre Victor.....	47
Figura 22 – Localização Capela Padre Victor, zona rural, junto a estrada da faxina.....	48
Figura 23 – Vistas da Praça Cônego Victor .....	48
Figura 24 – Vistas da Mina do Padre Victor .....	53
Figura 25 – Vistas da Herma do Padre Victor.....	54
Figura 26 – Vistas do Memorial Padre Victor.....	54
Figura 27 – Bem móveis religiosos de Padre Victor .....	55
Figura 28 – Vistas da Capela Padre Victor .....	57
Figura 29 – Diagrama da cobertura da Capela Padre Victor.....	59
Figura 30 – Planta Baixa da Capela Padre Victor .....	60
Figura 31 – Corte AA da Capela Padre Victor.....	61



Figura 32 – Corte BB da Capela Padre Victor .....	62
Figura 33 – Fachada da Capela Padre Victor .....	62
Figura 34 – Análise do terreno (entorno) da Capela Padre Victor .....	63
Figura 35 – Delimitação da área da Capela Padre Victor.....	64
Figura 36 – Organograma da proposta .....	65
Figura 37 – Levantamento planimétrico georreferenciado.....	66
Figura 38 – Levantamento planialtimétrico.....	68
Figura 39 – Croqui preliminar .....	69
Figura 40 – Croqui preliminar .....	71
Figura 41 – Croqui preliminar .....	72
Figura 42 – Proposta preliminar do Projeto .....	73
Figura 43 – Proposta do Projeto .....	74
Figura 44 – Proposta do Projeto .....	76
Figura 45 – Pilares da Beatificação .....	77
Figura 46 – Capela.....	79
Figura 47 – Cocheira para cavalos .....	82
Figura 48 – Atendimento ao romeiro .....	83
Figura 49 – Planta baixa atendimento ao romeiro.....	84
Figura 50 – Planta baixa atendimento ao romeiro.....	85
Figura 51 – Área de Convivência.....	86
Figura 52 – Cruzeiro e Pilares na Área de Convivência .....	87
Figura 53 – Entrada/Elevação natural do terreno do Altar Campal .....	87
Figura 54 – Planta baixa do Altar Campal .....	88
Figura 55 – Altar Campal .....	89
Figura 56 – Lavapés .....	90
Figura 57 – Planta baixa e cobertura do Lavapés.....	91
Figura 58 – Planta baixa dos banheiros .....	92

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização/dados da obra do Santuário do Sagrado Coração de Jesus .....	28
Quadro 2 – Caracterização/dados da obra do Santuário Santa Paulina.....	34
Quadro 3 – Caracterização/dados da obra do Santuário Mãe de Deus.....	41
Quadro 4 – Descrição dos bens municipais tombados em Três Pontas .....	53
Quadro 5 – Descrição dos bens móveis religiosos do Padre Victor em Três Pontas .....	56

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Relevância e justificativa.....	13
1.2 Objetivos.....	13
1.3 Problema.....	14
1.4 Metodologia.....	15
1.5 Estrutura do trabalho .....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	19
2.1 As intervenções 'res' .....	19
2.2 Turismo Religioso .....	23
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS – UMA LEITURA DE PROJETOS.....	27
3.1 Santuário do Sagrado Coração de Jesus .....	27
3.1.1 Descrição arquitetônica .....	29
3.1.2 Releitura crítica em relação ao Santuário Sagrado Coração de Jesus .....	33
3.2 Santuário Santa Paulina .....	34
3.2.1 Descrição arquitetônica .....	35
3.2.2 Releitura crítica em relação ao Santuário Santa Paulina .....	40
3.3 Santuário Mãe de Deus.....	40
3.3.1 Descrição arquitetônica .....	41
3.3.2 Releitura crítica em relação ao Santuário Mãe de Deus.....	44
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	46
4.1 Três Pontas: características do município .....	46
4.2 Contextualização histórica-religiosa do município .....	48
4.2.1 Bens tombados municipais – Lei Municipal 1862 de 25/04/97 .....	53
4.2.2 Bem inventariado de proteção do acervo cultural .....	55
4.2.3 Categoria de bens móveis religiosos .....	55
4.3 A Capela Padre Victor – Objeto de Estudo .....	57
5 PROPOSTA PROJETUAL .....	66

5.1 Área de estudo e seu entorno.....	67
5.2 Estudo preliminar .....	67
5.3 Conceito.....	70
5.4 Partido.....	70
6 O PROJETO .....	75
6.1 Paisagismo.....	79
6.2 Capela.....	81
6.3 Parada de cavalos.....	83
6.4 Atendimento ao romeiro.....	84
6.5 Estacionamento.....	85
6.6 Área de convivência .....	86
6.7 Altar campal .....	88
6.8 Lavapés.....	90
6.9 Sanitários e bebedouros .....	92
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	94
REFERÊNCIAS .....	96
APENDICE A – PESQUISA PEREGRINAÇÃO CAPELA PADRE VICTOR .....	100
APÊNDICE B – ACESSOS, MAPAS E IMPLANTAÇÃO.....	101
APÊNDICE C – PAISAGISMO E PISOS .....	102
APÊNDICE D – PROJETO DO LAVAPÉS.....	103
APÊNDICE E – PROJETO DO BANHEIRO .....	104
APÊNDICE F – PROJETO DO ALTAR.....	105
APÊNDICE G – PROJETO DO ATENDIMENTO AO ROMEIRO .....	106

## 1 INTRODUÇÃO

As formas de conscientização da população do município de Três Pontas, visando a introdução do turismo religioso na cidade, a partir da beatificação de Padre Victor, fazem parte dos embates diários do município. Toda a crença que ali se cultiva, somada às mudanças demandadas pela beatificação do Padre Victor justificam medidas de apoio ao turismo religioso, a serem tomadas pela administração municipal.

O ponto de partida incide na integração dos pontos turísticos do município, a começar pela Capela Padre Victor – proposta do projeto arquitetônico deste estudo – situada na zona rural e historicizada pelo local e fatos vinculados à atuação do Padre Victor. Com isso se quer dizer que esse espaço tem grande potencial turístico religioso, por meio da memória, imagem viva dos tempos passados e histórias contadas no tempo presente, bem como objetos e bens existentes a referenciar uma sociedade que interage com a própria fé.

Sendo assim, acredita-se que a palavra-chave deste projeto é integração – seja dentro, entre os ambientes, ou fora, entre a construção e a natureza.

Integração implica em “ajustamento recíproco dos elementos constitutivos de uma dada cultura de modo a formar um todo equilibrado” (MICHAELIS, 2015, p.1). Assim, ‘integração’ – do latim *integratio* – trata do efeito de integrar, a partir da construção de um todo, a completar as partes que faltam, na busca de um sentido maior – no caso, o de integração social.

Especificamente no interior da capela, a integração vai se dar por meio de ajustes e restauros demandados, na busca de suprir necessidades básicas dos peregrinos que visitam tal ponto turístico. Em síntese, pretende-se integrar o espaço à sua comunidade, e vice-versa, de modo que ela passe a pertencer a um todo e cuja função tem um objetivo ou preceito único: servir à sociedade, haja vista que a Capela Padre Victor é local de peregrinação em busca de conforto, paz espiritual e encontro com Deus, como manifestação de fé em Padre Victor.

Deste modo, neste contexto e com tais pontos de vista pode-se falar de proposta de conscientização urbana e social sobre a importância do Padre Victor para o município de Três Pontas e toda a região. No ano de 2015, após 110 anos de sua morte, a cidade se preparou – e ainda se prepara – para uma grande mudança em toda sua estruturação arquitetônica e urbana, devido ao advento da beatificação de Padre Victor e, conseqüentemente, da transformação de Três Pontas num município turístico.

Assim, sob diferentes aspectos – econômico, social, religioso – são necessários esforços para a estruturação de sua área urbana, de modo a torna-la apta para o recebimento de turistas.

Ao mesmo tempo, o município precisa se tornar capaz de produzir informações históricas e culturais por meio da caracterização e sistematização de dados de seus pontos turísticos e de sua história.

As diferentes partes dessa introdução oferecerão ao leitor, nas subseções que se seguem, os elementos que justificaram a escolha deste objeto de estudo, os objetivos e a metodologia, desenvolvidos de modo a fundamentar a proposta final do trabalho.

### **1.1 Relevância e justificativa**

A escolha do objeto de estudo fundou-se, pois, no acontecimento que se torna um marco histórico para Três Pontas: a beatificação do Padre Vitor. A proposta de realizar integrações arquitetônicas na Capela do Padre Victor adquire relevância na medida em que contribuirá para incrementar o turismo religioso no município e, dessa forma, contribuir para o dinamismo de sua vida econômica.

Deste modo, a readequação arquitetônica e urbana do local são fatores imprescindíveis para o conjunto de ações que podem melhorar e contribuir para a vida econômica do município; isso porque, na atualidade, os locais que serão pontos de grande visitação turística são despreparados para receber um número grande de pessoas. Sendo assim, o fato de o município, até então, não ter foco no cuidado com seu patrimônio físico, necessita, agora, ater-se ao momento e passar à execução das iniciativas de adaptações, restaurações e transformações necessárias (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2015).

### **1.2 Objetivos**

O objetivo geral, do presente projeto, se resume em apresentar um projeto de requalificação urbanística do entorno da Capela Padre Victor do município de Três Pontas-MG, neste momento em que o município vive grandes mudanças sociais e econômicas, devido à beatificação de Padre Victor.

Para viabilizá-lo, elencam-se como objetivos específicos:

1. Desenvolver um referencial teórico sobre as intervenções de requalificação/revitalização arquitetônicas, bem como acerca do turismo ecológico, que servirão de subsídio para o estudo proposto;
2. Organizar uma breve releitura de referências projetuais em áreas semelhantes à proposta do estudo;
3. Contextualizar geográfica/histórica/religiosa brevemente a área de estudo, bem como elencar os bens tombados, inventariados e móveis do Município de Três Pontas-MG;
4. Estruturar uma breve caracterização da Capela Padre Victor; e
5. Elaborar uma proposta preliminar para as intervenções de requalificação/revitalização urbanística no entorno da Capela padre Victor.

### **1.3 Problema**

A falta de informação da população local acerca das possíveis transformações que acontecerão, em um futuro bem próximo, no município é uma situação caracterizada como problema aos olhos dos organizadores políticos, sociais e religiosos de Três Pontas (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2015).

A desinformação da sociedade que no município vive se dá em todos os âmbitos. Grande parte de seus cidadãos desconhecem o movimento religioso que está transformando o município historicamente e, por consequência, passam a desconhecer também os inúmeros benefícios que o movimento já traz e trará para a cidade – ou seja, o turismo religioso (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2015).

O turismo religioso é um segmento do mercado turístico e envolve negócios, empreendimentos e lucros, gera empregos e renda, cria opções de lazer, lança cidades como rotas turísticas e impulsiona uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando bem trabalhado. Mas, infelizmente, em alguns casos, isso não se concretiza satisfatoriamente por causa do amadorismo com que a atividade é conduzida pelo poder público, por empresários, profissionais do setor e pela comunidade local (PINTO, 2005, p, 2).

Esse amadorismo se constata ao observar que a população de Três Pontas não está preparada para oferecer estrutura para o recebimento de turistas, levando-se em consideração que o número diário de visitantes do município vai crescer significativamente. Nem tampouco se atentam que, por esse motivo, o faturamento do município poderá aumentar

progressivamente e que novos empregos poderão surgir por meio da prestação de serviços demandados pelo movimento do turismo local. É constatado, também, quando não se tem clareza de que este impacto econômico tende a favorecer não só o cofre do município, mas acarreta que sua população tenha uma melhor qualidade de vida. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2015).

Este mesmo tipo de movimento ocorreu, no ano de 2012, no município mineiro de Baependi, com o advento da beatificação da Nhá Chica, onde em um só final de semana registrou-se a visitação de mais de três mil fiéis no santuário (G1 SUL DE MINAS, 2012).

Tudo isso conduz a uma série de perguntas: Quais as demandas de Três Pontas em relação ao turismo religioso? Que requisitos arquitetônicos da Capela Padre Victor precisam ser redimensionados? Qual a proposta e qual o conceito que podem ser apresentados para as intervenções de requalificação/revitalização do local?

A busca de resposta para tais questões é que nortearão a pesquisa cujo percurso metodológico descreve-se, a seguir.

#### **1.4 Metodologia**

O método científico, de modo geral, caracteriza-se pelas escolhas, em termos de procedimentos sistemáticos necessários à descrição e à explicação de uma determinada situação sob estudo, bem como a qual objetivo visa a pesquisa (COELHO CESAR, 2006). No presente estudo, quanto à abordagem, o método adotado foi o dedutivo, haja vista que não se pretendeu a produção de novos conhecimentos, mas sim, concluir com respostas embasadas nos conhecimentos já existentes e que estão implícitos na situação (MATTAR NETO, 2002).

Por meio de um estudo qualitativo, com embasamento teórico-empírico, procedeu-se ao exame de registros, observação de ocorrência de fatos, entrevistas estruturadas e semiestruturadas. Esse estudo por ser classificado, segundo Vergara (2003), quanto aos fins pretendidos como uma pesquisa descritiva.

Uma pesquisa descritiva visa gerar dados e informações, a partir de objetivos definidos, relacionados a um determinado problema (COLLINS; HUSSEY, 2005) e se caracteriza por descrever e obter informações e características de uma questão apresentada (GIL, 2008). Deste modo, elegendo um só objeto de estudo – no caso, as necessidades de infraestrutura, advindas do surgimento do turismo religioso em Três Pontas, dada a beatificação do Padre Victor – a



pesquisa assume a desenvoltura de um estudo de caso único. Neste caso, caracteriza-se como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente – no caso a Capela do referido Padre –, visando um exame detalhado de um ambiente (YIN, 2013).

Nessa abordagem o pesquisador é quem desenvolve o trabalho pessoalmente, justificando-se tal procedimento pela sua experiência direta com a situação em estudo – tanto no âmbito religioso, quanto no âmbito arquitetônico da pesquisa. Diversas são as vantagens da atuação direta do pesquisador, haja vista que tal individualidade possa garantir resultados rápidos e precisos. Ademais, os dados coletados são desprovidos de ruídos, tornando-se mais fidedignos, pois são tratados sem interferências, não requerendo ainda equipamentos sofisticados, nem tampouco recursos estatísticos para tanto – ocorrendo, automaticamente, a redução de tempo e gasto (GIL, 2008b).

Quanto à tipologia, o estudo é de caráter de pesquisa mista: bibliográfica, documental e de campo.

Bibliográfica, por se desenvolver por meio de um estudo sistematizado com base em material publicado, caracterizado como instrumento analítico. Abrangeu-se a leitura, a análise e interpretação de livros, periódicos, documentos eletrônicos, dentre outros, e edificando uma fundamentação das principais obras e autores sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2007). Nessa etapa da pesquisa, foram consultadas obras específicas sobre o assunto, bem como artigos científicos específicos sobre o tema em pauta. Desenvolveu-se, ainda, uma pesquisa com referências projetuais, por meio de uma leitura de projetos.

Documental, porque foi realizada em documentos conservados na prefeitura municipal e com pessoas de posse das mesmas informações (VERGARA, 2003); documentos não literários, mas com validade de comprovação de pesquisa (MATTAR NETO, 2002). Especificamente, para o referido estudo, foram consultados diversos documentos pertinentes à administração pública do município de Três Pontas, bem como documentos de cunho religioso do mesmo, tais como: fotos, mapas, registros e atos oficiais das paróquias e da prefeitura. Ainda alguns bens tombados do município foram elencados, explorando a contextualização histórico-religiosa do município.

De campo, por meio de coleta de dados, análise e interpretação, com uso de técnicas pertinentes de acordo com a temática de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2007). Deste modo, foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas com moradores, pessoas que atuam nas paróquias da cidade e historiadores, de modo a ampliar, registrar e sistematizar dados e informações históricas sobre o município, a religiosidade de seu povo, a vida e obra do Padre Victor.

Fez parte também desse conjunto de estudos a articulação com a prefeitura e sociedade civil organizada, para lançamento da campanha que orienta, desafia, motiva a comunidade para a melhoria do potencial das peregrinações enquanto turismo religioso e, conseqüentemente, enquanto retorno com ganho de recursos para o município e sua população.

E, por fim, ainda, com o levantamento das necessidades estratégicas da edificação e de integração da Capela Padre Victor – em função da atividade projetual, envolvendo o levantamento topográfico da área, análise e diagnóstico dos acessos à mesma, estudos preliminares, anteprojeto e projeto executivo da intervenção a ser feita. Estudou-se, ainda, adequar o local às necessidades atuais, como construção de banheiros femininos e masculinos adaptados a acessibilidade, bem como locais de descanso e pequenas refeições e a construção de um altar na área externa da capela integrado ao paisagismo existente e novos jardins. Em síntese, ao final, propõe-se um projeto em que formas modernas integradas com as existentes, com o propósito de trazer ao local toda a modernidade atual sem anular a simplicidade e a função religiosa do local.

## **1.5 Estrutura do trabalho**

Para melhor organização e entendimento deste projeto de estudo, o mesmo se organizou em capítulos que são descritos em seguida.

Um capítulo que referencia teoricamente o estudo, em dois momentos distintos: a) uma primeira subseção em que se discute as intervenções de requalificação/revitalização, na busca de entender seus conceitos e origens, para a compreensão das propostas de arquitetura e urbanismo, inclusive em patrimônios históricos; (b) um segundo momento, acerca do turismo religioso, conceituando e contextualizando-o.

Na seqüência, organizou-se uma releitura de projetos arquitetônicos em santuários que possam referenciar e subsidiar a proposta desse estudo: Santuário Sagrado Coração de Jesus em Içara, Santa Catarina, com projeto arquitetônico de Mauricio da Cunha Carneiro, de Carneiro Associados; Santuário de Santa Paulina em Nova Trento, Santa Catarina, com projeto arquitetônico da HS Arquitetos e o Santuário Mãe de Deus em São Paulo, São Paulo, projeto arquitetônico de Rui Othake Arquitetura e Urbanismo.

Posteriormente, reservou-se um capítulo para a contextualização da área de estudo, sendo caracterizado o município de Três Pontas-MG, assim bem como sua historicidade

religiosa (por meio da descrição de bens tombados e inventariados da localidade) e caracterizada a Capela Padre Victor – o objeto deste estudo. Seguiu-se um capítulo em que se apresentou brevemente a proposta projetual preliminar do estudo, envolvendo a delimitação e caracterização do entorno, além da contextualização da capela em relação ao conjunto de bens tombados e inventariados do município.

A apresentação do projeto, propriamente dito, tomou conta de um capítulo específico, onde após estudo da proposta projetual preliminar, partiu-se para a proposta definitiva. Neste todos os detalhes foram minuciosamente descritos e, deste modo, o projeto foi se edificando para o cumprimento de todo o organograma estruturado na proposta preliminar.

Encerra-se com algumas considerações finais, as referências bibliográficas e apêndices, cumprindo-se as regras metodológicas e de preservação de ética de pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 As intervenções 'res'

Segundo José (2012, p.1), “mundo afora as intervenções em áreas urbanas ambientalmente degradadas têm recebido desde meados do século XX uma gama variável de nomenclaturas ‘re’: revitalização, renovação, requalificação, reabilitação urbana, etc.”.

Os ‘res’ são um conjunto de programas e projetos [...] que incidem sobre os tecidos urbanizados dos aglomerados, sejam antigos ou relativamente recentes, tendo em vista: a sua reestruturação ou revitalização funcional [...]; a sua recuperação ou reabilitação arquitetônica [...]; finalmente, a sua reapropriação social e cultural [...]. Mais especificamente, trata-se de projetos para intervenções urbanísticas nas quais se faz uso estratégico de recursos culturais tendo por objetivo o desenvolvimento local, e que podem ou não estar associados a planos políticos culturais (PASQUOTTO, 2010, p.1).

“Procurar entender os conceitos ou mecanismos que dão base às cada vez mais em voga intervenções ‘res’ é, em verdade, procurar entender as formas contemporâneas de estruturação das políticas urbanas e dos projetos políticos onde estão ancoradas” (JOSE, 2012, p.1).

Segundo Bezerra e Chaves (2014), é de extrema importância relacionar o processo de requalificação arquitetônica a evolução urbana, considerando a sua cultura, a utilização socioeconômica. A Arquitetura e o Urbanismo têm produzido bastante sobre intervenções urbanas, que objetivam a revitalização e a requalificação de áreas urbanas, dando às cidades um aumento no seu grau de competitividade e valorização.

A paisagem urbana pode sofrer diferentes tipos de intervenções, cada uma com sua característica, e para uma compreensão exata do que é possível infligir à paisagem, objetivando diferentes resultados. Nesses últimos anos, tem havido um fenômeno mundial de revalorização das áreas urbanas, levando em conta principalmente, o uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação de espaços, otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias (GROSSO, 2008, p. 22).

Existem muitas transformações acontecendo, em centros históricos, em áreas de periferia, áreas de preservação, em espaços vazios e/ou degradados e lugares de usos comuns à população rica e pobre, todas essas intervenções são baseadas em projetos urbanos que almejam a requalificação urbana dessas áreas. De uma forma ou de outra, as ações de requalificação têm

aparecido em destaque para que se possa compreender toda essa dinâmica urbana contemporânea, ainda mais em se preocupando em assimilar a essa dinâmica todo o valor histórico, cultural e social (BEZERRA; CHAVES, 2014).

Mas há também quem avalie esses processos de revitalização urbana como uma produção cultural das cidades visando lucro, retorno financeiro, como Arantes, Maricato e Vainer (2000). Os autores entendem que esse processo é importante fator de evolução urbana, que é impulsionada pela necessidade do mercado, afirmando que:

Tais iniciativas, sejam elas grandes investimentos em equipamentos ou culturais de preservação e restauração de algo, é alcançado pelo status do patrimônio, constituindo, pois, uma dimensão associada à primeira, na condição de isca ou imagem publicitária. [...] A medida que a cultura passa a ser o principal negócio das cidades, fica mais evidente para os envolvidos que a cultura passa a ser o principal negócio das cidades (ARANTES; MARICATO; VAINER, 2000, p. 47).

Assim suscitam um paradoxo quanto a essas requalificações urbanas. Como essas intervenções vem sido feitas? Essas mudanças têm apenas um caráter contemplativo ou são motivados por interesses econômicos?

A necessidade de intervenção em centros urbanos se dá não apenas para que se conserve toda a estruturação existente, mas, sobretudo pela necessidade de restaurar a identidade dos espaços e das pessoas com que se relaciona (BEZERRA; CHAVES, 2014).

Existem termos específicos para diversas formas de intervenções urbanas, são eles, respectivamente, de acordo com a cronologia histórica: Revitalização Urbana, Renovação Urbana e Gentrificação.

Segundo Vaz e Silveira (1999, p. 55) “a Renovação Urbana se apoia nas ideias do modernismo e a Revitalização Urbana, desencadeado nas últimas décadas em confronto com os excessos do modernismo”. O processo de intervenção dos centros urbanos pode ser dividido em três fases, de acordo com Vargas e Castilho (2006, p. 6), “essas divisões históricas também definiram o termo, seu uso e significado, algumas ainda usadas até hoje”.

O período de Renovação Urbana abrange o período de 1950 até 1970. Apoiado nos ideais do modernismo, prezava-se pelo novo, destruindo o que considerava antigo e ultrapassado, e construindo tudo novo visando uma renovação. Toda essa ânsia por renovação coincidiu com o que as elites da época desejavam e também com os interesses de quem patrocinava essas renovações. Mas na Europa, por exemplo, como os centros estavam fortemente atrelados e carregados de cultura, eles não foram destruídos e sim tiveram seus

problemas solucionados, impedindo amplas destruições, além das causadas pelas guerras (VAZ; SILVEIRA, 1999).

“A Revitalização Urbana, por sua vez, se destaca entre 1950 e 1970, e vem de encontro a tudo o que prega a corrente anterior. Apresenta como prioridade o resgate de edifícios históricos, reestruturando áreas centrais, desenvolvendo e privilegiando o comércio da área” (ARANTES; MARICATO; VAINER, 2000, p. 44).

A preservação e a restauração de centros históricos e de seus edifícios mostravam um desejo de criar um novo espaço, que fosse distinto. Essa forma de intervenção mostrava traços do que foi a fase de Renovação Urbana vivenciada na Europa, inserindo nessas edificações antigas, novos usos, ligados a atividades de cultura e lazer, e em alguns lugares, até a moradia. Essas ações foram legitimadas pelo envolvimento da sociedade, e com parcerias do setor público e privado, tendo como coadjuvante nesse processo a preservação do patrimônio. Para garantir que os usuários certos seriam atraídos para esses centros, estabeleceu-se três passos importantes, segundo Vargas e Castilho (2006, p. 36): “a intervenção por projetos arquitetônicos; políticas públicas e; programa de gestão compartilhada”.

Após o período de Revitalização Urbana, surge o período de Gentrificação, que compreende duas décadas – 1980 a 2000:

A Gentrificação abrange o período compreendido entre 1980 a 2000. Tendo como incentivo direto, a indústria da comunicação, especialmente a propaganda, transforma a cidade e a tira da posição de local de produção a mercadoria. Pois o mercado imobiliário junto com o poder público passa aplicar na região desejada, técnicas de planejamento estratégico e de mercado associando-o também ao marketing urbano (ARANTES; MARICATO; VAINER, 2000, p. 66).

Segundo Bezerra e Chaves (2014), essa reinvenção urbana busca basicamente recuperar a economia da cidade, investindo em determinadas áreas, dando a ela caráter nobre, criando o ‘emburguesamento’ de áreas antes consideradas pobres. Mas esse processo é oculto pelo discurso de melhoria da área, sendo as ações apresentadas sempre como revitalização.

[...] usado como eufemismo: revitalização, reabilitação, revalorização, reciclagem, promoção, requalificação e até mesmo renascença e por aí a fora, mal encobrendo, pelo contrário, o sentimento original de invasão e reconquista, inerentes ao retorno das camadas afluentes ao coração da cidade [...]. A gentrificação é uma resposta específica à máquina urbana de crescimento a uma conjuntura histórica marcada pela desindustrialização e consequente desinvestimentos das áreas urbanas significativas. (ARANTES; MARICATO; VAINER, 2000, p. 30).

Segundo Vaz e Silveira (1999) cinco características básicas devem estar presentes nas intervenções de revitalização de centros urbanos: humanização dos espaços coletivos produzidos; valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes; incremento dos usos de lazer; incentivo à instalação de habitações de interesse social; preocupação com aspectos ecológicos e; participação da comunidade na concepção e implantação.

Utilizando de formas diferenciadas de requalificação urbana, como a Renovação, a Revitalização e Gentrificação, a paisagem vai sendo mudada e reutilizada, atendendo necessidades específicas para cada local. A preocupação com a dinâmica da cidade vem crescendo, embora tenha sempre estado presente na construção das cidades, ainda que menos ou mais dependendo do contexto histórico (BEZERRA; CHAVES, 2014, p. 11).

Assim, a requalificação de centros urbanos deve se caracterizar não somente por critérios funcionais, mas também políticos, sociais e ambientais. Esses critérios conferem às intervenções uma nova vitalidade não só econômica, mas também social.

Contudo, segundo Bezerra e Chaves (2014), é importante que fique clara a compreensão que revitalização urbana não compreende apenas áreas de preservação histórica. Ela se faz sempre que é necessária a revitalização de uma área degradada, que apresenta uma subutilização ou começa a se tornar obsoleta. Essas revitalizações, geralmente estão ligadas ao planejamento estratégico da cidade, bem como ao plano diretor, surgem como projetos de modernização da cidade, de embelezamento e também aos interesses imobiliários.

A revitalização pode ser realizada também através de construções de impactos, em lugares de localização estratégica, ou por visibilidade, aparência ou monumentalidade. Esses monumentos tornam-se ícones e assim servem de catalisadores de desenvolvimentos e ajudam a valorizar seu entorno e às vezes até a cidade onde se encontram (BEZERRA; CHAVES, 2014, p. 11).

A revitalização urbana é imprescindível para manter os edifícios históricos bem como a memória da cidade, mas não é só com esse objetivo. Com o crescimento das cidades, com constantes transformações sofridas por elas, a paisagem urbana é modificada e diferentes áreas perdem visibilidades, são degradadas pelo mau uso ou pela má administração pública.

Dos agentes transformadores da paisagem urbana, um em especial foi o grande responsável pela estruturação de diversas cidades em um curto espaço de tempo: a atividade turística – como é o exemplo da cidade de Três Pontas-MG, com a crença pelo Padre Victor, movimentando assim o turismo religioso local.

## 2.2 Turismo Religioso

Para o turista, o sucesso de sua viagem depende da qualidade dos serviços prestados por todas as empresas e organizações que estão, tanto diretas, quanto indiretamente envolvidas no contexto espacial à qual se visita – conforme esboçado pela Figura 1. Sendo assim, ocorrendo falha em um desses empreendimentos, a experiência geral do turismo – ou do turista – será comprometida e o destino todo será prejudicado, e não somente o empreendimento que cometeu a falha (SEBAE-SP, 2013).



Figura 1 – Oferta turística diferencial  
Fonte: SEBRAE-SP (2013, p. 13)

Vários são os conceitos, sentido e definições para o turismo, e isto vai depender qual o foco e olhar atribuído ao mesmo.

Enquanto negócio, o atrativo turístico precisa ser gerido como qualquer empresa, possuir uma gestão eficaz, ter estrutura mínima para receber clientes, oferecendo experiências positivas de forma organizada e profissional, a fim de produzir resultados positivos [...]. Os atrativos turísticos constituem a oferta turística diferencial de uma determinada região turística, pois são responsáveis por promover os fluxos turísticos. O consumidor escolhe o destino que irá visitar, em função da experiência turística que esse destino oferece (SEBAE-SP, 2013, p. 14-15).

Sabe-se que um atrativo turístico funciona como uma espécie de ‘mola propulsora’, assumindo a função de levar o turista a viajar. A chegada ao local remete, automaticamente, ao



consumo de diversos serviços e produtos e, a partir de então, o sistema produtivo do turismo receptivo é acionado. O turista utiliza serviços dos meios de hospedagem, meios de alimentação fora do lar, agências de turismo receptivo, compra no mercado local para necessidade ou presentes, dentre outros serviços oferecidos no destino. Deste modo, os pontos turísticos podem ser, formalmente, entendidos como:

Locais de visitação turística com relevância cultural e/ou natural, mas que não apresentam condições para se constituírem em negócios, oferecendo somente possibilidade de contemplação. Exemplos: estátuas, praças, fachadas de casarões, monumentos, marcos históricos, obeliscos, mirantes, paisagens etc. Eles não são comercializados, mas podem complementar a oferta turística diferencial de determinada localidade, agregando valor aos passeios e roteiros turísticos (SEBRAE-SP, 2013, p. 22).

De acordo com Pinto (2005), os deslocamentos humanos, individuais e coletivos, motivados pela fé, têm ganhado vulto em diversas localidades brasileiras, de tal forma que vêm despertando o interesse dos estudiosos, no que diz respeito aos impactos causados nos locais visitados, bem como entender as motivações dos peregrinos.

Deste modo, nasce assim, a ideia de turismo religioso.

O turismo religioso é aquele motivado pela fé popular, realizado em locais de importância religiosa ou em períodos estabelecidos, geralmente para homenagear uma figura sacra como santos e padroeiros, agradecer preces atendidas e, até mesmo, pagar penitências. Por todo o mundo, cidades com características religiosas atraem visitantes em busca de experiências ligadas à fé, religiosidade e à esperança, como o Vaticano para os católicos romanos, Meca para os islâmicos, e Jerusalém, cidade santa para os judeus, islâmicos e cristãos.

O que motiva os turistas de cunho religioso é, principalmente, a necessidade de estar em locais onde a fé apresenta mais intensidade. Existem diferentes tipos de viagem com motivos religiosos, como a Romaria, na qual os romeiros vão aos destinos sagrados apenas para conhecer a religião e o local, a Peregrinação que consiste em cumprir promessas ou votos de divindade, e as viagens de Penitência ou de Reparação, onde o viajante busca se redimir de culpas ou pecados (REVISTA DO TURISMO, 2015, p.1).

Klintowitz (2001) em uma publicação, retratou o início do século XX e ponderou que ao passo da evolução tecnológica, a religião seria deixada de lado. Contudo, a modernidade integrou os cidadãos que, a um só *click*, passaram a ter acesso e a viajar pelo mundo que, até então, seria inimaginável, inclusive com destinos religiosos e ou à atrações religiosas. Deste modo, desmistificando a sua concepção inicial, passou a se deparar com uma realidade em que o religioso e o místico se valorizam a cada dia mais, inclusive no Brasil. Apoiado em um resultado publicado pela Revista Veja, o mesmo autor ainda evidenciou que, na atualidade, 99% dos brasileiros declaram crer em Deus e que 80% dos mesmos são adeptos à Religião Católica.

Segundo Gouthier (2000, p. 8) “o país do Carnaval é também um país de muita religiosidade. Registros da Empresa Brasileira de Turismo afirmam que 15 milhões de pessoas se deslocam anualmente no país por motivos religiosos, movimentando R\$ 6 bilhões por ano”.

No Brasil, pesquisas feitas pelo Ministério do Turismo, em parceria com a FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, revelou que o Nordeste é a região onde o turismo religioso é o segundo tipo de turismo mais comercializado (atrás de sol e praia). Além disso, em 2006, 3,2% do total de turistas nacionais, viajaram por motivação religiosa e, 0,4% dos turistas estrangeiros também apontaram a religião como o fator que os traziam ao Brasil. As pesquisas relacionadas a esse segmento, mostram também que todos os anos são realizadas aproximadamente 1,7 milhão de viagens religiosas gerando R\$ 6 bilhões em negócios realizados. Só na cidade de Aparecida (SP), a movimentação de visitantes ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é de 7 milhões de pessoas todos os anos no feriado de 12 de outubro [...]. O país ainda tem como datas principais os feriados de Natal, Páscoa e os de Padroeiras e Padroeiros estaduais e municipais. Nessas épocas é comum a peregrinação de fiéis para determinadas cidades ou romarias por diversos locais visando a realização de pedidos ou agradecimentos (REVISTA DO TURISMO, 2015, p.1).

Andrade (2000) explica o turismo religioso, considerando-o como atividades desenvolvidas em conjunto, com vistas a visitas de lugares que se caracterizam por expressar sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões. Deste modo entende que as manifestações místicas e religiosas, em território nacional, que movimentam o referido turismo, compreende-se sob um aspecto cultural e religioso tipicamente nacionalista:

Atualmente, a história se repete e multiplicam-se receptivos, à medida que surgem boatos ou fatos de aparições de seres celestiais ou de realizações de milagres e curas efetuados por algum religioso ou místico. As notícias, o *marketing* direto ou indireto e as ações de promotores e comerciantes instalados nas microrregiões ou nos locais onde acontecem os fatos extraordinários acionam os agentes turísticos, que, em geral, antecipam-se a qualquer manifestação de autoridades religiosas (ANDRADE, 2000, p. 79).

Com exceção ao turismo em épocas festivas e de férias, o turismo como negócio considera a modalidade do turismo religiosos como um dos mais importantes ao segmento. Entretanto, registra-se que, em linhas gerais, o destino turístico religioso do Brasil, nem sempre reage às expectativas do setor, haja vista que muitas cidades não têm estrutura, e nem tampouco se preparam para o recebimento de tais fiéis. Inexistem planejamentos organizacionais, urbanos, arquitetônicos e de mercado (*marketing*) para impulsionar o potencial da oferta local, perante a demanda tão acirrada por parte dos crentes religiosos (SEBRAE-SP, 2013).

Existem muitos locais no Brasil onde o potencial para se desenvolver o turismo religioso é enorme, mas são pouco divulgados e conhecidos apenas regionalmente. É necessário que pesquisas sejam feitas nesses locais no sentido de orientar os trabalhos de planejamento para o desenvolvimento do turismo (VITARELLI, 2001, p. 20).

Especificamente, em relação à Igreja Católica nesse contexto, registrar-se que a mesma apoia, motiva e promove o turismo religioso, não enquanto promoção econômica para o município na qual está inserida, mas sim, como uma forma de condução ao cidadão para Deus. Ou seja, de certo modo, o turismo religioso tem as bênçãos da Igreja Católica, notadamente no caso brasileiro (OLIVEIRA, 2000).

### **3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS – UMA LEITURA DE PROJETOS**

Para a elaboração do projeto de intervenção na Capela Padre Victor, em Três Pontas, Minas Gerais, foram realizadas diversas pesquisas preliminares em busca de projetos arquitetônicos semelhantes para capelas e santuários, como subsídio desse projeto. Durante as pesquisas muitos foram os achados, contudo, selecionaram-se três referências, consideradas como mais adequadas, conforme o descrito na sequência.

Por se tratar de locais de peregrinação e de turismo religioso, os projetos estudados fazem parte, tanto dos sonhos, quanto das necessidades de grupos de pessoas envolvidas naquele espaço, mostrando partidos e conceitos através da religiosidade, além da preocupação com o fluxo turístico local, junto a regiões afastadas e rurais.

Dos escolhidos, todos são projetos arquitetônicos de grande dimensão, com a ocupação de grandes áreas e envolvendo vários aspectos de necessidades da comunidade local e as de seus visitantes turísticos. Ressalte-se que, nos mesmos espaços é vasta a oportunidade de novas edificações.

Nessas localidades uma característica forte vem da releitura da arquitetura sacra tradicional, onde tudo se parte do conceito de fé, contudo buscando uma nova estética arquitetônica. Deste modo, os projetos são estudados conforme a solicitação local, a crença, a fé, aliadas à busca de um crescimento econômico e turístico.

As propostas arquitetônicas apresentadas nas subseções 3.1, 3.2 e 3.3, selecionadas para possíveis referências do projeto de intervenção na Capela Padre Victor, foram: (1) do Santuário do Sagrado Coração de Jesus em Içara, Santa Catarina, com projeto arquitetônico de Mauricio da Cunha Carneiro, de Carneiro Associados; (2) o Santuário de Santa Paulina em Nova Trento, Santa Catarina, com projeto arquitetônico da HS Arquitetos e (3) o Santuário Mãe de Deus em São Paulo, São Paulo, projeto arquitetônico de Rui Othake Arquitetura e Urbanismo.

#### **3.1 Santuário do Sagrado Coração de Jesus**

As pesquisas foram realizadas junto ao endereço eletrônico do santuário (SANTUÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 2015), e demais dados foram coletados junto aos contatos eletrônicos com Padre Antônio Vander da Silva e com o arquiteto Mauricio da Cunha

Carneiro. Deste modo, para efeito de supra citação neste sub tópico, todo o seu teor encontra-se assim fundamentado.

O Quadro 1 traz uma breve caracterização e dados da obra.

Quadro 1 – Caracterização/dados da obra do Santuário do Sagrado Coração de Jesus

<b>Identificação</b>	Santuário do Sagrado Coração de Jesus
<b>Localidade</b>	Içara, Santa Catarina
<b>Ano de conclusão do projeto</b>	2017
<b>Projeto Arquitetônico</b>	Mauricio da Cunha Carneiro – Carneiros Arquitetos
<b>Projeto Executivo</b>	Darabas Construções Ltda
<b>Cliente</b>	Paróquia de São Donato

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

O Santuário do Sagrado Coração de Jesus se localiza na Comunidade de Morro Bonito zona rural de Içara, Santa Catarina, comunidade de agricultores familiares, grande parte imigrantes italianos. É, hoje, um dos maiores projetos arquitetônicos da região e nasceu a partir do sonho de um casal de imigrantes italianos – Ana Maria Zilli e Zeferino Giassi –, que doaram à Paróquia de São Donato o terreno para que no local fosse construído algo de utilidade aos moradores da comunidade próxima. Deste modo, sua principal característica é o acolhimento espiritual aos necessitados – ou seja, um projeto que abrange muito mais do que a crença.

Seu complexo arquitetônico está numa área de 135.000m<sup>2</sup>. Tendo como principal edificação o próprio Santuário, é um espaço onde se integra religiosidade, educação, história e turismo, distribuído em várias edificações que se encontram numa grande área de convivência, conforme Figura 2.



Figura 2 – Santuário do Sagrado Coração de Jesus  
Fonte: Santuário do Sagrado Coração de Jesus (2015)

### 3.1.1 Descrição arquitetônica

O escritório Carneiro Arquitetos Associados Ltda, situado na cidade de Criciúma (SC), foi o responsável pelo projeto arquitetônico do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, estando à frente de todo o processo arquitetônico o arquiteto Mauricio da Cunha Carneiro.

As Figuras 3, 4, 5 e 6 elucidam a descrição arquitetônica do Santuário do Sagrado Coração de Jesus.

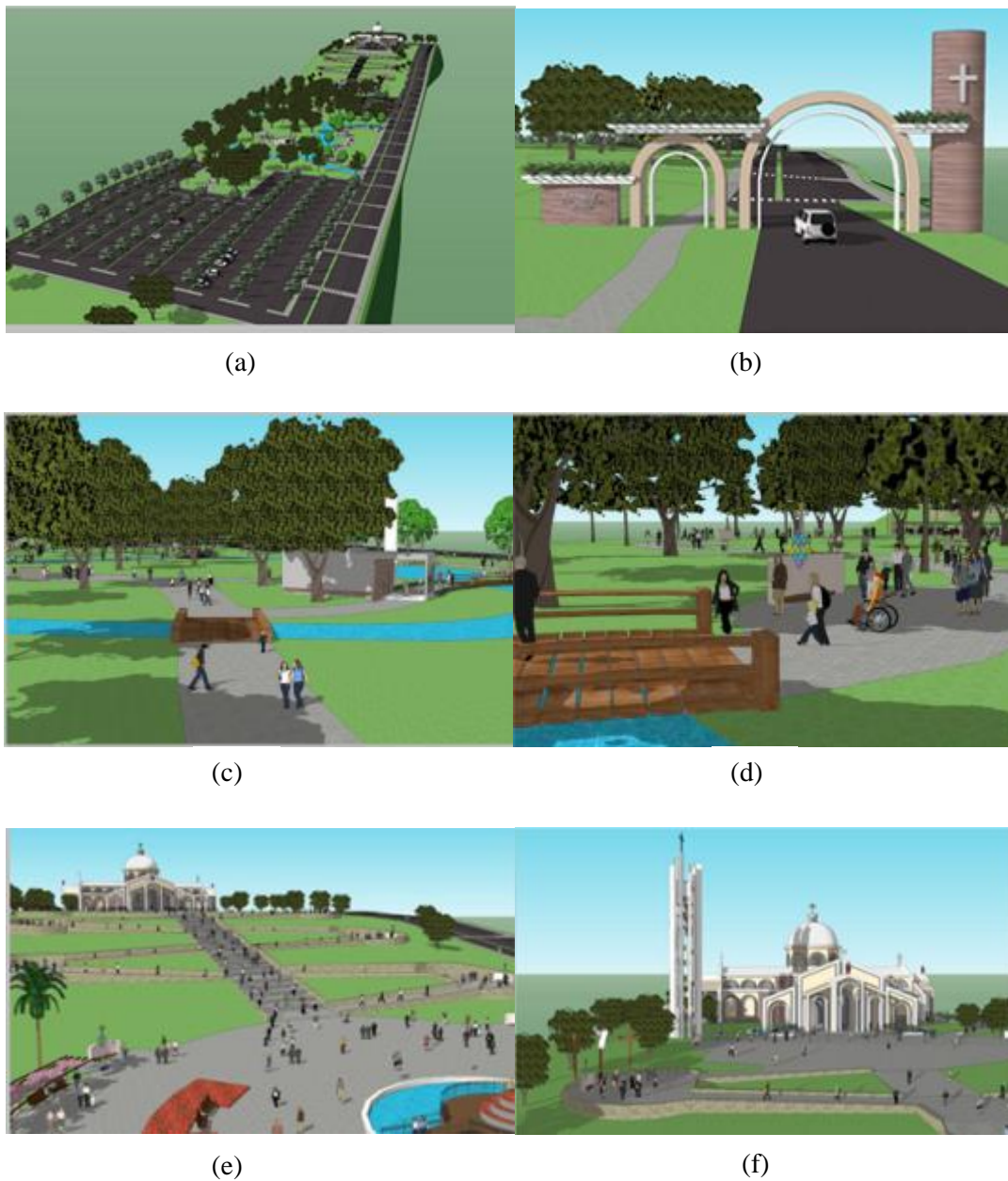


Figura 3 – Descrição arquitetônica do Santuário do Sagrado Coração de Jesus  
Fonte: Santuário do Sagrado Coração de Jesus (2015)

Pode-se ler a referida figura, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) implantação no terreno de 135.000 m<sup>2</sup>; (b) Pórtico de entrada; (c) vista início da Via Sacra; (d) vista Via Sacra; (e) vista Rampas e Escadas; (f) vista colunas – Dez Mandamentos.

O projeto do Santuário teve como prioridade a funcionalidade de suas instalações, distribuídas em toda a extensão do terreno 135.000m<sup>2</sup>. Ao todo são 3.500m<sup>2</sup> de área construída, onde somente no santuário, acomodando 1.300 pessoas assentadas.

Além do santuário serão construídos: estacionamento, bosques, praças, área campal para mais de 20 mil pessoas, assim como toda estrutura de necessidades. Serão usados como materiais construtivos: cimento, areia, cal, tijolos, blocos, estruturas de concreto armado, estruturas metálicas, vidro, dentre outros de precisão.

Na mesma, como partido arquitetônico terá o formato de uma cruz latina, o mais conhecido símbolo cristão (Figura 3, quadro a). O conceito principal teve a intenção de acolher os pobres e sofredores, dando assistência espiritual.

O pórtico de entrada (Figura 3, quadro b) se abre a receber os fiéis, dando acesso a uma grande avenida de 2 pistas e ao estacionamento (Figura 3, quadro e), com capacidade de 1.1 mil automóveis e ônibus. As 14 estações da Via Sacra ao longo de trilhas e áreas verdes de preservação, simbolizam o início da Igreja Católica (Figura 3, quadros c e d).

A Praça de Nossa Senhora (Figura 3, quadro d) abraça os fiéis em descanso e contemplação – local onde o paisagismo se integra em diversas flores. A elevação natural do terreno, que pode tanto ser percorrido por rampas acessíveis, quanto escadarias para penitência, tem em seus patamares as estações da via sacra (Figura 3, quadro e). Para simbolizar os Dez Mandamentos, o campanário será composto por dez colunas de concreto (Figura 3, quadro f).

A Figura 4 descreve, especificamente, sobre a praça do Santuário.



Figura 4 – Descrição arquitetônica da praça do Santuário do Sagrado Coração de Jesus  
Fonte: Santuário do Sagrado Coração de Jesus (2015)

Pode-se ler a referida figura, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) Vista Praça de Nossa Senhora e; (b) Vista espaço de convivência.

A Praça de Nossa Senhora (Figura 4, quadro a) abraça os fiéis em descanso e contemplação – local onde o paisagismo se integra em diversas flores.

No espaço destinado à convivência, descanso e contemplação, o paisagismo se complementa com a área de circulação, onde diversas flores – especialmente as roseiras – simbolizam Maria e 12 palmeiras simbolizam os 12 apóstolos (Figura 4, quadro b).

A preservação e a sustentabilidade ambiental podem ser vistas através de árvores existentes, transformando-se em bosques junto ao paisagismo, conforme Figura 5.



Figura 5 – Vista do bosque do Santuário do Sagrado Coração de Jesus  
Fonte: Santuário do Sagrado Coração de Jesus (2015)

A integração entre edificações, espaços de circulação, paisagismo e convivência pode ser vista de maneira a suprir todas as necessidades, principalmente dos fiéis, em missas campais e atividades com grande número de pessoas reunidas, conforme a Figura 6, na sequência.

Pode-se ler a referida figura, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) vista área de convivência; (b) vista área de convivência; (c) vista área de convivência e; (d) vista área de convivência.



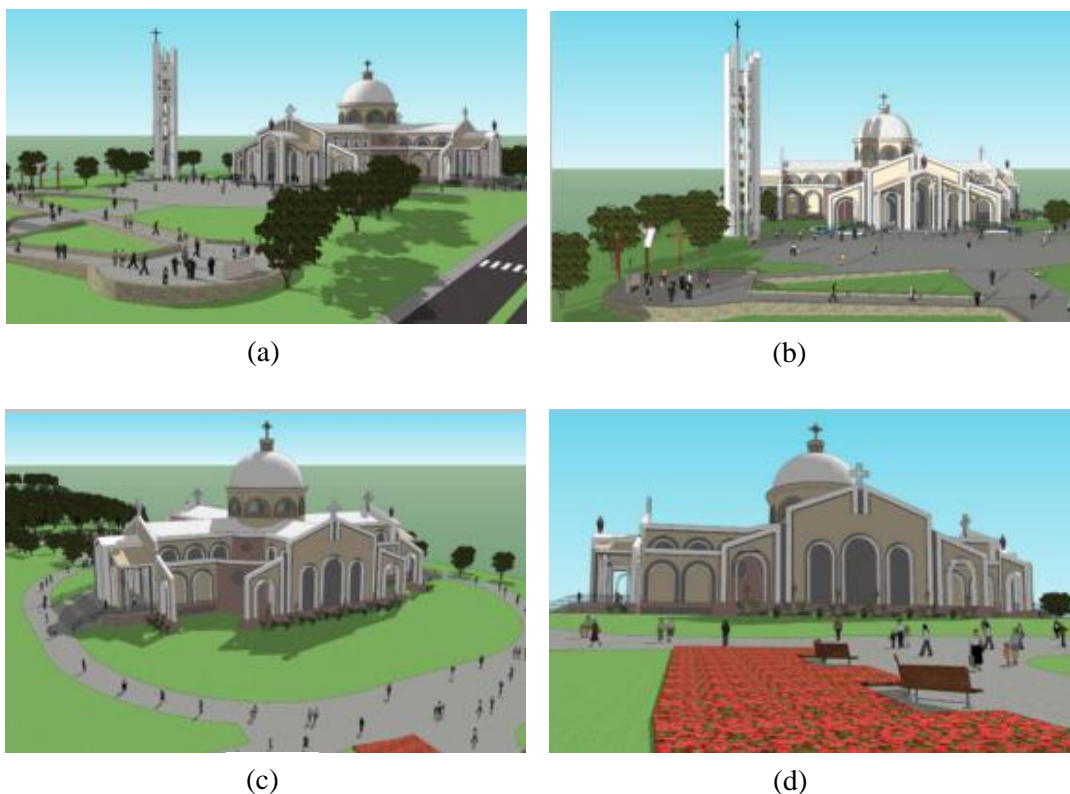


Figura 6 – Integração espaço do Santuário do Sagrado Coração de Jesus  
 Fonte: Santuário do Sagrado Coração de Jesus (2015)

A localização e vista do entorno é caracterizada pela Figura 7.

Pode-se ler a referida figura, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) mapa de localização Içara; (b) localização Santuário do S.C. Jesus; (c) vista do entorno e; (d) vista do entorno.

O local onde, antes se tratava apenas de uma comunidade, hoje, faz parte de um roteiro religioso de extrema importância para o município de Içara (SC) (Figura 7, quadros 1 e 2).

Todo o entorno da área destinada à construção do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, faz parte da Comunidade de Morro Bonito, área rural com grande preservação ambiental, e muitas nascentes de água, sendo assim o projeto arquitetônico aconteceu de acordo com a topografia, acompanhando traços já existentes (Figura 7, quadros c e d).

No entorno, muitas adaptações serão realizadas para não causar nenhum impacto ambiental. O governo de Santa Catarina assegurou recursos à pavimentação dos acessos, colocando mais 6 Km de vias asfaltadas, ficando apenas 1,5 km da via rápida que contorna todo o município, pois acredita num forte impacto no turismo religioso.



Figura 7 – Localização e vista do Santuário do Sagrado Coração de Jesus  
 Fonte: Santuário do Sagrado Coração de Jesus (2015)

### 3.1.2 Releitura crítica em relação ao Santuário do Sagrado Coração de Jesus

No caso do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, nota-se a preocupação com a área de convivência, pois sendo este um local de grande peregrinação, é sempre impossível acomodar todos os fiéis em áreas cobertas o tempo todo e, muitas vezes, os cultos acontecem ao ar livre. O local também é o maior ponto turístico do município.

Em síntese, na tentativa de justificar o apontamento dessa releitura de projeto, bem como estreitamento de ligação das características e intervenções do Santuário do Sagrado Coração de Jesus com a Capela Padre Victor, pode-se afirmar que: a proposta é semelhante em seu objetivo de acolhimento espiritual; a edificação acontece no próprio santuário, sendo um espaço de turismo com áreas de convivência para recebimento dos fiéis; ambos projetos têm como

prioridade a funcionalidade das instalações para recebimento e acomodação de pessoas, bem como demanda por construir estacionamentos e áreas de acolhida nos momentos de chegada ao entorno; a proposta de uma área de circulação externa para a Capela do Padre Victor se assemelha à da Praça de Nossa Senhora, no Santuário, na tentativa de abraçar aos fiéis em descanso e contemplação – local onde o paisagismo poder-se-á se integrar em diversas flores e árvores (também como proposta de preservação e sustentabilidade ambiental) –, principalmente, pois muitas missas acontecem do lado de fora da Capela, cumprindo-se um ritual antigo de Padre Victor.

### 3.2 Santuário Santa Paulina

As pesquisas foram realizadas junto ao endereço eletrônico do santuário (SANTUÁRIO SANTA PAULINA, 2015). Deste modo, para efeito de supra citação neste sub tópico, todo o seu teor encontra-se assim fundamentado.

O Quadro 2 traz uma breve caracterização e dados da obra.

Quadro 2 – Caracterização/dados da obra do Santuário Santa Paulina

<b>Identificação</b>	Santuário Santa Paulina – Rede Santa Paulina
<b>Localidade</b>	Novo Trento, Santa Catarina
<b>Ano de conclusão do projeto</b>	2006
<b>Projeto Arquitetônico</b>	HS Arquitetos
<b>Parceiros</b>	Chirochi Shimizu, Chirochi shimizu Júnior, Rolf Augusto Herwig, Paulo Henrique Herwing
<b>Cliente</b>	Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Santa Paulina, nasceu em 16 de dezembro de 1865 na Itália, imigrando para o Brasil em 1875 – para Nova Trento. Em 12 de julho de 1890, frequentando a Paróquia de Nova Trento, iniciou à Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Morre aos 76 anos, com fama de santidade, sendo beatificada em 1991 e canonizada em 2002.

O Santuário de Santa Paulina, conforme a Figura 8, localiza-se no Bairro de Vígolo, em Nova Trento (SC), local de imigrantes italianos.

Foi construído a 6 Km da cidade, no meio da mata em uma colina, se transformando em um grande parque ecológico. Possui, hoje, uma área de 9.000.00 m<sup>2</sup>, e tem como grande referência o turismo religioso, com atrações culturais, ecológicas e históricas. A natureza e a beleza arquitetônica se completam no alto do morro, e os fiéis do bairro de Vígolo aos seus pés aclamam.



Figura 8 – Vista Santuário de Santa Paulina  
Fonte: Santuário de Santa Paulina (2015)

Pode-se ler a referida figura, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) e (b) vista do Santuário de Paulina.

### 3.2.1 Descrição arquitetônica

O projeto arquitetônico do Santuário de Santa Paulina foi elaborado pela HS Arquitetos, teve seu início de terraplenagem em 2003, tendo o Santuário construído em 926 dias, com uma área total coberta de 6.925.56 m<sup>2</sup> com 80 m de largura e 90 m de comprimentos.

Foram usadas 850t de vigas de concreto e 650t de vigas de aço. Na fabricação de telha duplas foram 60t de alumínio, 95 mil blocos de tijolos e 2 mil metros de extensão de bancos. As Figuras 8, 9, 10 e 11 elucidam a descrição arquitetônica do Santuário de Santa Paulina.

A Figura 9 mostra a vista da fachada do Santuário. Pode-se ler a referida figura, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) e (b) vista da fachada do Santuário de Paulina.



(a)



(b)

Figura 9 – Vista da fachada do Santuário de Santa Paulina  
Fonte: Santuário de Santa Paulina (2015)

Como partido arquitetônico, duas mãos em prece, ou a forma de uma tenda lembrando a caminhada dos peregrinos para todos os lados e lugares, encontrando seu lugar (Figura 9, quadro a).

O conceito está em consoante relação da natureza do entorno com Deus, convidando à oração, o peregrino que busca repouso e aconchego aos pés de Jesus e de sua Imaculada Mãe, com a benção de Santa Paulina.

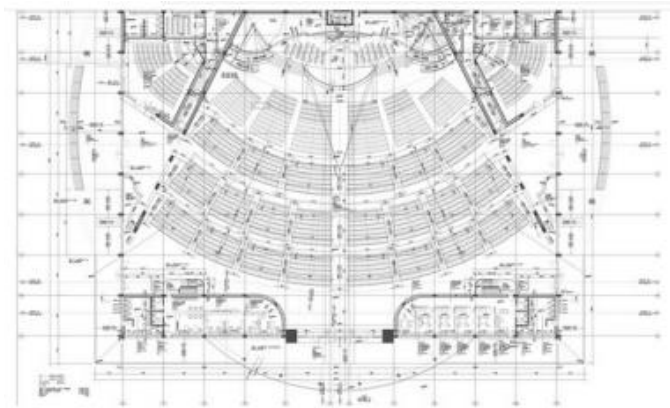
O escritório HS Arquitetos trabalhou no projeto voltado a releitura da arquitetura sacra tradicional, procurou representar a volumetria, as composições geométricas e a simplicidade de acordo com o que foi a vida de Santa Paulina (Figura 9, quadro b).

Buscando a espiritualidade e a meditação, a luz entra pela cobertura – a mesma que traz ventilação natural –, e o ar entra pelas janelas laterais.

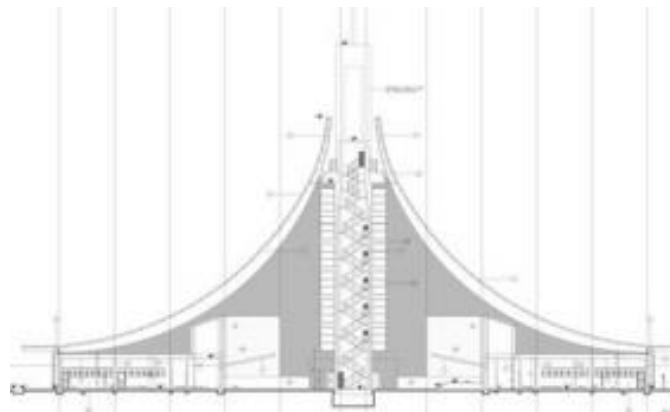
A Figura 10 vem evidenciar sobre o condicionante deste projeto. O mesmo tem várias partes importantes como acústica, escolha dos materiais de fácil manutenção e a vida útil

prolongada, pois destina-se a receber 3.000 pessoas na nave central, 150 pessoas na capela de Santa Paulina e 100 pessoas na Capela do Santíssimo.

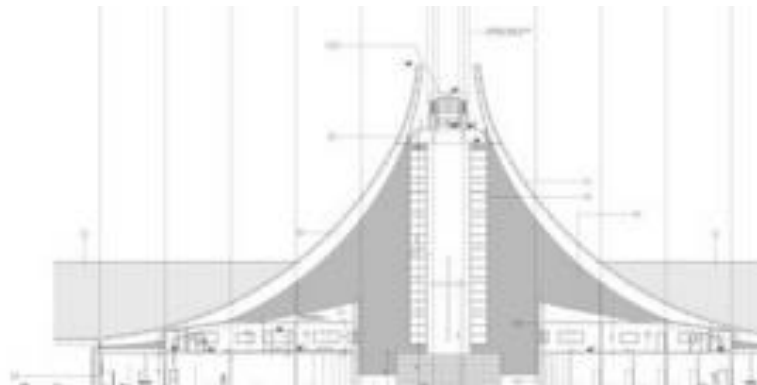
Pode-se ler a referida figura, do topo para baixo, a partir da sequência: (a) planta baixa; (b) e (c) planta fachada.



(a)



(b)



(c)

Figura 10 – Plantas do Santuário de Santa Paulina  
Fonte: Santuário de Santa Paulina (2015)

O envidraçamento das fachadas busca a integração da natureza do entorno, pois se trata de um parque ecológico junto ao momento de oração. O acesso ocorre por escadarias ou rampas, conforme Figura 11. Pode-se ler a referida, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) e (b) Vista escadas e rampas acessibilidade do Santuário de Paulina.



Figura 11 – Vista escadas e rampas acessibilidade do Santuário de Paulina  
Fonte: Santuário de Santa Paulina (2015)

A interação do paisagismo local junto as necessidades previstas, foram ponto de partida de grande relevância neste projeto arquitetônico, por se tratar de um entorno de preservação junto a mata atlântica, no vale do Rio Tijucas, o complexo do Santuário de Santa Paulina se transformou em um parque ecológico voltado ao turismo religioso, sendo o local o segundo maior em número de visitante no Brasil.

A preocupação de transformação do local, visa oferecer todas as necessidades turísticas e religiosas dentro deste espaço de convivência. O serviço de captação de água tratada e distribuída aos peregrinos, também executa o tratamento de esgoto com mão de obra qualificada e com supervisão técnica. A água de chuva é captada e tratada para manutenção da limpeza.

A área de estacionamento é de 14000m<sup>2</sup>, dividido em vários estacionamentos para automóveis e ônibus ao longo de todo o complexo turístico.

A Figura 12 mostra várias vistas do Santuário de Paulina. Pode-se ler a referida, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) vista do estacionamento; (b) vista posto de pronto atendimento; (c) vista loja lembranças do santuário; (d) vista Mosteiro *Park Hotel*; (e) vista da cascata; (f) vista praça da glorificação; (g) vista bondinho; (h) vista bondinho.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)



(g)



(h)

Figura 12 – Vistas do Santuário de Paulina  
Fonte: Santuário de Santa Paulina (2015)



### **3.2.1 Releitura crítica em relação ao Santuário de Paulina**

No estudo do Santuário de Santa Paulina, percebe-se que a intenção vai de encontro com o turismo religioso, junto à fé na canonização e adoração à Santa Paulina, pois o local onde foi feita a construção do santuário já fazia parte do complexo turístico do município.

Em síntese, na tentativa de justificar o apontamento dessa releitura de projeto, bem como estreitamento de ligação das características e intervenções do Santuário Santa Paulina com a Capela Padre Victor, pode-se afirmar que: ambos são construídos alguns quilômetros fora da cidade, no meio de áreas ambientais e colina, com grande referência para o turismo religioso; o conceito está em consoante relação da natureza do entorno com Deus, convidando à oração, onde os turistas/peregrinos buscam repouso e aconchego no local; o paisagismo tem também grande relevância, por se tratar de uma área conhecida, como no caso da Capela de Padre Victor, cercada pelos plantios de café que sustentam a economia local; nas duas propostas, há necessidades de oferta de espaços de conveniência e de reorganização do esgoto para oferta de sanitários aos turistas/peregrinos, haja vista sua inexistência.

### **3.3 Santuário Mãe de Deus**

As pesquisas foram realizadas junto ao endereço eletrônico do santuário (PADRE MARCELO ROSSI, 2015), e demais dados foram coletados junto a Revista Técnica – uma revista eletrônica. Deste modo, para efeito de supra citação neste sub tópico, todo o seu teor encontra-se assim fundamentado.

O projeto arquitetônico foi encomendado pelo Padre Marcelo Rossi – um dos principais líderes da Renovação Carismática da Igreja Católica no Brasil – para o arquiteto Ruy Otahke, com a intenção de receber grande número de fiéis carismáticos da igreja católica.

O Santuário Theotokos – Santuário Mãe de Deus – foi construído na Avenida Interlagos, número 3.823, no Jardim Umuarama, zona sul de São Paulo. O empreendimento está localizado em uma área de 30 mil m<sup>2</sup>, com capacidade para 100 mil fiéis, sendo 25 mil internos e 75 mil externos, estacionamento com 2 mil vagas, salão de eventos, sala de descanso, comércio, lanchonete e banheiros.

O Quadro 3 traz uma breve caracterização e dados da obra.

Quadro 3 – Caracterização/dados da obra do Santuário Mãe de Deus

<b>Identificação</b>	Santuário Mãe de Deus
<b>Localidade</b>	São Paulo, São Paulo
<b>Ano de conclusão do projeto</b>	2012 (Novembro)
<b>Projeto Arquitetônico</b>	Ruy Ohtake Arquitetura e Urbanismo
<b>Projeto Executivo</b>	Solidi Engenharia e Construções
<b>Engenheiro Responsável</b>	Luiz Arcuri
<b>Projeto Estrutural em Aços</b>	Kurkdjian Fruchtingarten Engenheiros Associados
<b>Projeto de Estrutura de Concreto</b>	Pasqua & Graziano Associados
<b>Fabricante da Estrutura Metálica</b>	Engemetal Construções e Montagens
<b>Fornecedor das Telhas da Cobertura</b>	Bemo do Brasil
<b>Cliente</b>	Padre Marcelo Rossi

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

A Figura 13 exhibe vista e a localização do Santuário Mãe de Deus, onde pode-se ler na referida, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) vista do Santuário Mãe de Deus; (b) vista da localização Santuário Mãe de Deus.



Figura 13 – Vista e a localização do Santuário Mãe de Deus

Fonte: Padre Marcelo Rossi (2015)

### 3.3.1 Descrição arquitetônica

Conforme pedido do Padre Marcelo Rossi – e de acordo com a Figura 14 – o arquiteto Ruy Ohtake tomou como partido arquitetônico uma cruz com 42 metros de altura, que pode ser vista por diversos pontos da cidade de São Paulo (Figura 14, quadro a), simbolizando mais um

ponto turístico da capital. O teto em forma de onda, lembra o dorso de uma pomba – um projeto complexo para não se apoiar em pilares, deixando o altar livre (Figura 14, quadro b). Ressalta-se que, na referida figura, lê-se do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) vista da cruz e; (b) vista do formato do dorso da pomba.



Figura 14 – Vista da cruz/dorso do pombo do Santuário Mãe de Deus  
Fonte: Padre Marcelo Rossi (2015)

O conceito veio do recolhimento dos fiéis em conversão com a fé, a Mãe de Deus que acolhe seus filhos. O projeto tem um altar em concreto armado de 430m<sup>2</sup>, cerca de 5m de altura e 20m de comprimento; a cobertura é apoiada em 14 pilares de concreto e, em seu redor com traçado curvo, há marquises com 13m de balanço e 40m de vão junto a cruz, conforme Figura 15. Ressalta-se que, na referida figura, lê-se do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) vista do altar e; (b) vista das marquises



Figura 15 – Vista do altar e marquises do Santuário Mãe de Deus  
Fonte: Padre Marcelo Rossi (2015)

Localizado em área aberta, o projeto passou pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), para ensaio de túnel de vento, conforme Figura 16.

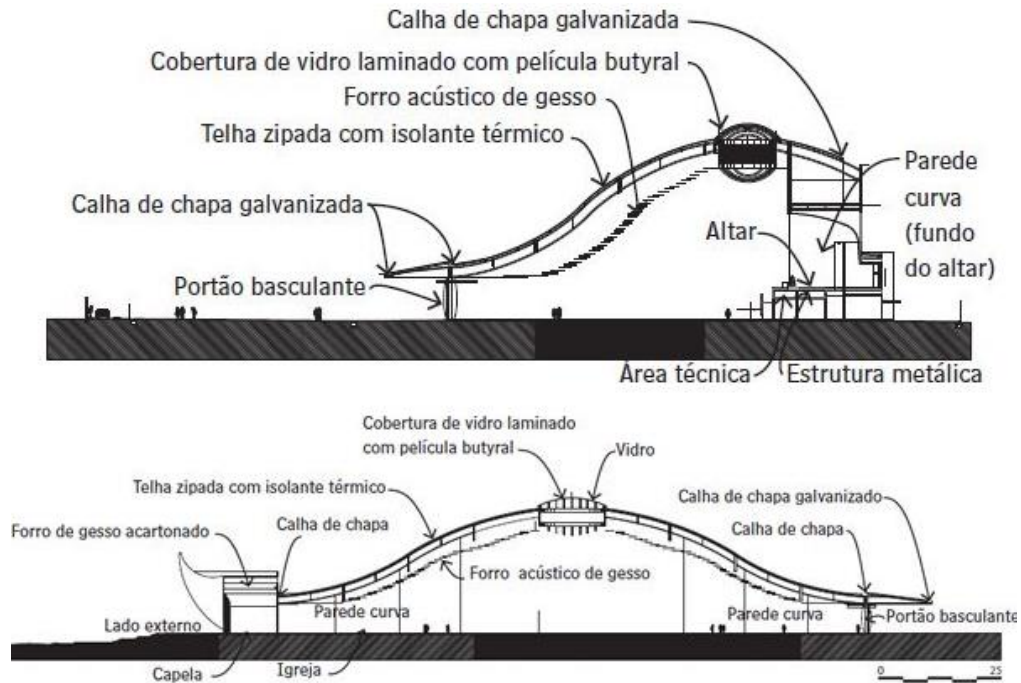


Figura 16 – Vista do projeto de estrutura metálica do Santuário Mãe de Deus  
Fonte: Padre Marcelo Rossi (2015)

Nas fundações foram usadas estacas tipo raiz; nas áreas de paredes de concreto, estacas pré-moldadas; no piso, 14 pilares metálicos que sustentam a cobertura. Ainda, telhas zipadas se apoiam em estruturas composta por malha de treliça em vão livre de 120m, conforme a Figura 17.



Figura 17 – Vista das telhas zipadas do Santuário Mãe de Deus  
Fonte: Padre Marcelo Rossi (2015)

Os resíduos gerados na demolição da antiga edificação foram reaproveitados na pavimentação externa do espaço, dando total atenção à sustentabilidade.

O seu entorno está localizado numa área de grande fluxo tanto de pessoas como de veículos. Possui grande área de escritórios e pequenas indústrias, bem como *shopping centers*, área residencial. Com o grande aumento, tanto de turistas como caravanas religiosas, muitas adaptações estão sendo feitas. Estas são exigidas pelos órgãos municipais da Prefeitura de São Paulo, como pavimentação de vias e a instalação de semáforos, placas de sinalização, câmeras de monitoramento e guias rebaixadas, conforme Figura 18.



Figura 18 – Vista do entorno do Santuário Mãe de Deus  
Fonte: Padre Marcelo Rossi (2015)

### 3.3.2 Releitura crítica em relação ao Santuário Mãe de Deus

No estudo do Santuário Mãe de Deus, a elaboração do projeto arquitetônico busca suprir às necessidades demandas para as celebrações das missas de Padre Marcelo Rossi – líder da Renovação Carismática da Igreja Católica no Brasil – com arquitetura completamente diferente das igrejas católicas tradicionais, buscando atender e receber os fiéis, em uma região de poucos atrativos turísticos. Desse modo, sua grandiosidade e a sua cruz foram partidos fundamentais como marco turístico para a cidade de São Paulo.

Em síntese, na tentativa de justificar o apontamento dessa releitura de projeto, bem como estreitamento de ligação das características e intervenções do Santuário Mãe de Deus com a Capela Padre Victor, pode-se afirmar que além de uma proposta edificada para a preservação

da fé e da espiritualidade, nada se achou de semelhante, haja vista que o Santuário foi uma proposta de educação e não de requalificação/revitalização do entorno, como o proposto pela proposta da Capela Padre Victor. Contudo, sua proposta e obra arquitetônica muito pode contribuir para futuras demandas arquitetônicas do local.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

### 4.1 Três Pontas: características do município

Registra-se que, com efeitos de se evitar a supra citação, que o histórico do município, explorado neste tópico do capítulo, encontra-se fundamentado no Portal da Prefeitura Municipal de Três Pontas<sup>1</sup>.

O referido município, brasileiro, localizado no sul de Minas Gerais, não possui relevo muito acidentado, com altitude média em torno de novecentos metros em relação ao nível do mar. Contudo, algumas formações se destacam na topografia como a Serra de Três Pontas. O nome do município se originou a partir desta serra, que era utilizada por tropeiros e escravos fugidos que passavam pela região. Estes mesmos escravos, formaram ao pé da serra o Quilombo do Cascalho, destruído na época das sesmarias, onde o território passou a ser dividido em fazendas. Registra-se que, algumas cartas de concessão de sesmarias fazem referência à montanha, Serra de Três Pontas como marco natural de demarcação de terras, e são guardados, hoje, como documentos que mostram como a região era conhecida antes de 1750.

Sua limítrofe regional, ao norte, é com Campos Gerais e Santana da Vargem; ao sul, é com Varginha, Elói Mendes e Paraguaçu; a leste, é com Nepomuceno e Carmo da Cachoeira e; a oeste, é com Campos Gerais. Contudo, segundo mapeamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município classifica-se como centro de zona B – o que significa que tem influência regional pequena, restrita aos municípios menores com os quais, Três Pontas faz fronteira.

Politicamente, a cidade está sob a influência de Varginha que, por sua vez, subordina-se a Belo Horizonte – que fica a cerca de 290 quilômetros da cidade de Três Pontas. Sua zona urbana possui uma área de 6.52 quilômetros quadrados e cerca de 60 mil habitantes.

Geograficamente, possui um relevo predominantemente ondulado, com altitudes médias variando entre oitocentos metros acima do nível do mar, sendo que a cidade está a uma altitude de 905 metros. No entanto 20% da área do município com regiões montanhosas. Uma delas é a Serra de Três Pontas. O solo do município é classificado como latossolo vermelho/amarelo.

---

<sup>1</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS. **Apresentação e histórico do município**. 2014. Disponível em: <[www.trespontas.mg.gov.br/not.](http://www.trespontas.mg.gov.br/not.)>. Acesso: 30 set. 2014.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística caracteriza seu clima enquanto semiúmido subquente, com uma estação seca que dura de quatro a cinco meses.

Hidricamente, é banhado pelos rios Verde e Sapucaí – pertencentes à bacia hidrográfica do Rio Grande. Os mesmos se encontram no limite sul do município e são represados no lago de furnas na divisa de Três Pontas com Elói Mendes e Paraguaçu.

As Figuras 19, 20, 21 e 22, na sequência, evidenciam localização e mapas de localização da Capela Padre Victor.



Figura 19 – Mapa do município de Três Pontas  
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2016)

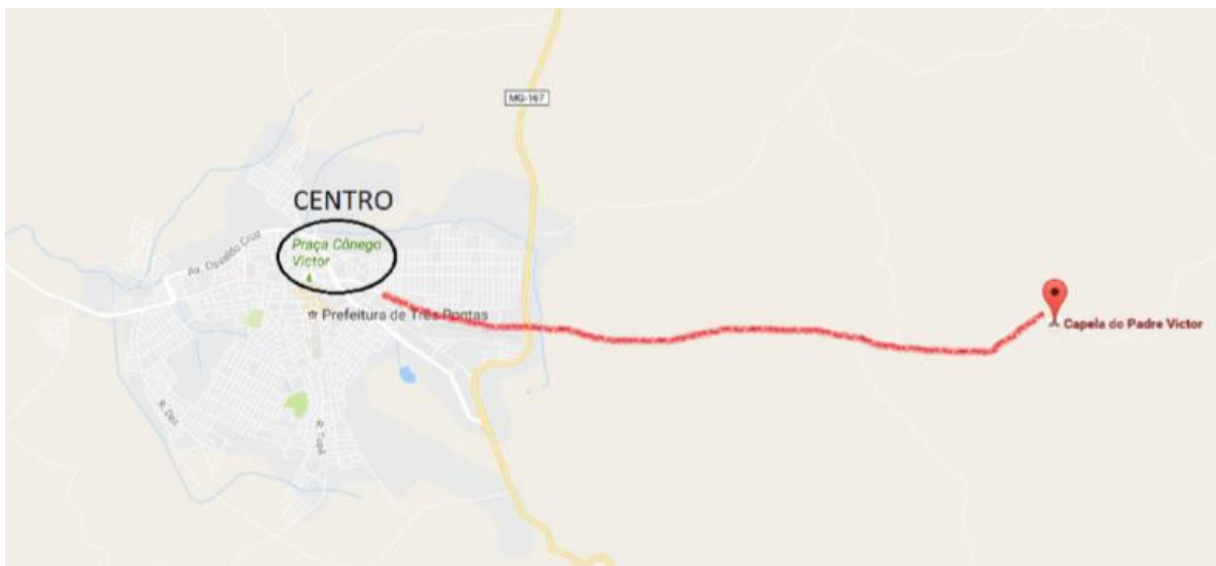


Figura 20– Mapa do centro de Três Pontas até o trevo para Capela Padre Victor  
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2016)



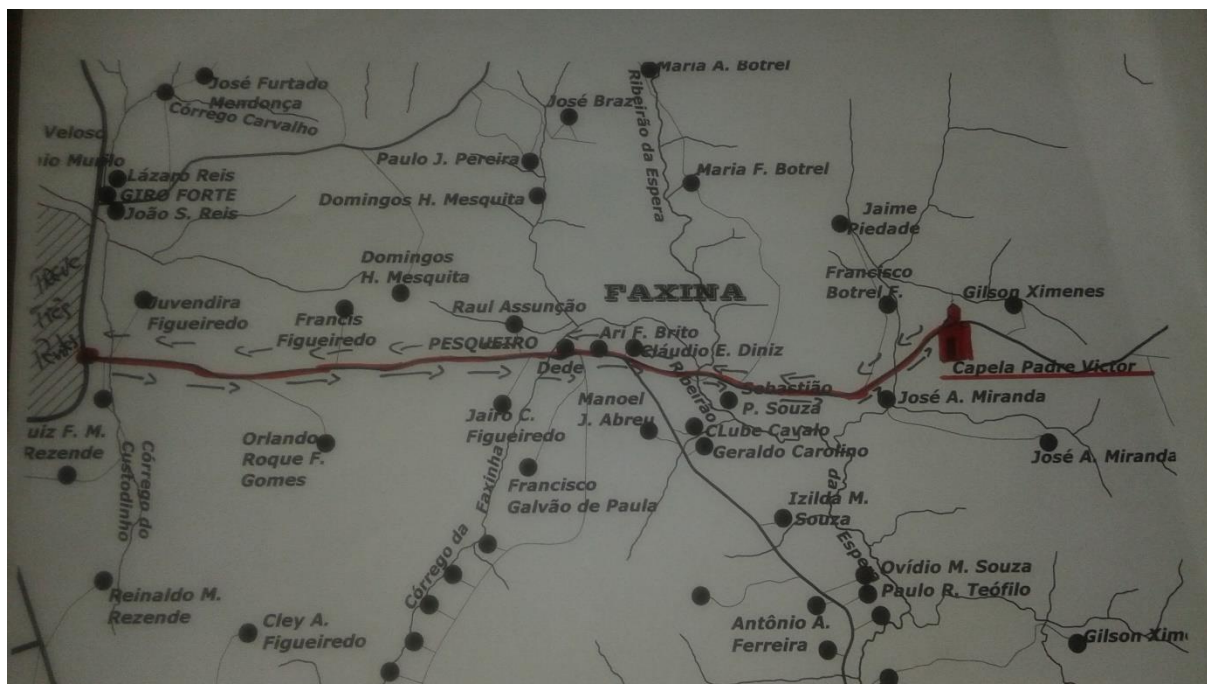


Figura 21 – Mapa estrada rural da faxina conforme setas para a Capela Padre Victor  
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2015)



Figura 22 – Localização Capela Padre Victor, zona rural, junto a estrada da faxina  
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2015)

## 4.2 Contextualização histórica-religiosa do município

Desde seu surgimento, datado em 1760, até os anos 1852, marcado pela chegada do Padre Victor, muita história se registrou. Contudo, foi no ano de 1905 – ano da morte do referido Padre – que realmente começou uma nova história para o município, marcada por milagres

alcançados sob intercessão do mesmo, bem como sob a guarda do município executada por ele, segundo os seus fiéis (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2014).

No ano de 1760, o Capitão Bartolomeu Bueno, bisneto do famoso bandeirante Anhanguera, chefiou uma expedição para destruir dois quilombos nas terras onde, hoje, estão os povoados de Cascalho e Martinho Campos. Assim, Victoriosos, os mesmos tiveram direito a posses de terras na região. Assim, foi nas terras do Capitão Bento Ferreira de Brito, entre a serra de Três Pontas e o rio Sapucaí, que foi erguida a capela de Nossa Senhora D'Ajuda e, a partir de então, um arraial se espalhou em volta da mesma, formando assim a cidade. O arraial se desenvolveu graças ao trabalho de Coronel. Antônio José Rabelo e Campos e, passou de arraial à Vila, em 1841 e à cidade em 03 de julho 1857 (MIRANDA, 1980).

Em 1852, chega à vila o Cônego Francisco de Paula Victor, tendo sua obra reconhecida pela construção de escolas, tornando-se pároco de Nossa Senhora da Ajuda de Três Pontas durante 53 anos. O mesmo vivia de esmola e dando esmola (MIRANDA, 1980).

Padre Victor nasceu em Campanha-MG no dia 12 de abril de 1827 e foi batizado aos 20 de abril do mesmo ano, pelo Padre Antônio Manuel Teixeira, era filho da escrava Lourença Maria de Jesus. Em 1848, Dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana-MG, visitou Campanha-MG. O então alfaiate Victor procurou-o nesta ocasião, manifestando-lhe o desejo de ser padre. O bispo recebeu sua manifestação com grande alegria, e dirigiu-se na cidade de Campanha-MG ao seminário de Mariana-MG, onde foi aceito em 05 de junho de 1849. Sofreu muito preconceito por parte de seus colegas, que no início o tratavam como serviçal e o humilhavam com piadinhas. Victor foi se impondo ao respeito pela sua conduta íntegra e dedicação no processo formativo. O bispo Dom Viçoso o apoiava e muito o estimava, chegando a proclamar as virtudes desse jovem. Ordenado em 14 de junho de 1851, permaneceu em Campanha-MG como vigário paroquial por onze meses (PASSARELLI, 2013).

Veio para Três Pontas – MG, como Vigário Encomendado. Logo que assumiu seus trabalhos na Paróquia, visitava os doentes, amparava os inválidos, zelava pela infância desvalida, atendia a população em suas necessidades. A sua dedicação, as suas virtudes o fizeram admirado por todos, pois assumiu a direção da Paróquia, com zelo e carinho, colocando-se, assim, acima de todas as críticas. Procurou catequizar e instruir o seu povo, independentemente de sua origem, chegando a criar a escola 'Sagrada Família', como uma organização perfeita. Por ele passaram crianças e jovens, tanto de famílias pobres e humildes, como personalidades ilustres de grande projeção social – como Dom João de Almeida Ferrão, primeiro bispo de Campanha-MG; Cônego José Maria Rabello que foi seu coadjutor em Três Pontas (PASSARELLI, 2013).

Pregou, pelo exemplo, a fé, e a esperança, a fortaleza, a prudência, a justiça, a obediência, a castidade, a temperança, a humildade, o temor a Deus e, sobretudo, a caridade. Amava a Deus na pessoa do seu semelhante, de modo especial aos mais pobres e necessitados. Os paroquianos, em suas necessidades, recorriam a ele. Era bom, porém enérgico (PASSARELLI, 2013).

Paroquiou Três Pontas-MG, por cinquenta e três anos. Faleceu no dia 23 de setembro de 1905. A notícia de seu falecimento despertou comoção em toda a região, que já o venerava, e o amava. A população chorou a morte de seu líder, de seu protetor, do mensageiro entre Deus e os homens. Ficou insepulto três dias e, de seu corpo exalava perfume. Tendo em vista o grande número de pessoas que compareceram ao sepultamento, fez-se necessário fazer uma procissão pelas ruas da cidade, voltando novamente à Matriz – por ele construída – onde foi sepultado, sua derradeira morada. É considerado pelo povo de Três Pontas, e de toda a região como o seu ‘Anjo Tutelar’ (PASSARELLI, 2013).

A Paróquia Nossa Senhora D’Ajuda (2015), elaborou uma breve cronologia acerca da pessoa, dos feitos, dos trabalhos e também de sua beatificação. Ressalta-se que a mesma é, constantemente, revista de acordo com os acontecimentos, as publicações e os registros da comunidade local, e também fora dela.

- Francisco de Paula Victor nasceu em 12 de abril de 1827 na Vila da Campanha da Princesa, filho natural da escrava negra Lourença Maria de Jesus;
- No dia 20 de abril foi batizado pelo padre Manoel Antônio Teixeira, tendo como padrinho Feliciano Antônio de Castro (representado pelo próprio irmão José Antônio) e como madrinha Mariana Bárbara Ferreira;
- Dom Antônio Ferreira Viçoso, Superior da Congregação da Missão (Padres Lazaristas), toma posse da Diocese como bispo de Mariana-MG no ano de 1844; visitando Campanha-MG;
- No dia 05 de março 1849, ingresso de Victor ao seminário de Mariana-MG;
- Victor recebe a ordenação sacerdotal, no ano de 1851;
- Padre Victor chega a Três Pontas no dia 18 de junho de 1852, com o encargo de pároco encarregado (encomendado), provocando desconcerto e reserva entre a população;
- No ano de 1861 - Padre Victor é nomeado pároco estável;
- Início o Colégio Sagrada Família;
- Construção da igreja Nossa Senhora d’Ajuda;
- No dia 23 de setembro de 1905, às quatro horas da manhã – Padre Victor morre com idade de 78 anos, e meses e 10 dias, depois de ter exercido por 53 anos o seu ministério sacerdotal em Três Pontas;
- Em novembro, Pio X, nomeia Padre Victor Cameriere d’Onore (Camareiro de Honra);
- Os restos mortais de Padre Victor são transferidos para uma pequena capela na mesma matriz, no dia 02 de janeiro de 1962;
- Dom Aloisio Roque Oppermann (1991-1996), bispo da diocese de Campanha, institui a Pesquisa Diocesana ‘sobre vida, virtudes e fama de santidade’ de Padre Victor; (maio de 1994);
- No dia 12 de junho 1998 foi feita a exumação e colocação dos restos mortais na atual capela. Solicitação do Postulador da causa, frei Paolo Lombardo, ao novo bispo da

diocese de Campanha, dom Diamantino Prata de Carvalho (1998), para uma Pesquisa Supletiva, realizada em 12 de junho a 05 de agosto de 1998;

- O processo sobre vida, virtudes e fama de santidade (Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis) de Padre Victor; e entregue no ano de 2000 junto à Congregação para as Causas dos Santos;
- O Papa Bento XVI o declarou venerável, o Santo Padre Victor no dia 10 de maio de 2012;
- No dia 05 de junho de 2015, o Papa Francisco autorizou a promulgação do Decreto que reconhece o milagre atribuído à intercessão do brasileiro Francisco de Paula Victor, conhecido como Padre Victor;
- O Vaticano marcou a data da beatificação de Padre Victor, em Três Pontas – MG. Segundo o bispo da diocese de Campanha-MG, Dom Diamantino Prata de Carvalho, a beatificação acontecerá no dia 14 de novembro de 2015 (PARÓQUIA NOSSA SENHORA D’AJUDA, 2015).

Também, a descritiva de seu processo de beatificação, é destacada por Passarelli (2013) e pela Paróquia Nossa Senhora D’Ajuda (2015). De acordo com ambas publicações, através de várias manifestações de graças recebidas através de sua intercessão, vários fiéis solicitassem junto ao bispo de Campanha, Dom Aloísio Roque Oppermann (1991-1996), a instituição da Pesquisa Diocesana sobre vida, conduta, virtudes e fama de santidade, celebrada em 30 de maio de 1994 a 31 de maio de 1995

Nessa mesma ocasião foram ouvidas 7 testemunhas (3 sacerdotes e 4 leigos), todos nascidos em Três Pontas. A primeira parte dos testemunhos (ocular e por ouvir dizer) é de Francisca Aurora de Freitas Siqueira, nascida em Três Pontas, em 21 de dezembro de 1898, portanto conheceu Padre Victor (morto quando ela tinha 7 anos), mesmo com pouca idade tinha grande conhecimento de suas virtudes e caridade. As outras são testemunhas auriculares (de auditu), isto é, que não chegaram a conhecê-lo, mas ouviram falar através das pessoas que o conheceram e a respeito do que ele fez com elas (PASSARELLI, 2013; PARÓQUIA NOSSA SENHORA D’AJUDA, 2015).

O postular da Causa, frei Paolo Lombardo, nomeado a 27 de fevereiro de 1998, fez ver ao novo bispo, Dom Diamantino Prata de Carvalho (1998), que era, todavia, necessária uma Pesquisa Supletiva. Essa ocorreu de 12 de junho a 05 de agosto de 1998, no curso da qual foram inquiridas 16 testemunhas (4 sacerdotes, 8 leigos, 1 religioso e 3 religiosas do Carmelo local), todos auriculares (de auditu). No mesmo dia 12 de junho de 1998, foi realizada a Exumação dos restos mortais do Servo de Deus Padre Victor, com presença do Postulador da causa, Frei Paolo Lombardo, OFM, de Roma; da vice – postuladora, Irmã Célia B. Cadorin; do bispo Diocesano da Campanha, Dom Frei Diamantino Prata de Carvalho. Autoridades civis e eclesiásticas; da Associação Padre Victor, de médico perito de Três Pontas, de médicos peritos do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte. Os restos mortais foram levados para o Carmelo

São José, para estudos (PASSARELLI. 2013; PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA, 2015).

No dia 28 de junho de 1998, num momento de extrema emoção, o povo trespontano acompanhou as relíquias de seu “anjo tutelar”, Padre Victor, até a Matriz Nossa Senhora d' Ajuda. Os restos mortais do Servo de Deus Padre Francisco de Paula Victor encontram-se no sarcófago, numa capelinha, dentro da Matriz d' Ajuda. A Comissão Histórica, presidida pela Dra. Maria Rogéria de Mesquita, também apresentou seu trabalho a Pesquisa Supletiva, pesquisou os numerosos arquivos, não somente no que se referia à pessoa do Servo de Deus, mas também quanto pudesse servir o contexto ambiental do período no qual viveu, e a ‘Situação Histórica, política, social e religiosa’ do Brasil nos anos em que viveu Padre Victor, com informações interessantes e integrativas sobre a Diocese de Mariana-MG, da qual dependia Campanha e Três Pontas. A postulação fez conduzir uma pesquisa específica sobre os biógrafos de Padre Victor, aperfeiçoando assim a validade das fontes (PASSARELLI. 2013; PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA, 2015).

Obtida a validade do Processo perante a Congregação das Causas dos Santos, em 22 de janeiro de 1999 foi nomeado Relator da Causa Mons. José Luiz Gutiérrez, sendo elaborado sob sua direção o Processo sobre a vida, virtude e fama de santidade (*Positio suoer vita, virtutibus et fama sanctitatis*), editada em Roma, no ano de 2000, que serve primeiro à Comissão dos Consultores Históricos e, depois, aos Consultores Teólogos, para apurar se Padre Victor viveu de modo exemplar, exercitando de modo heroico as virtudes, de tal modo a ser proposta a sua veneração oficial pela Igreja (PASSARELLI. 2013; PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA, 2015).

Em 13 de maio de 2011, os teólogos da Causa dos Santos, em Roma, analisaram a vida e as virtudes de Padre Victor e, após parecer favorável em 10 de maio de 2012, Santo Padre Bento XVI o declarou venerável. O processo continua. Que Padre Victor possa, em breve, ser elevado à honra dos altares. Em 05 de junho de 2015, o Papa Francisco autorizou a promulgação do Decreto que reconhece o milagre atribuído à intercessão do brasileiro Francisco de Paula Victor, conhecido como Padre Victor. Contudo, em 02 de junho de 2015, os cardeais já haviam anunciado o reconhecimento de uma cura inexplicável, analisada por uma junta médica do Vaticano e por uma comissão de teólogos. O Vaticano marcou a data da beatificação de Padre Victor, em Três Pontas-MG. Segundo o bispo da diocese de Campanha-MG, Dom Diamantino Prata de Carvalho, a beatificação acontecerá no dia 14 de novembro de 2015 (PASSARELLI. 2013; PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA, 2015).

#### 4.2.1 Bens tombados municipais – Lei Municipal 1862 de 25/04/97

Os bens tombados de Três Pontas, sob a Lei Municipal 1862 de 25/04/97, são: Praça Cônego Victor, Mina do Padre Victor e Herma do Padre Victor. Registra-se que a descrição dos mesmos, na sequência, tem como fonte de pesquisa o *site* do Padre Victor (PADRE VICTOR, 2016). A suscita descrição desses bens organizou-se no Quadro 4.

Quadro 4 – Descrição dos bens municipais tombados em Três Pontas

<b><i>Praça Cônego Victor</i></b>	Bem imóvel. Praça Cônego Victor, s/n, tombada pelo Município – proteção nível municipal em 08/01/1998, e dossiê enviado ao IEPHA em 19/04/1998.
<b><i>Mina do Padre Victor</i></b>	Bem imóvel. Mina do Padre Victor, tombada pelo Município – proteção nível municipal em 08/01/1998, e dossiê enviado ao IEPHA em 19/04/1998.
<b><i>Herma do Padre Victor</i></b>	Bem imóvel. Herma do Padre Victor, Praça Cônego Victor s/n, tombado pelo Município – proteção nível municipal em 08/01/1998 e dossiê enviado ao IEPHA em 19/04/1998.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

A Figura 23 exibe em seus dois quadros, vistas da Praça Cônego Victor.



Figura 23 – Vistas da Praça Cônego Victor  
Fonte: Padre Victor (2016)

No dia 05 de outubro de 1768, atendendo a um pedido dos moradores do local, encaminhando ao Bispado de Mariana, o prelado que dirigia a diocese de Lavras, concedeu a necessária licença para a edificação de uma capela dedicada a Nossa Senhora D’Ajuda, mais tarde Paróquia de Três Pontas, onde seu entorno se transformou em praça.

A Figura 24 exibe em seus dois quadros, vistas da Mina do Padre Victor.



Figura 24 – Vistas da Mina do Padre Victor  
Fonte: Padre Victor (2016)

A história que se conhece sobre o local denominado Mina do Padre Victor, é que se tratava de uma nascente de água nos arredores do município – hoje, zona urbana. Padre Victor visitava os pobres e neste local, descansava e bebia daquela água. Após sua morte, o local se tornou fonte de peregrinação, e sua água milagrosa.

A Figura 25 exibe em seus dois quadros, vistas da Herma do Padre Victor, sendo que na referida, pode-se ler: (a) vista da Herma de 1929 e; (b) vista da Herma de 2016.



Figura 25 – Vistas da Herma do Padre Victor  
Fonte: Padre Victor (2016)

Padre Victor faleceu em 23 de setembro de 1905, passou a ser o padroeiro da cidade de Três Pontas. No ano de 1929, foi construída a Herma do Padre Victor, em agradecimento pelas graças alcançadas. O mesmo é, hoje, um importante monumento de valor religioso e histórico.

#### 4.2.2 Bem inventariado de proteção do acervo cultural

A Figura 26 exibe a vista do Memorial do Padre Victor. Em seus quadros, pode-se ler: (a) vista da fachada externa e; (b) vista da fachada interna.



Figura 26 – Vistas do Memorial Padre Victor  
Fonte: Padre Victor (2016)

O memorial – um bem inventariado de proteção do acervo cultural do município de Três Pontas – foi construído na década de 20, na propriedade da Senhora Nilce de Oliveira Piedade. A construção é térrea, em estilo colonial, implantada em um terreno com 2.305m<sup>2</sup>, residencial e comercial, situada na Praça Cônego Victor, número 45. A propriedade foi restaurada pela entidade Padre Victor (PADRE VICTOR, 2016).

#### 4.2.3 Categoria de bens móveis religiosos

Os bens móveis religiosos do município de Três Pontas são: Murça do Padre Victor, Capa Paramental, Estola Paramental, Crucifixo para benzer, Cinto Paramental, Bengala e Túmulo do Padre Victor. Ambos são caracterizados e descritos, sucintamente, no Quadro 5.



Quadro 5 – Descrição dos bens móveis religiosos do Padre Victor em Três Pontas

<b><i>Murça</i></b>	<p>Utilizada pelo Padre Victor, entre 1852 a 1905, quando pároco da Igreja Nossa Senhora D’Ajuda, em Três Pontas.</p> <p><i>Descrição:</i> Murça Paramental, na cor preta, em pano de algodão, com aproximadamente 70 cm. Vestimenta usada sobre a batina encobrindo os ombros e o peito.</p>
<b><i>Capa Paramental</i></b>	<p>Utilizada pelo Padre Victor, ente 1852 a 1905, quando pároco da Igreja Nossa Senhora D’Ajuda, em Três Pontas.</p> <p><i>Descrição:</i> Capa Paramental, na cor preta, de tecido Gabardini, godê, com aproximadamente 50 cm, lisa, abotoada atrás.</p>
<b><i>Estola Paramental</i></b>	<p>Utilizada pelo Padre Victor, ente 1852 a 1905, quando pároco da Igreja Nossa Senhora D’Ajuda, em Três Pontas.</p> <p><i>Descrição:</i> Estola Paramental, nas cores preto e vinho, de cetim, com aproximadamente 1 metro, tendo aplicação de cruzeiros, bordados na barra e franjas.</p>
<b><i>Crucifixo para benzer</i></b>	<p>Acompanhou o Padre Victor, para benzer e rezar, dentre 1852 a 1905, quando pároco da Igreja Nossa Senhora D’Ajuda, em Três Pontas.</p> <p><i>Descrição:</i> Crucifixo oco para guardar água benta, o topo da cruz está a argola para passar o cordão é móvel, funcionando como tampa, o formato da seção transversal da cruz é octogonal, possui como elemento de ornamentação o resplendor afixado atrás do crucifixo e sobre o eixo de interseção do lenho da cruz, simbolizando cristo.</p>
<b><i>Cinto Paramental</i></b>	<p>Utilizada pelo Padre Victor, ente 1852 a 1905, quando pároco da Igreja Nossa Senhora D’Ajuda, em Três Pontas.</p> <p><i>Descrição:</i> Cinto Paramental branco, de fios de algodão trançados, com aproximadamente 1,80 metros, finalizado em nós com pontas pingentes destrançadas.</p>
<b><i>Bengala</i></b>	<p>Utilizada pelo Padre Victor, em meados de 1890 a 1905, quando pároco da Igreja Nossa Senhora D’Ajuda, em Três Pontas.</p> <p><i>Descrição:</i> Bengala de madeira lisa, cor natural, com ponta curva, modelo simples.</p>
<b><i>Túmulo</i></b>	<p>Faz parte do acervo da Igreja Nossa Senhora D’Ajuda, da qual foi pároco de 18 de junho de 1852 a 23 de setembro de 1905, da de sua morte, quando ocorrem milhares de romeiros para venerar sua imagem.</p> <p><i>Descrição:</i> Túmulo em mármore preto com detalhes branco. Sobre o túmulo, uma imagem do Padre Victor em gesso, pintado de preto, tamanho natural, deitado, falecido, com a cabeça apoiada em “almofada”. Piso e meias paredes do pequeno cômodo onde está situado de mármore, portal de vidro com arandela de ferro em arco. Local de visita pública, principalmente em 23 de setembro, data de sua morte, quando ali ocorrem milhares de romeiros.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

A Figura 27 mostra alguns dos bens móveis do Padre Victor. Pode-se ler a referida, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) e (b) vista dos bens móveis; (c) e (d) vista do tumulo do Padre Victor.



Figura 27 – Bem móveis religiosos de Padre Victor  
Fonte: Padre Victor (2016)

Atualmente os bens móveis religiosos de Padre Victor foram remodelados, e ocupam outro lugar na igreja, devido à sua beatificação em 2015 (PADRE VICTOR, 2016).

### 4.3 A Capela Padre Victor – Objeto de Estudo

A história da Capela Padre Victor, data de meados de 1890, na zona rural da Faxina município de Três Pontas, primeiramente conhecida como Capela de Santa Cruz, no topo de um morro foi colocado um cruzeiro, lugar de refúgio dos escravos para suas celebrações e descanso (PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA, 2015).

Assim, Padre Victor, sempre preocupado com os menos favorecidos, certo dia como de costume saiu para a região da Faxina, como era conhecido o local, numa carroça velha puxada por seu cavalo, passou toda manhã visitando seus doentes, quando já de volta no caminho, seu cavalo assustou-se com uma cobra que cruzava a estrada, o cavalo se desesperou, e em grande disparo fez com que a carroça virasse. O mesmo não sofrera nenhum arranhão, e por coincidência, o acidente ocorreu na curva do morro onde estava o cruzeiro. Este fato fez com que o Padre nunca mais abandonasse sua rotina diária de ir até lá (PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA, 2015).

O local onde foi construída a Capela de Santa Cruz fica 12 Km do centro da cidade de Três Pontas – MG, o nome foi dado devido ao cruzeiro já existente, e a capela foi construída envolta ao cruzeiro, a terra de propriedade particular foram cedidas ao Padre para a construção da capela. Naquele local, Monsenhor Victor como era também conhecido o Santo Padre Victor, a cavalo, ou muitas vezes caminhando, percorria o caminho para celebrar todos os dias uma santa missa, às 3h da manhã, para os escravos e negros moradores dos arredores, pessoas que não frequentavam a cidade, não poderiam participar dos eventos religiosos. Quando chegava ao local, lavava os pés feridos dos fiéis, assim podendo confortá-los. Depois de celebrada a missa descia o morro até a cidade para celebrar nova missa, desta vez para os brancos ‘barões do café’, pois os coronéis e barões se sentiam muito incomodados com sua presença junto aos escravos (PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA, 2015).

Com o passar do tempo, Monsenhor Victor foi conquistando a confiança de coronéis, barões e pessoas de grande influência, e foi a partir daí que a missa da Faxina como era conhecida na época, começou também a ser frequentada pelos senhores, é aquele pequeno espaço destinado aos antigos escravos e negros começa a ser dividido por seus patrões, assim começa uma nova fase de cultura daquele local, surgem grandes amizades e respeito. Este convívio trouxe uma grande expectativa para o município, e as palavras do Padre Victor ganhando confiança (PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA, 2015).

A capela, muito simples, é mostrada pelas Figura 28, na sequência.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)



(g)



(h)

Figura 28 – Vistas da Capela Padre Victor  
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2015)

A legenda da Figura 28, a começar pela esquerda acima, assim pode ser edificada: (a) vista frontal da capela; (b) vista do lado esquerdo da capela; (c) vista lateral esquerda da capela; (d) vista lado esquerdo da capela; (e) vista dos fundos da capela; (f) vista dos fundos, lado direito capela; (g) vista lateral lado direito da capela; (h) vista do lado direito da capela.

Na sequência as Figuras 29, 30, 31, 32 e 33 exibem a planta da Capela Padre Victor.

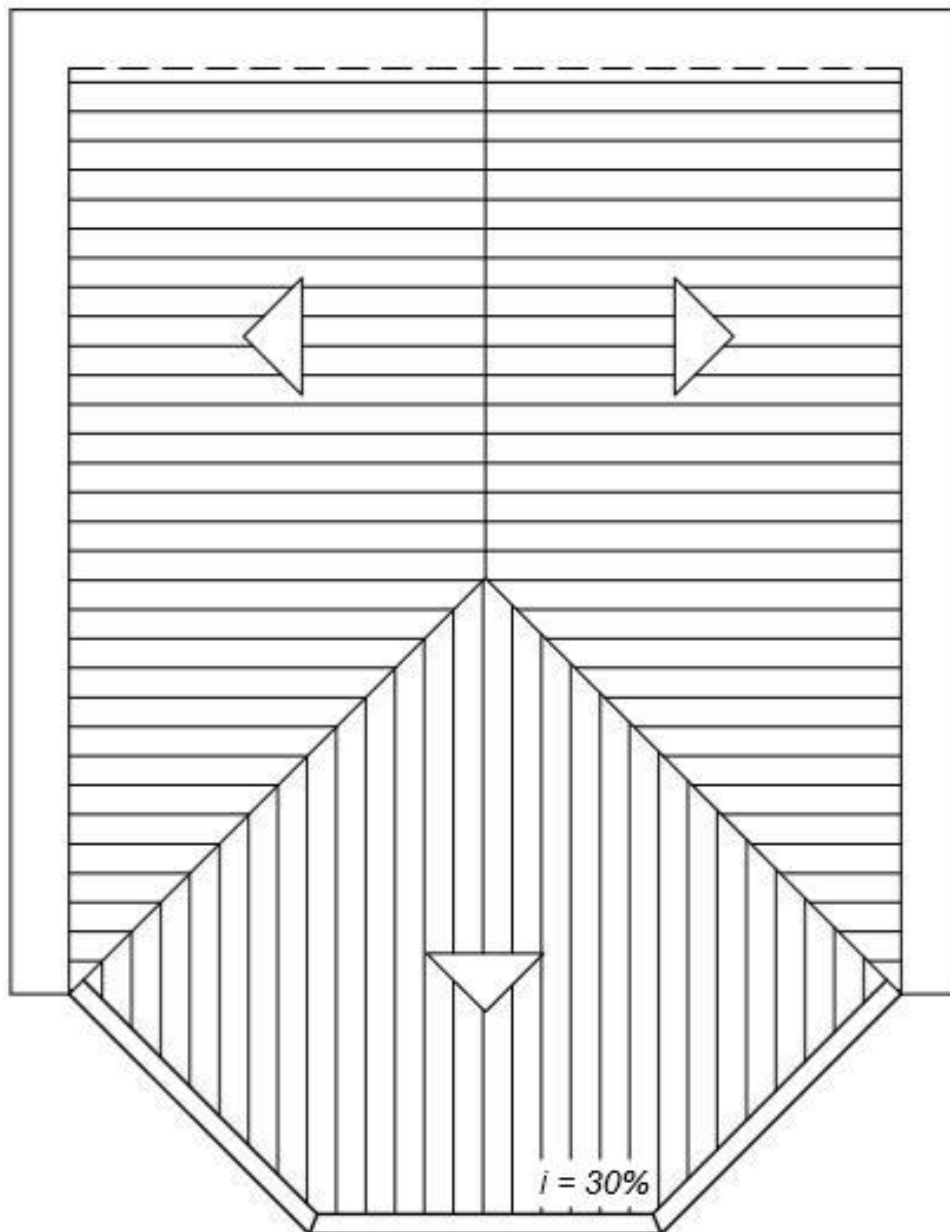


 Diagrama de Cobertura  
ESC. 1/50

Figura 29 – Diagrama da cobertura da Capela Padre Victor  
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2015)

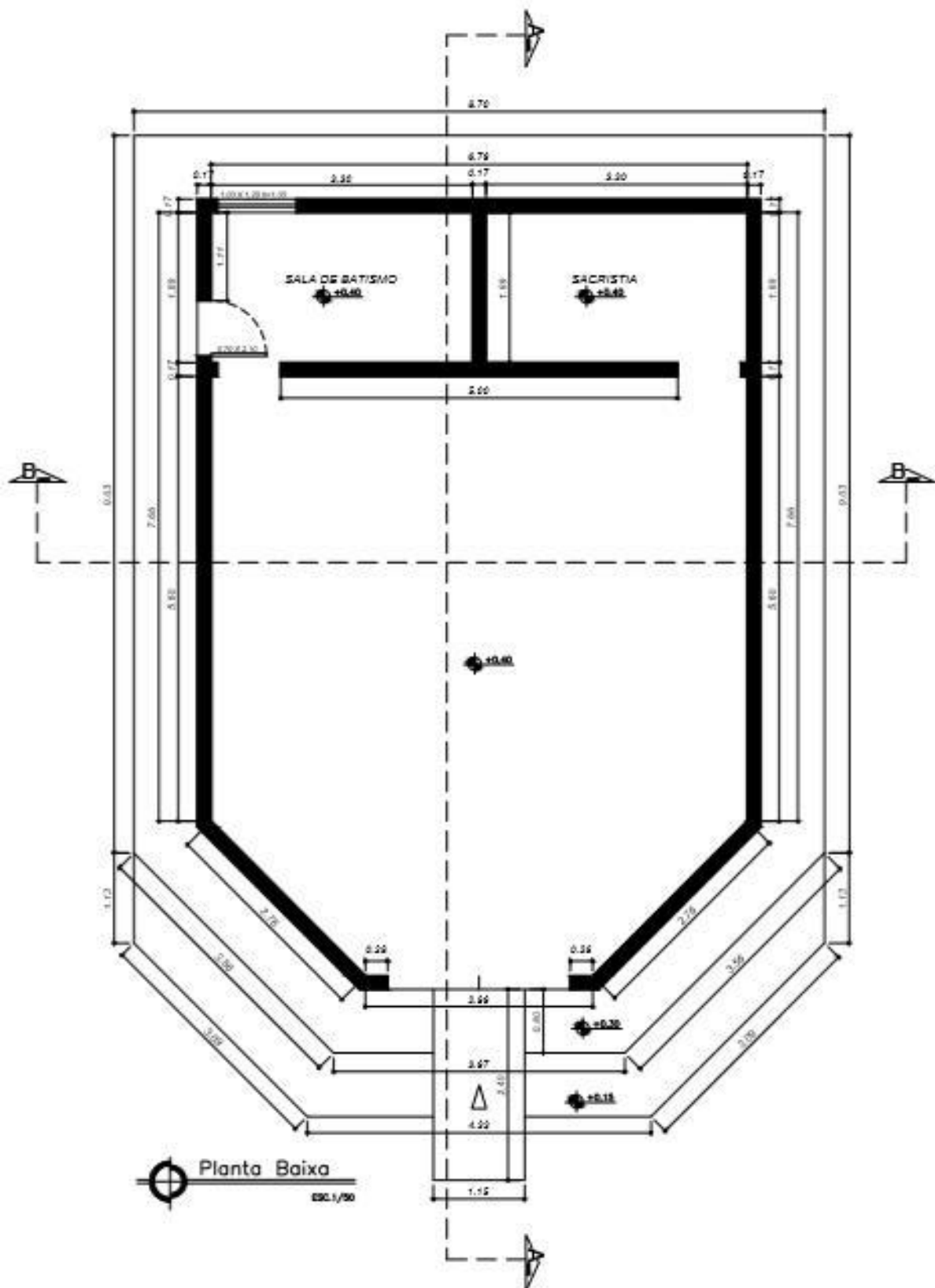


Figura 30 – Planta Baixa da Capela Padre Victor  
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2015)

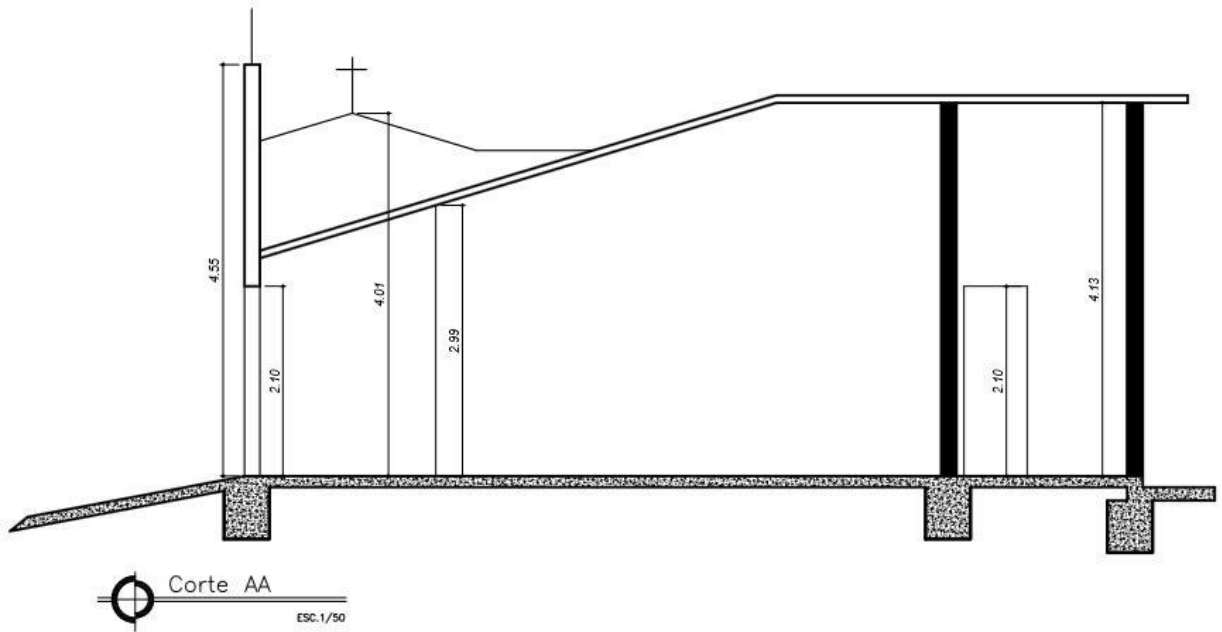


Figura 31 – Corte AA da Capela Padre Victor  
 Fonte: Arquivo pessoal do autor (2015)

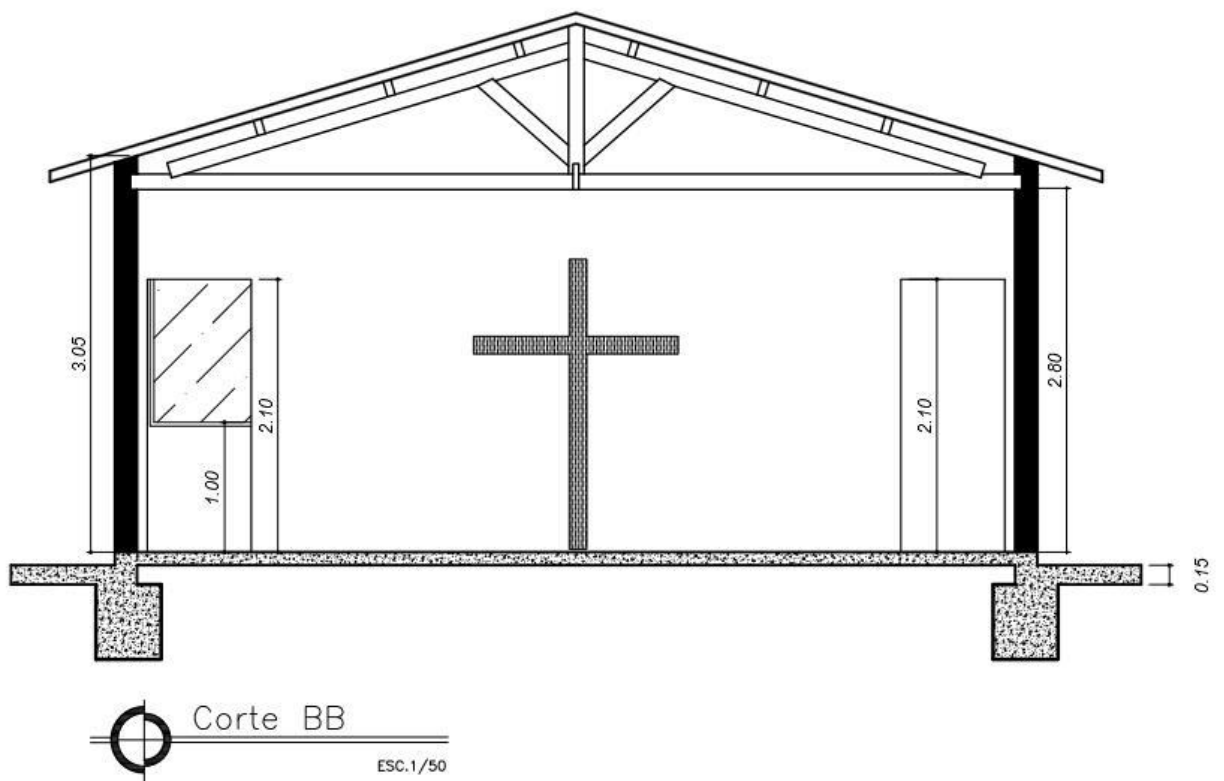


Figura 32 – Corte BB da Capela Padre Victor  
 Fonte: Arquivo pessoal do autor (2015)

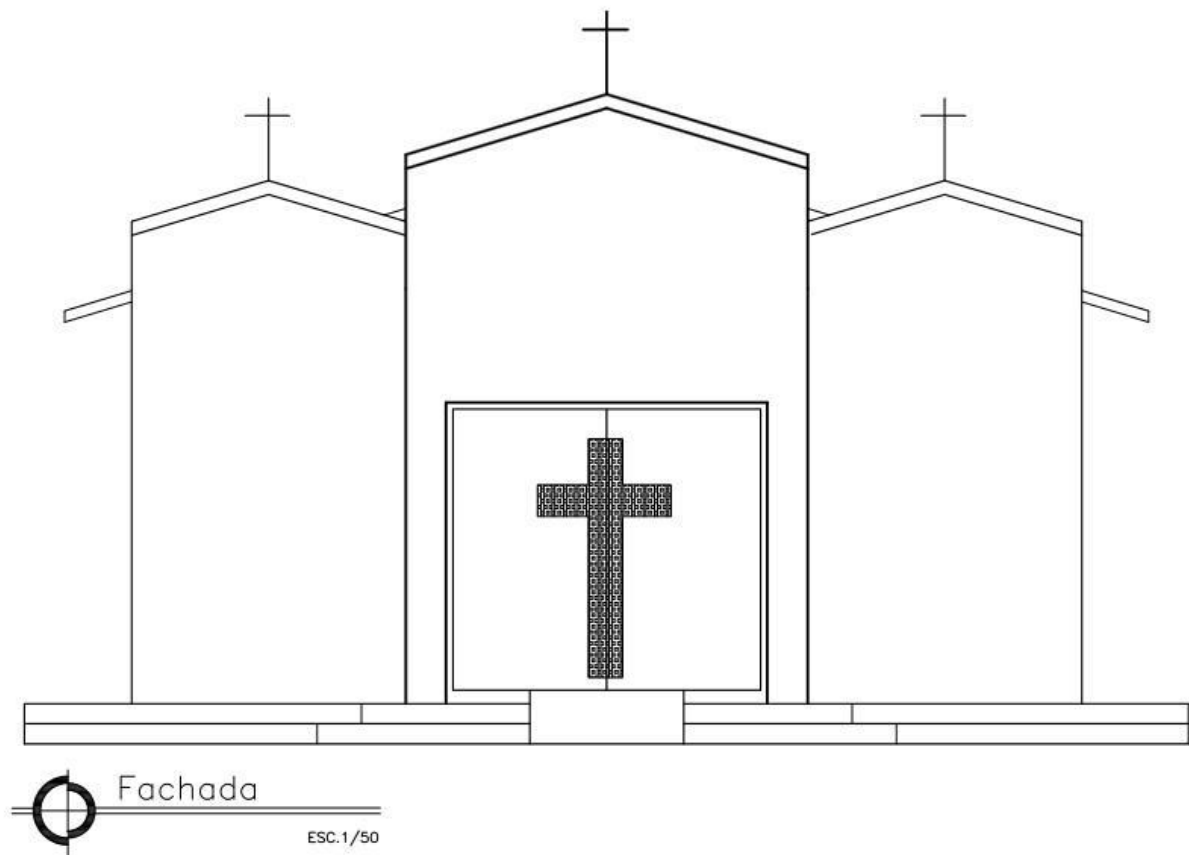


Figura 33 – Fachada da Capela Padre Victor  
 Fonte: Arquivo pessoal do autor (2015)

Partindo-se para a análise do entorno, registra-se que a Capela Padre Victor, está localizada no município de Três Pontas – MG, na zona rural da Faxina, do centro da cidade até o destino são percorridos 12Km.

Sua construção em estilo colonial – em alvenaria, piso em cerâmica e telha Paulista – com características bem simples data de 1890, passou por uma reforma em 2014, não alterando sua originalidade.

Sua importância é de caráter extremamente religioso e toda a área onde está implantada a capela possui cerca com mourões e arame farpado, na entrada portões com tela, na subida do lado direito da entrada, e nos fundos do terreno na sua divisa plantações de eucaliptos, e na lateral esquerda um pequeno vale arborizado.

As nascentes de água estão bem distantes do local, o que existe de mais próximo é o ribeirão da Espera distante 5Km, e o córrego da Faxina a 6Km do local

A área de seu terreno onde está implantada é caracterizada pela Figura 34, na sequência, devidamente legendada.





Figura 34 – Análise do terreno (entorno) da Capela Padre Victor  
 Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2015)

A legenda da referida figura, assim pode ser lista, a partir do topo ao lado esquerdo da mesma, na seguinte sequência: (a) estrada rural da faxina; (b) vista do bebedouro; (c) vista da cerca de divisa da capela com plantação de eucalipto; (d) vista do cruzeiro em Homenagem ao Padre Victor; (e) vista da placa em homenagem ao Padre Victor e; (f) vista da estátua de Padre Victor.

Em relação as delimitações, toda a área de implantação do complexo da Capela Padre Victor, está localizada na zona rural da Faxina, município de Três Pontas-MG, área de propriedade particular de Francisco José Botrel, suas delimitações são formadas por plantações de café, eucaliptos e um pequeno vale arborizado, tendo a sua frente a estrada da Faxina – Conforme figura 35, na sequência, devidamente legendada.

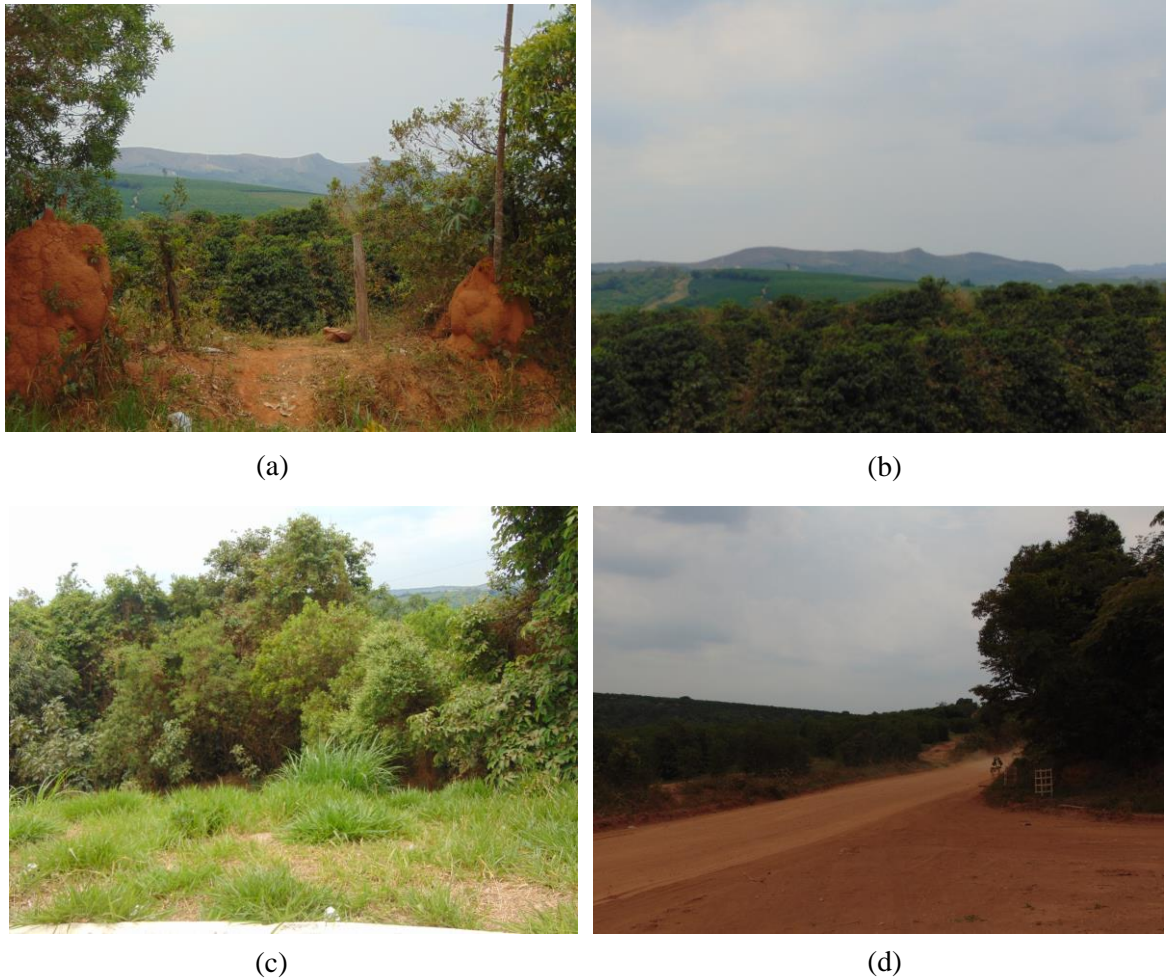


Figura 35 – Delimitação da área da Capela Padre Victor  
Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2015)

Pode-se ler a referida figura, do topo esquerdo, a partir da sequência: (a) delimitação da área da Capela Padre Victor com as plantações de café; (b) plantações de café nas delimitações da Capela Padre Victor; (c) vista do vale arborizado nas delimitações da Capela Padre Victor e; (d) delimitação da Capela Padre Victor com a estrada rural da faxina.

## 5 PROPOSTA PROJETUAL

Este projeto junto à Capela Padre Victor, busca adequar o local as necessidades apontadas por moradores da cidade de Três Pontas e frequentadores de outras regiões, com toda mudança prevista a partir da beatificação de Padre Victor, o município terá grandes oportunidades de gerar novos empregos, com forte crescimento econômico no setor de turismo religioso. A proposta resgata junto a sociedade um local de forte caráter religioso, com grande possibilidade turística.

A mesma nasceu mediante: (1) uma releitura projetual, realizada e apresentada no capítulo 3 deste estudo e; (2) a identificação das necessidades demandadas pelos peregrinos, na Capela de Padre Victor, com uma pesquisa de campo – entrevista (Apêndice A) – realizadas entre as datas de 23 de setembro de 2015 e 23 de abril de 2016. Com o todo apurado, pode-se elaborar o organograma da proposta, conforme Figura 36.

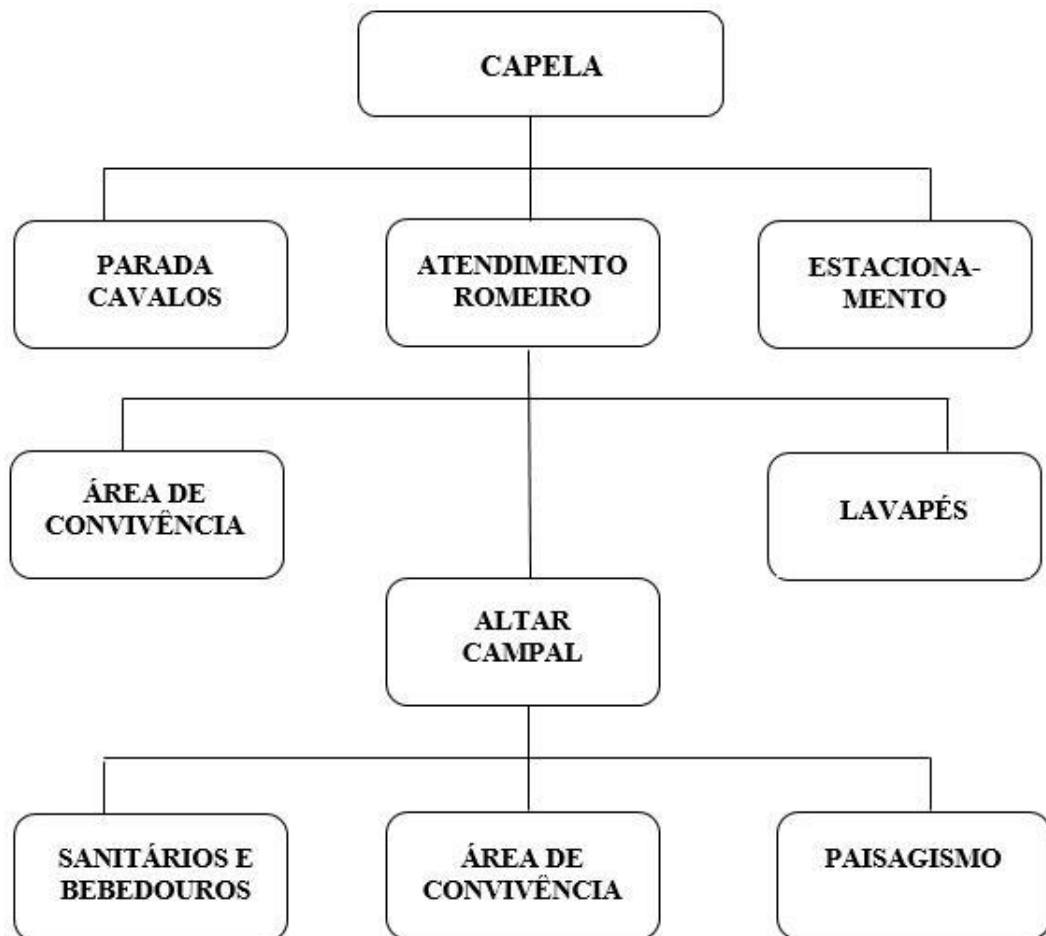


Figura 36 – Organograma da proposta  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

## 5.1 Área de estudo e seu entorno

A Capela Padre Victor, é um local de grande peregrinação e visitação e com certeza será um ponto turístico religioso. Com uma área de aproximadamente 6.761,20m<sup>2</sup>, fica situada na zona rural da faxina, cerca de 12Km do centro da cidade de Três Pontas, numa região de grande beleza natural.

## 5.2 Estudo preliminar

A partir do atual momento, a cidade de Três Pontas-MG, se encontra prestes a grandes transformações devido à Beatificação de Padre Victor, o município extremamente agrícola se tornará um grande polo do turismo religioso, com esta situação o município passará por muitas mudanças tanto na sua arquitetura como no seu urbanismo.

O presente projeto destina-se adequar o local às necessidades atuais, como construção de banheiros femininos e masculinos adaptados a acessibilidade, bem como locais de descanso e pequenas refeições. Ainda, a construção de um altar na área externa da capela integrado ao paisagismo existente e novos jardins, formas modernas integradas com as existentes, com o propósito de trazer ao local toda a modernidade atual sem anular a simplicidade e a função religiosa do local. Assim, buscar-se-á a escolha de materiais construtivos modernos mais com características das existentes.

A Figura 37 mostra o levantamento planimétrico georreferenciado e a Figura 38 mostra levantamento planialtimétrico, na sequência.

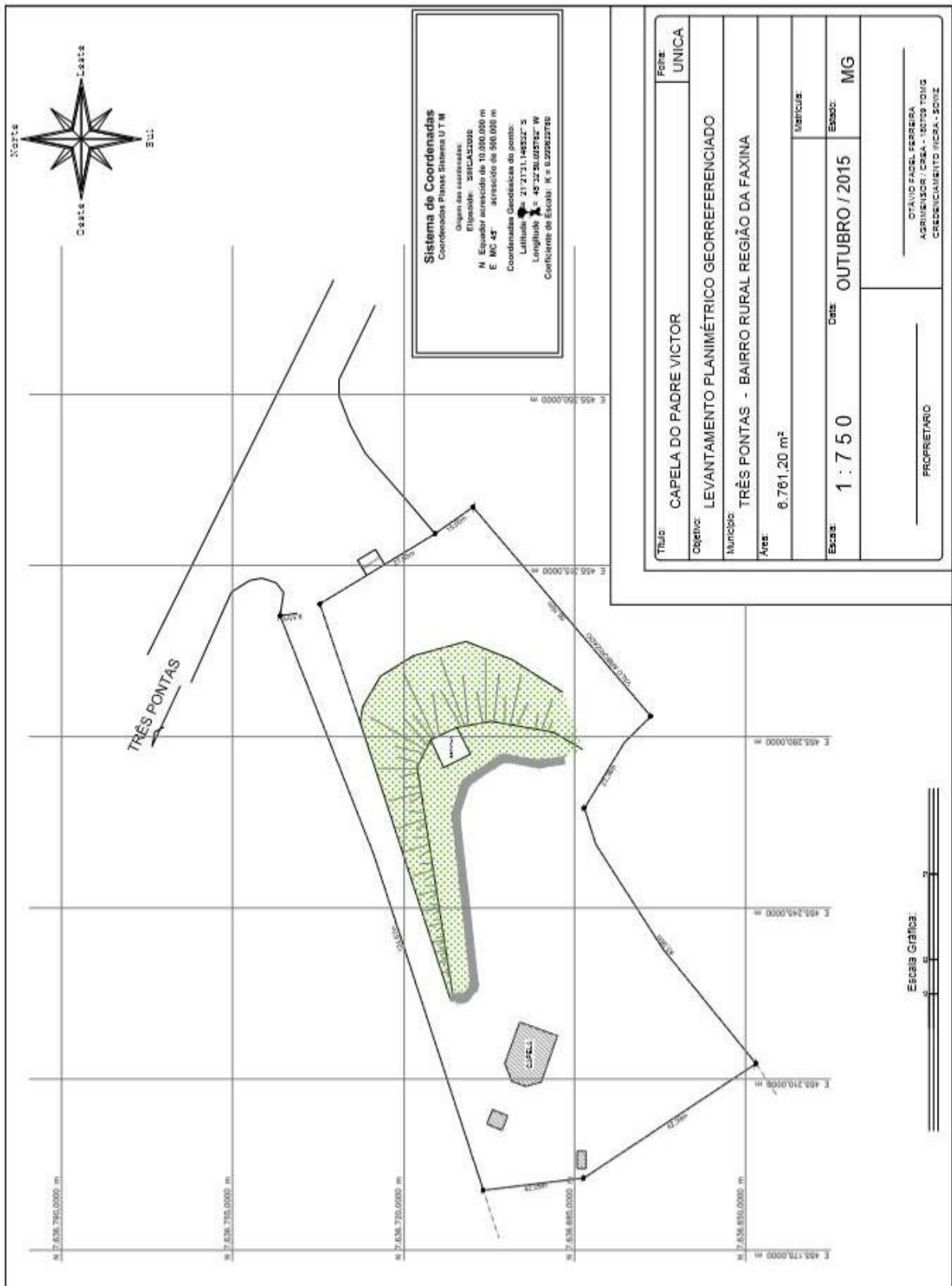


Figura 37 – Levantamento planimétrico georreferenciado  
 Fonte: Escritório Otávio Fabel Ferreira (2015)

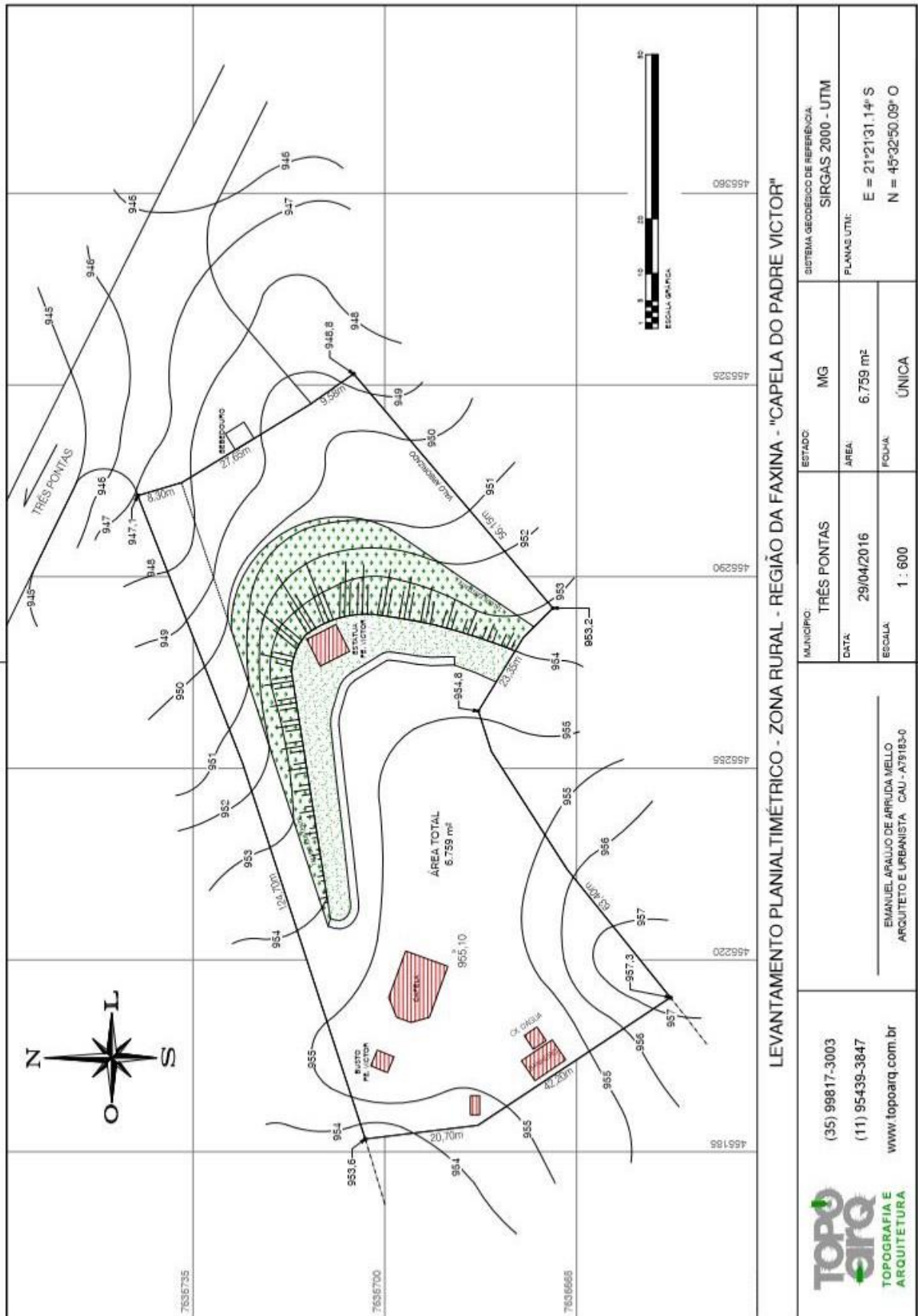


Figura 38 – Levantamento planialtimétrico  
 Fonte: Escritório Emanuel Araújo Melo (2016)

MUNICÍPIO:		ESTADO:		SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA:	
TRÊS PONTAS		MG		SIRGAS 2000 - UTM	
DATA:	29/04/2016	ÁREA:	6.759 m <sup>2</sup>	PLANO UTIL:	
ESCALA:	1 : 600	FOLHA:	ÚNICA	E = 21°21'31,14" S N = 45°32'50,09" O	
		EMANUEL ARAÚJO DE AFRUDA MELLO ARQUITETO E URBANISTA - CAU - A79183-0		(35) 99817-3003 (11) 95439-3847 www.topoarg.com.br	

### 5.3 Conceito

A integração da história da Capela Padre Victor – um encontro da crença e da fé –, por meio de sua requalificação/revitalização junto às necessidades locais é demandada em um momento de grandes transformações religiosas e culturais, contudo, com vistas a preservar toda a sua simplicidade da edificação já existente e com a própria paisagem local. Preocupa-se, ainda, com a sustentabilidade e acessibilidade, por se tratar de um local de grande fluxo de pessoas, muitas delas com necessidades especiais, para tornar o local um ambiente agradável e receptivo, conforme a busca dos peregrinos.

Deste modo, seu conceito assim se elaborou: acolhimento dos fiéis, contando a história de fé vivida por Padre Victor, através da simplicidade e da solidez construtiva, interagindo o local existente com as necessidades. A relação entre a natureza e Deus, a história de luta e fé de um homem e sua conquista, a mostragem dos 110 anos de sua trajetória até sua beatificação.

### 5.4 Partido

O presente projeto destina-se à proposta de integrações arquitetônicas no ponto turístico da Capela do Padre Victor, zona rural do município de Três Pontas-MG. Propõe a edificação de instalações sanitárias – masculino e feminino –, bem como área de convivência com bancos, mesas e bebedouros, além da construção de um altar externo para celebrações campais, estacionamento de veículos e parada para cavalos, sala de apoio aos romeiros e um lava-pés, não descartando as adaptações de acessibilidade e paisagismo. Em síntese, se resume na integração da história de Padre Victor acontecida em 110 anos até seu processo de beatificação, partindo assim de 110 pilares de concreto.

Partindo de uma linguagem moderna, buscando a integração do que já existe com o atual a ser requalificado/revitalizado, proporcionando, ao mesmo tempo, conforto e funcionalidade. Foram observadas todas as histórias contadas pelos seus usuários, buscando através delas o melhor aproveitamento desta proposta projetual; buscando observar o entorno e a topografia existente para o uso do local, adequando-os às necessidades demandadas, usufruindo para tanto, de todos os métodos atuais construtivos, na interação do moderno com a simplicidade do local e de seus peregrinos.

Na entrada do complexo da Capela do Padre Victor, estacionamentos para veículos, a criação de um pórtico de entrada, dando acesso às escadas e rampas, bem como ao lava-pés – símbolo maior do local. A criação de um espaço de atendimento aos romeiros e local para parada dos cavalos. A criação de caminhos acessíveis para locomoção junto à capela e aos locais de adoração, como a estátua de Padre Victor, junto à área de convivência e sanitários e ao altar externo da capela existente.

Nas Figuras 39, 40 e 41 estão os croquis preliminares da proposta.

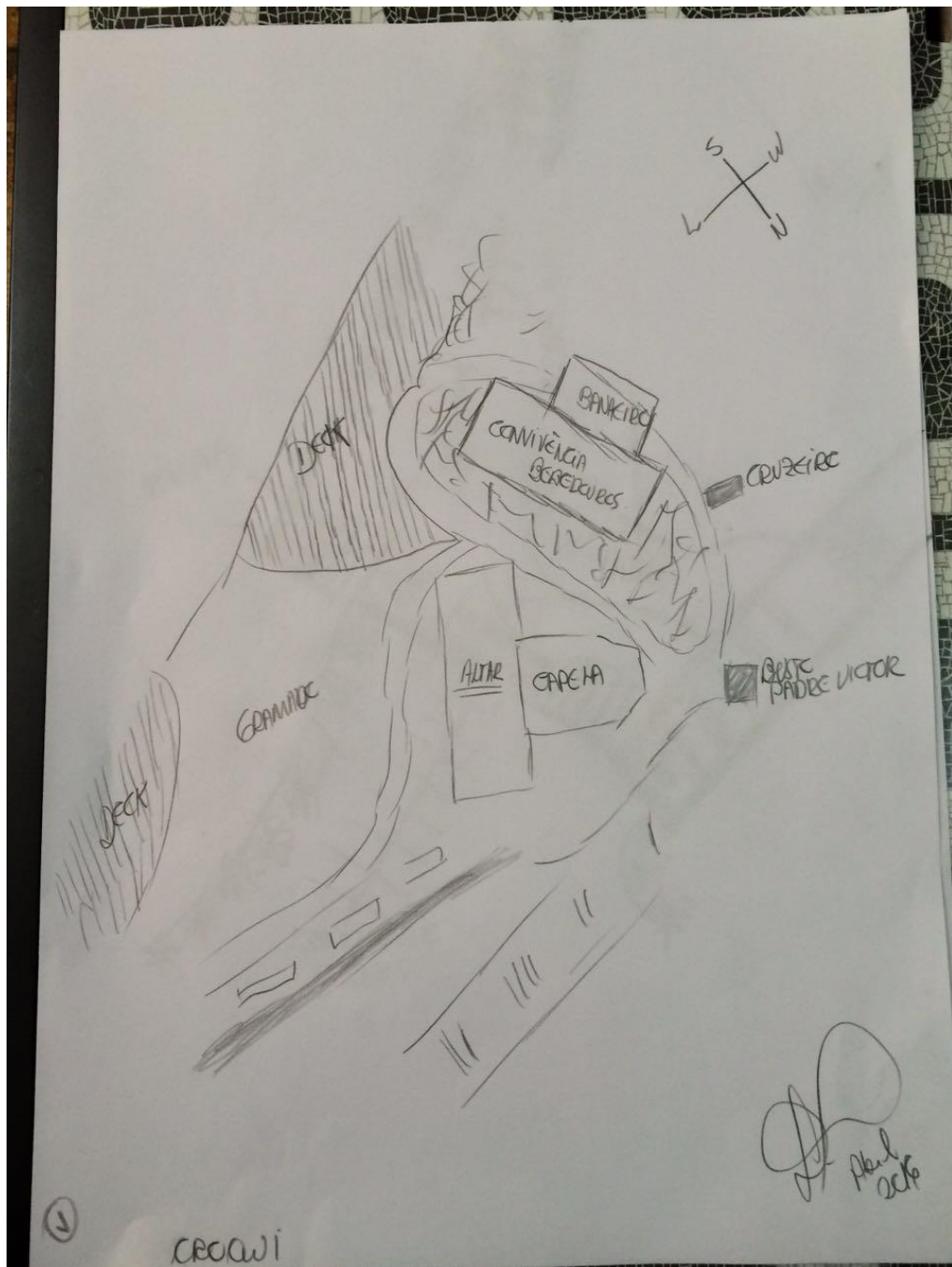


Figura 39 – Croqui preliminar  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)



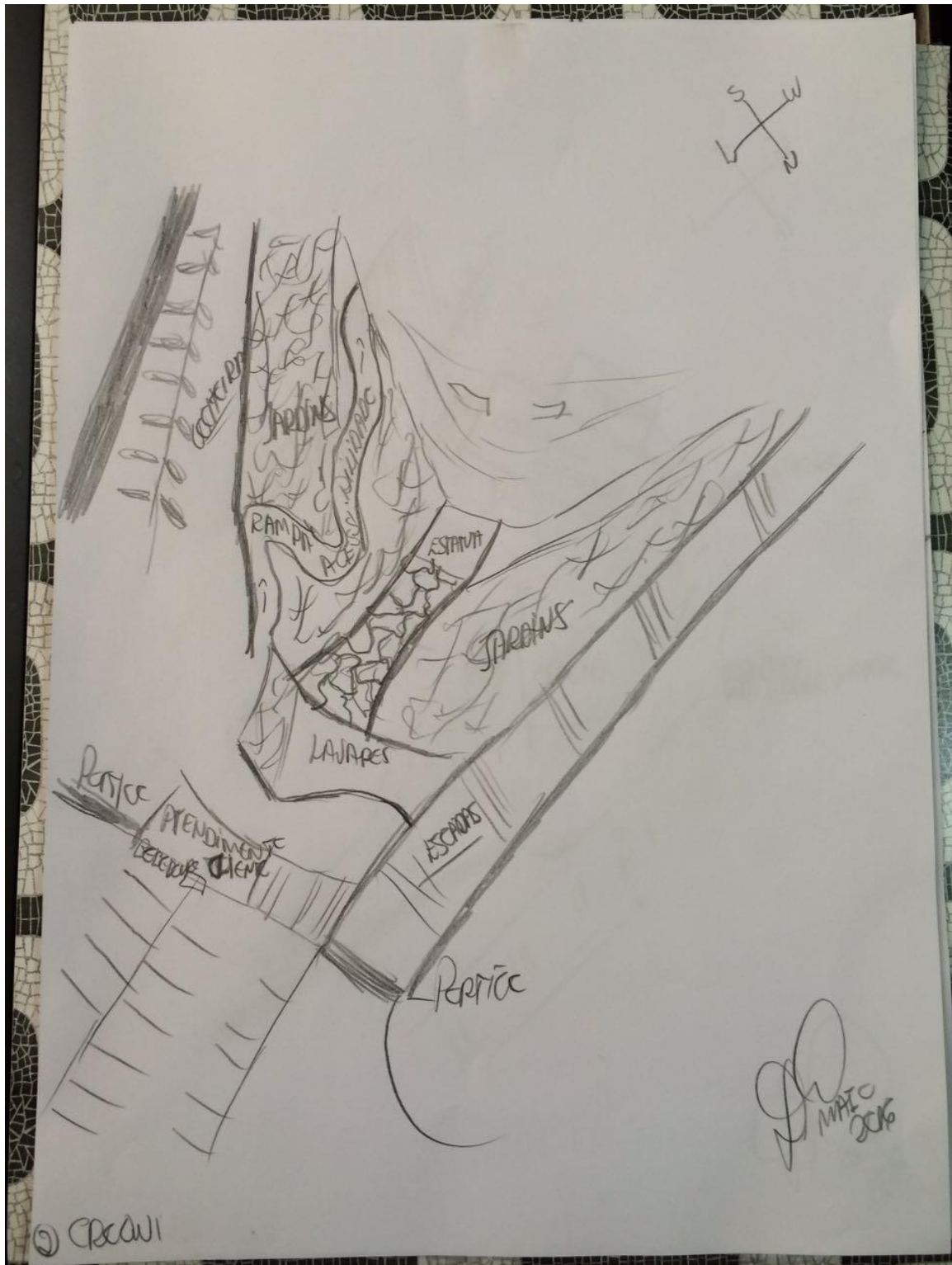


Figura 40 – Croqui preliminar  
 Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

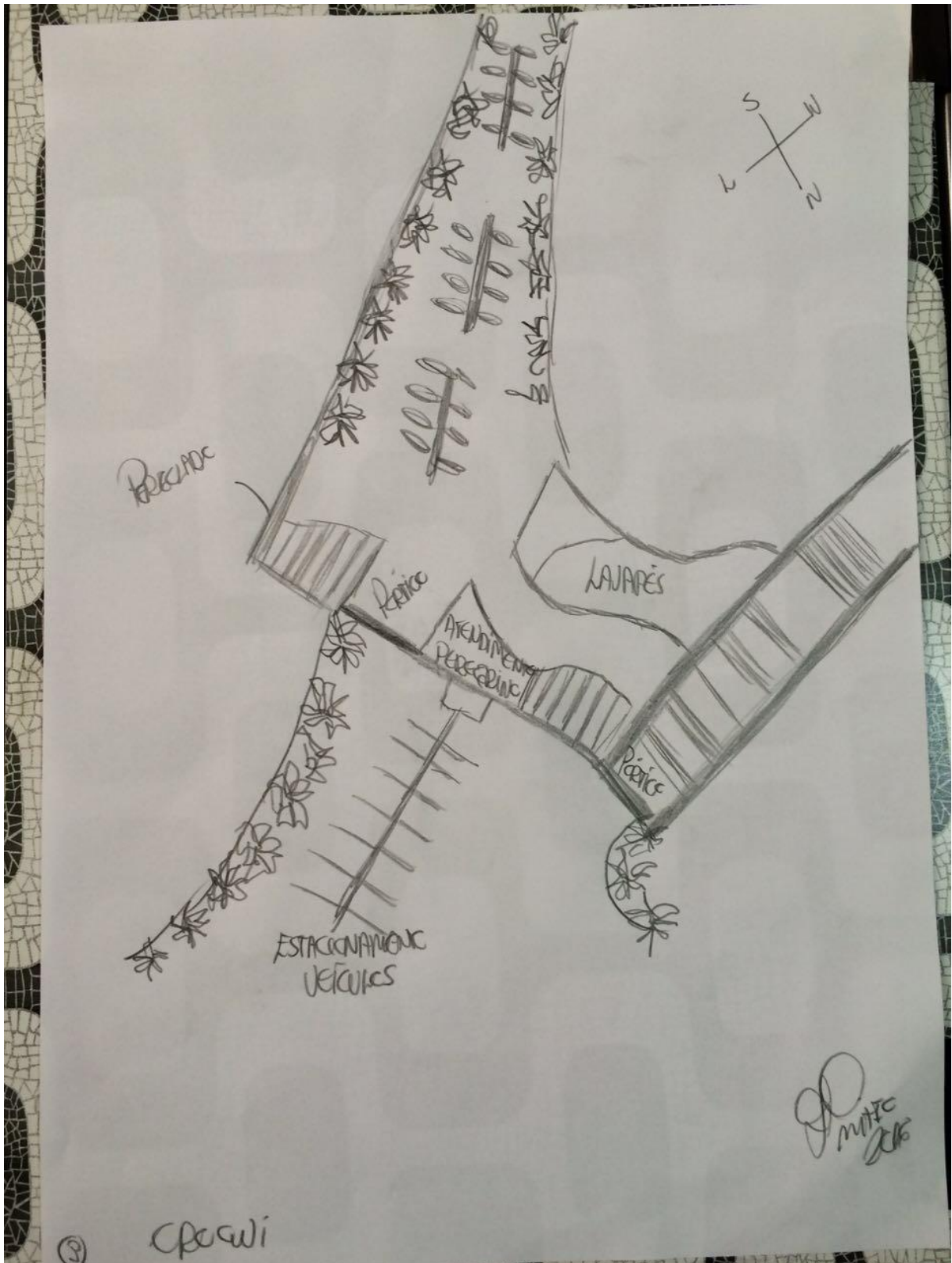


Figura 41 – Croqui preliminar  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

Já a Figura 42 exibe a reprodução da proposta em seu estudo preliminar.



## 6 O PROJETO

Até o presente desenrolar, todos os objetivos específicos foram cumpridos.

Inicialmente, desenvolveu-se um referencial teórico sobre as intervenções de requalificação/revitalização arquitetônicas, bem como acerca do turismo ecológico, que serviram de subsídio para o estudo proposto.

Organizou-se uma breve releitura de referências projetuais em áreas semelhantes à proposta do estudo, sendo as mesmas: no Santuário do Sagrado Coração de Jesus; no Santuário Santa Paulina; e no Santuário Mãe de Deus. Registra-se que em todas as áreas semelhantes, a descrição arquitetônica foi edificada, bem como proposta uma releitura crítica em relação às referidas áreas com o projeto de requalificação com a Capela `Padre Victor.

Contextualizou-se, geográfica/histórica/religiosa a área de estudo (Capela Padre Victor), bem como elencaram-se os bens tombados, bens religiosos, inventariados e móveis do Município de Três Pontas-MG.

Elaborou-se, então, uma proposta preliminar para as intervenções de requalificação/revitalização urbanística no entorno da Capela padre Victor. Nesta, a área de estudo e seu entorno foram identificadas e o conceito e o partido foram explanados.

Passa-se, aqui, ao cumprimento do objetivo geral proposta para o presente estudo monográfico: apresentar um projeto de requalificação urbanística do entorno da Capela Padre Victor do município de Três Pontas-MG, neste momento em que o município vive grandes mudanças sociais e econômicas, devido à beatificação de Padre Victor. Conforme a literatura especializada ensina, a requalificação urbanística é imprescindível para manter os locais históricos, bem como a memória da cidade, além de e cuidar do vínculo do local com as pessoas com que se relaciona

Considerando o partido e o conceito já apresentados na proposta projetual preliminar, o projeto que se apresenta nas próximas linhas, levou em consideração as características básicas, que devem estar presentes nas intervenções de revitalização de centros urbanos (Capela Padre Victor), como ensina a literatura: (1) a humanização dos espaços coletivos; (2) a valorização dos marcos simbólicos e históricos lá existentes; (3) o incremento local para do uso dos seus espaços de lazer; (4) incentivo à instalação de interesse social; (5) preocupação com aspectos ecológicos; (6) participação da comunidade na concepção e implantação.

Assim, a proposta definitiva do Projeto se apresenta conforme as Figuras 43 e 44, na sequência.

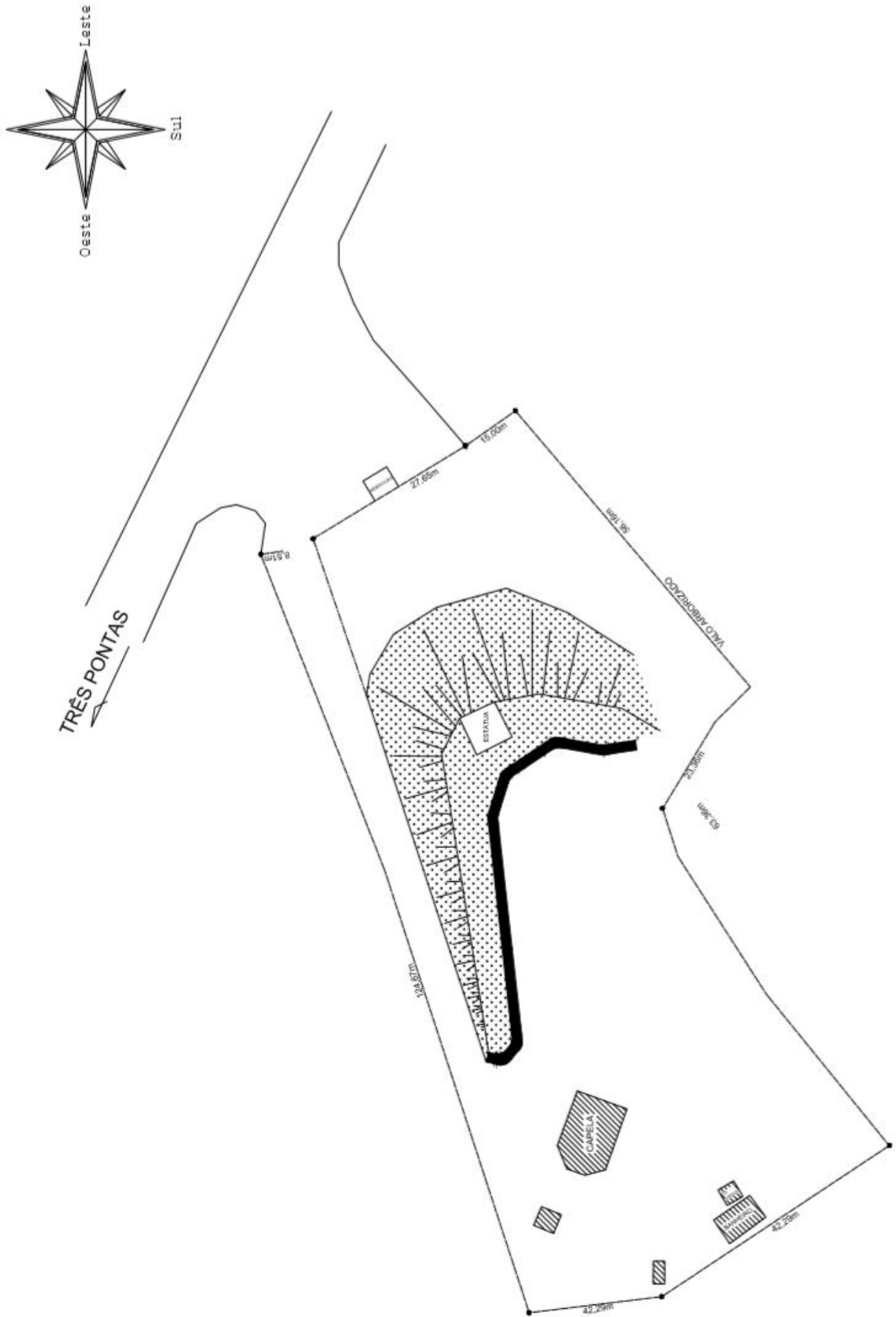


Figura 43 – Proposta do Projeto  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

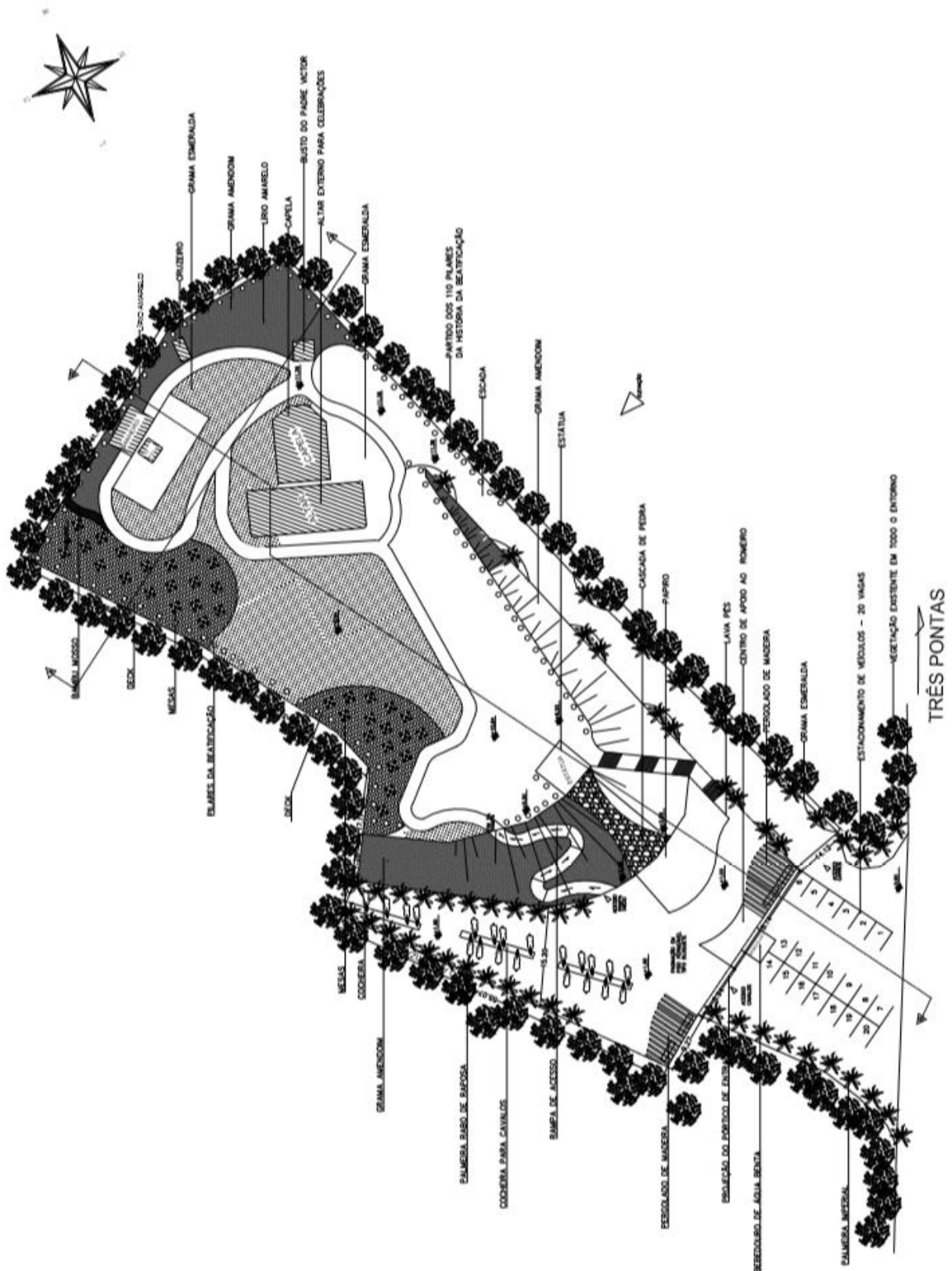


Figura 44 – Proposta do Projeto  
 Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

Registra-se que, a elaboração do projeto final, em sua visão geral (em sua amplitude) considerou que a Capela do Padre Victor, posteriormente à sua beatificação, elevou-se à

categoria de um local de turismo religioso, não podendo ser descartada a característica de que o mesmo movimentar-se-á, a partir de então, os negócios e a economia do município de Três Pontas. Em simples linhas, a proposta de revitalização deve ser pensada para suprir às expectativas do setor do turismo religioso, como bem visto na revisão literária deste estudo monográfico.

Para os cuidados com o *paisagismo*, considerou-se que a revitalização urbana é imprescindível para a manutenção da memória histórica, não descartando as demandas sociais e econômicas por transformações. Assim, o cuidado com o tratamento de espaços degradados, assim bem como a manutenção da sustentabilidade ambiental foram determinantes-chave para o projeto.

Para os cuidados com os *sanitários e bebedouros*, considerou-se o fato de ser, extremamente, importante relacionar o processo de requalificação arquitetônica com a evolução urbana e social, considerando, como por exemplo, o cumprimento das normas de acessibilidade.

Para os cuidados com a *capela, o altar campal e o lava-pés*, considerou-se a conservação da memória já existente, junto à necessidade de restauração das identidades desses espaços, para que se adaptem às pessoas com que relacionam. Em síntese, a requalificação destes espaços aborda um redimensionamento dos mesmos, para a acolhida dos fiéis.

Para os cuidados com a *área de convivência*, considerou-se o fato de que a requalificação não deve se caracterizar apenas pelos critérios sociais e ambientais, mas também, pelos critérios funcionais, que conferem às intervenções uma nova vitalidade.

Para os cuidados com a *parada dos cavalos e o atendimento ao romeiro*, considerou-se que o turismo local é aquele caracterizado pela fé popular, onde a chegada à Capela por meio de cavalgadas (romaria) peregrinas se faz tradição. Deste modo, estas serão duas áreas propostas a serem desenvolvidas para atenderem, especificamente, este a estilo de crença e de visitante.

O projeto final encontra-se, neste estudo, nos Apêndices B (acessos, Mapas e Implantação), C (paisagismo e pisos), D (projeto do lava-pés), E (projeto do banqueiro), F (projeto do altar) e G (projeto do atendimento ao romeiro).

Nas próximas linhas, a apresentação do projeto estrutura-se de acordo com o organograma mostrado, anteriormente, pela Figura 36, onde descrições detalhadas e figuras de partes da planta do projeto possibilitam a interpelação da proposta final para o processo de requalificação arquitetônica.

Ressalta-se que, ainda, as ideias absorvidas das obras destacadas nas releituras projetuais, foram também evidenciadas em cada um dos tópicos que seguem.

## 6.1 Paisagismo

Para a proposta do cuidado com o paisagismo considerou, inicialmente, a integração de propostas que valorizam a memória histórica local, da vegetação pré-existente conciliada com a manutenção da sustentabilidade ambiental.

Assim como no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, onde as colunas simbolizam os Dez Mandamentos, o campanário da Capela Padre Victor será composto por 110 pilares de concreto, que representam a história da beatificação, integrando-se com o paisagismo local, conforme a Figura 45.

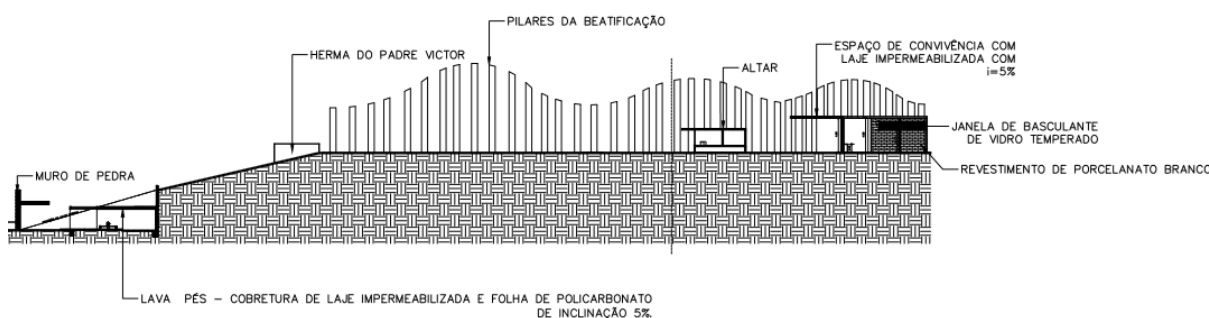


Figura 45 – Pilares da Beatificação  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

Também a proposta de alguns *decks* de madeira para a área de convivência foi outra opção para a valorização do ambiente. Pergolados de madeira foram propostos para as laterais de entrada do entorno. Além disso, diversos bancos e mesas de madeiras se espalham por toda a área projetual.

Três símbolos compõem o ambiente, sendo: (1) o busco do Padre Vitor próximo à entrada da capela, assim bem como (2) um cruzeiro próximo à área de convivência e (3) uma estátua do Padre Vitor próxima à cascata de pedras, nas costas do Lavapés – edificações de fé e símbolos da religião local.

Assim como no Santuário Santa Paulina, a Capela Padre Victor situa-se a alguns quilômetros fora da cidade, no meio de áreas ambientais e colina, com grande referência para o turismo religioso; o conceito está em consoante relação da natureza do entorno com Deus, convidando à oração, onde os turistas/peregrinos buscam repouso e aconchego no local; o paisagismo tem também grande relevância, por se tratar de uma área conhecida, cercada pelos plantios de café que sustentam a economia local.



No projeto, a preservação e a sustentabilidade ambiental podem ser vistas através de árvores longíneas existentes, transformando-se em bosques junto ao paisagismo. Tanto na entrada, quanto próximo ao centro do entorno, uma vegetação local se integra com a proposta de:

1. Palmeiras Imperial – (*Roystonea oleracea*) ou palmeira real, é robusta, provida de palmito de mais de 2m de comprimento, estipe colunar, liso, de cor esbranquiçada; folhas pinadas, alongadas e arroxeadas. Paisagistas recomendam usa-las em entradas pois seu tamanho e sua e sua beleza nessa espécie vincula-se definitivamente à imagem do poder e à ideia de nobreza e da tradição;
2. Palmeiras Rabo de Raposa – (*Wodyetia bifurcata*) palmeiras menores que são perfeitas para demarcar caminhos e se integrar à paisagem;
3. Bambu Mossô – (*Phyllostachys pubescens*) é um tipo de bambu com rizoma de bosque, ou seja, não forma touceiras como a maioria dos bambus, mas permite que se ande pelos espaços abertos. Originário da Ásia (China), veio para o Brasil durante a colonização, razão pela qual pode ser encontrado em muitos lugares do país, ainda mais considerando que se adapta aos mais diversos climas e altitudes;
4. Grama Esmeralda – (*Zoysia japonica*) uma das mais resistente e belas, a esmeralda se tornou a mais popular entre todas as gramas, suporta o pisoteio e pode ser utilizada em casas que tenham cachorro. Com folhas de largura média e pontiagudas, tem cor verde intensa e se destaca entre as demais. Se desenvolve melhor em solo arenoso e deve ser plantada em locais com bastante incidência solar pois requer sol constantemente para que permaneça viva. Ela acaba por proteger mais o solo e não permitindo que ele fique exposto;
5. Grama Amendoim – (*Arachi repens*) também conhecida como amendoinzinho, amendoim-rasteiro e amendoim-forrageiro. É uma grama de grande resistência e capacidade de regeneração. Nos canteiros produz um efeito delicado e bastante ornamental, pois apresenta pequenas flores amarelas que se destacam entre a sua folhagem de verde intenso e florescem o ano todo;
6. Lírio Amarelo – (*Hemerocales fulva*) representa pureza, inocência e amizade. Com formato exuberante e perfume inebriante, pertencem à família *Liliaceae* e são originariamente encontrados na América do Norte, Ásia e Europa. Entre suas características físicas, destaca-se o caule alongado, que presta uma imagem de elegância à flor;

7. Papiro – (*Cyperus papyrus*) é uma planta famosa desde 40 séculos antes da era cristã. Magnificamente adaptada às margens do Nilo, onde acompanhava em grande quantidade o curso do rio, tem uma longa haste, sem nós nem folhas, de secção triangular e da grossura de cerca de seis centímetros, a qual termina por uma graciosa umbela em forma de penacho, formado por um tufo de pequenos ramos filamentosos verdes.

Para os locais do entorno que não foram propostas as gramas, ou seja, para os locais que demandaram pisos, pensou-se na permeabilidade, optando por bloquetes, por pisos estilos colmeia.

Os muros foram idealizados em pedra e algumas paredes foram pensadas com pedras de rio em concomitância com espelho d'água.

Em algumas partes a opção de cobertura foi a laje impermeabilizada  $i=5\%$ .

Para as estruturas de portas e janelas que levam vidro, a opção é o temperado. Para algumas paredes internas específicas, a proposta é o uso de revestimento de porcelanato branco.

## 6.2 Capela

Assim como no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, a Capela do Padre Victor tem como principal edificação a própria Capela, sendo um espaço onde se integra religiosidade, história e turismo.

O local onde, antes se tratava apenas de uma comunidade local, hoje, faz parte de um roteiro religioso de extrema importância para o município de Três Pontas, sendo a Capela em si, o grande motivo e destaque, conforme a Figura 46.

A requalificação da capela aborda um redimensionamento para a acolhida dos fiéis. Tudo em sua volta é proposto para sua valorização, enquanto espaço religioso e enquanto espaço turístico. A proposta é a conservação do seu aspecto histórico, integrando-o às necessidades e à arquitetura moderna, tal como restauração de suas vidraças, retoque nas pinturas existentes (internas e externas) preservando as características originais, além da criação da entrada com acessibilidade. Assim, o acesso à Capela ocorre, tanto por uma rampa, quanto pela escadaria.

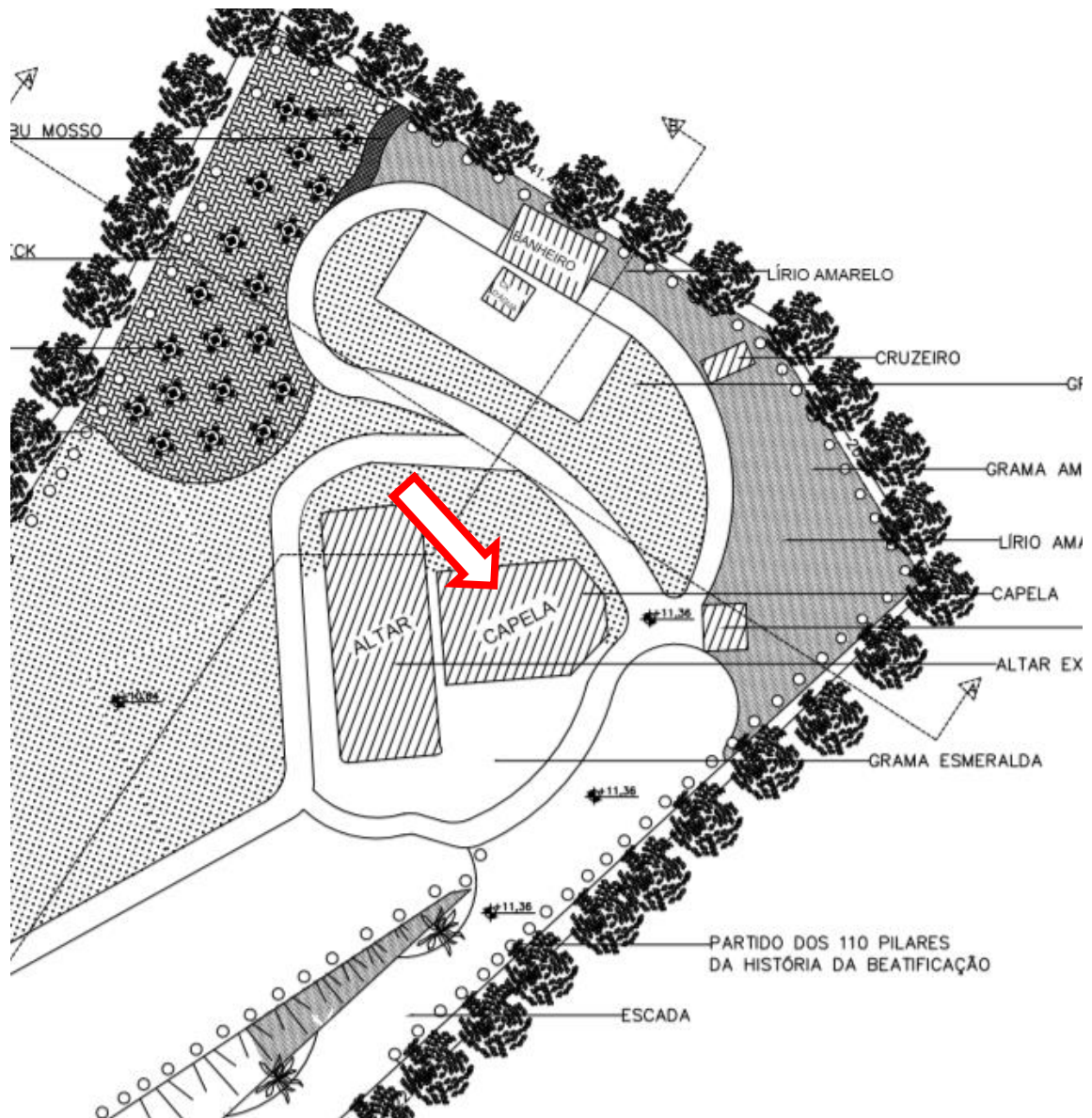


Figura 46 – Capela

Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

Propõe-se uma revisão para todo o sistema de iluminação e de ventilação. Demanda-se, ainda, pela restauração dos bancos de madeira.

### 6.3 Parada de cavalos

Considerando que o turismo local se caracteriza pela fé e que muitos de seus turistas chegam a Capela por meio de cavalgadas (romaria) peregrinas, identificou-se a necessidade de uma área reservada para os cavalos, segundo a Figura 47.

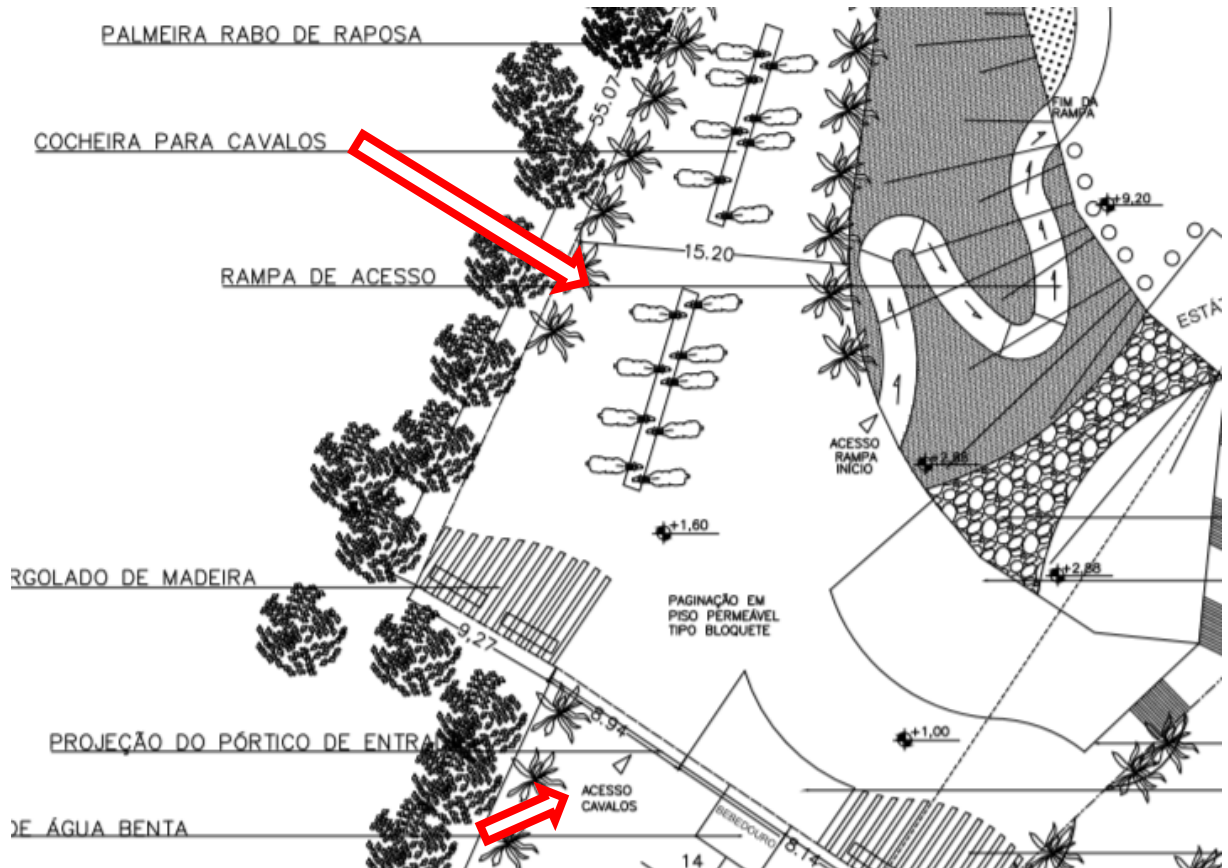


Figura 47 – Cocheira para cavalos  
 Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

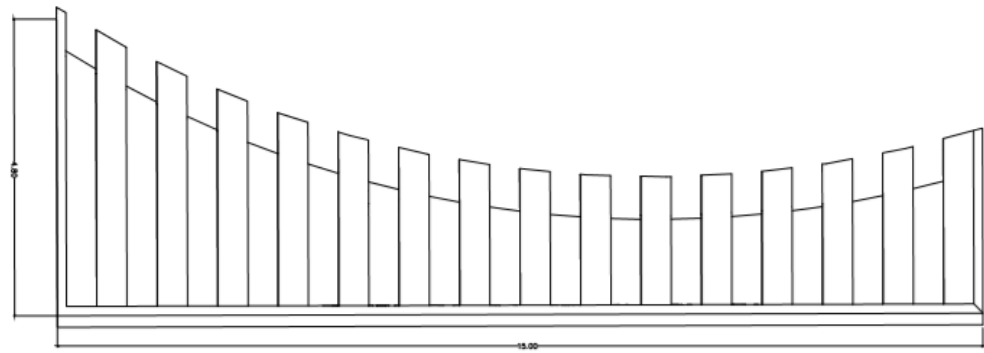
Tanto o acesso dos cavalos, quanto a área para o descanso – a cocheira – localizam-se no lado esquerdo à entrada principal. Na lateral da cocheira, o espaço é delimitado por Palmeiras Rabo de Raposa. Enquanto os fiéis são atendidos na área dos romeiros e/ou descansam nos espaços de convivência, os cavalos se instalam em local apropriado e com água.

#### 6.4 Atendimento ao romeiro

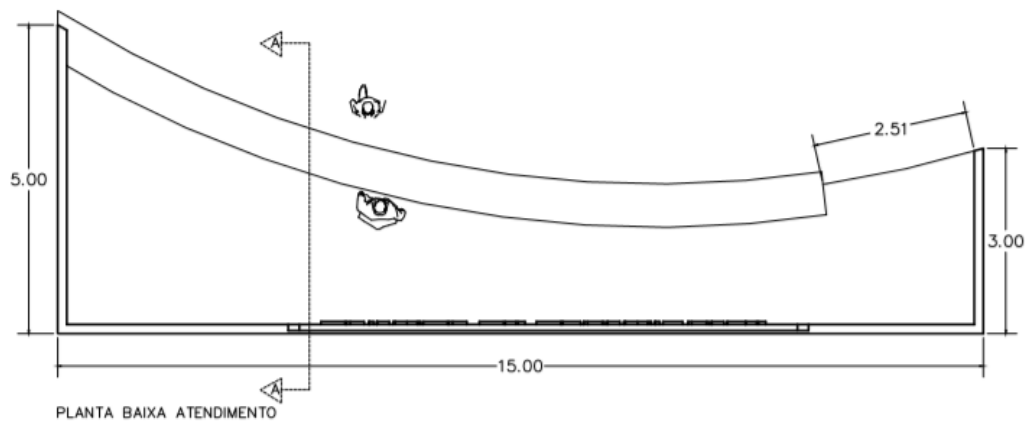
O atendimento ao romeiro localiza-se ao lado direito da entrada principal. Conforme as Figuras 48 e 49, é um espaço gramado, com balcão de atendimento aos romeiros que estão acessando à área e à capela. No balcão são fornecidas informações necessárias sobre os eventos acontecidos, horários de missas ou de atividades religiosas que acontecem no espaço turístico e religioso.



Figura 48 – Atendimento ao romeiro  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)



COBERTURA ATENDIMENTO AO ROMEIRO



PLANTA BAIXA ATENDIMENTO

Figura 49 – Planta baixa atendimento ao romeiro  
 Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

Além disso, são disponibilizados no local, bancos para repouso, mapas da cidade, cartilhas informativas sobre o padre Victor, sua trajetória de vida e beatificação. Além disso, pequenos roupeiros ou guarda-volumes de madeira estão localizados ali. Uma parte deste espaço é coberto e outra parte é exposta, com piso de grama esmeralda e pergolado de madeira.

## 6.5 Estacionamento

Assim como no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, o pórtico de entrada da Capela Padre Victor se abre a receber os fiéis, dando acesso à rampa. O mesmo instala-se no próprio estacionamento, para a entrada dos romeiros, servido também como entrada dos cavalos.

Ainda no pórtico de entrada, toda a sinalização e mapeamento do local é exibida, por um mural suspenso, assim bem como instalados na área de um pergolado de madeira à esquerda do pórtico, onde os fies descansam em bancos de madeira enquanto acomodam seus cavalos.

Conforme a Figura 50, o estacionamento  descoberto, tem capacidade para 20 vagas e um bebedouro de água benta encontra-se instalado no local, bem nas costas do espaço para atendimento ao romeiro. Além disso, no lado direito do estacionamento tem-se um espaço para entrada de carros, para alguma emergência ou demanda.

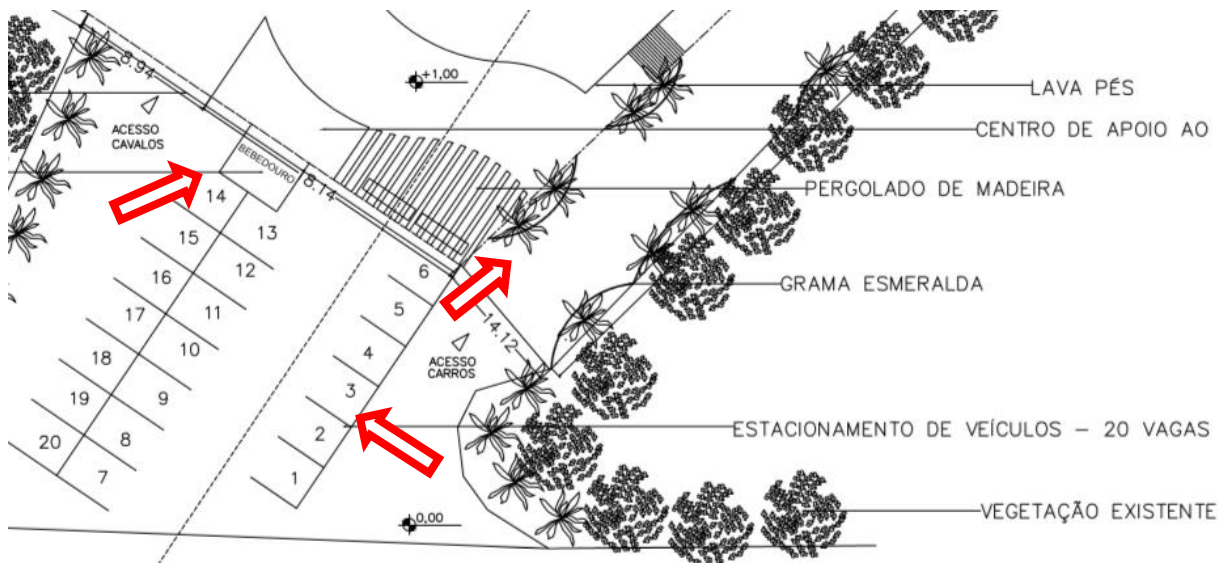


Figura 50 – Planta baixa atendimento ao romeiro  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

Assim como no Santuário Mãe de Deus, no projeto, especificamente no estacionamento, os resíduos gerados pelas outras áreas podem ser reaproveitados na pavimentação desse espaço, dando total atenção à sustentabilidade. A utilização de bloquetes é bem-vinda.

Algumas Palmeiras Imperial integram-se com a vegetação existente neste espaço.

## 6.6 rea de convivência

A proposta para um espaço de convivência considerou tanto os critérios sociais e ambientais, quanto os critérios funcionais. Assim como no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, a área de convivência abraça os fiéis em descanso e contemplação. As Figuras 51 e 52 mostram a área de convivência.

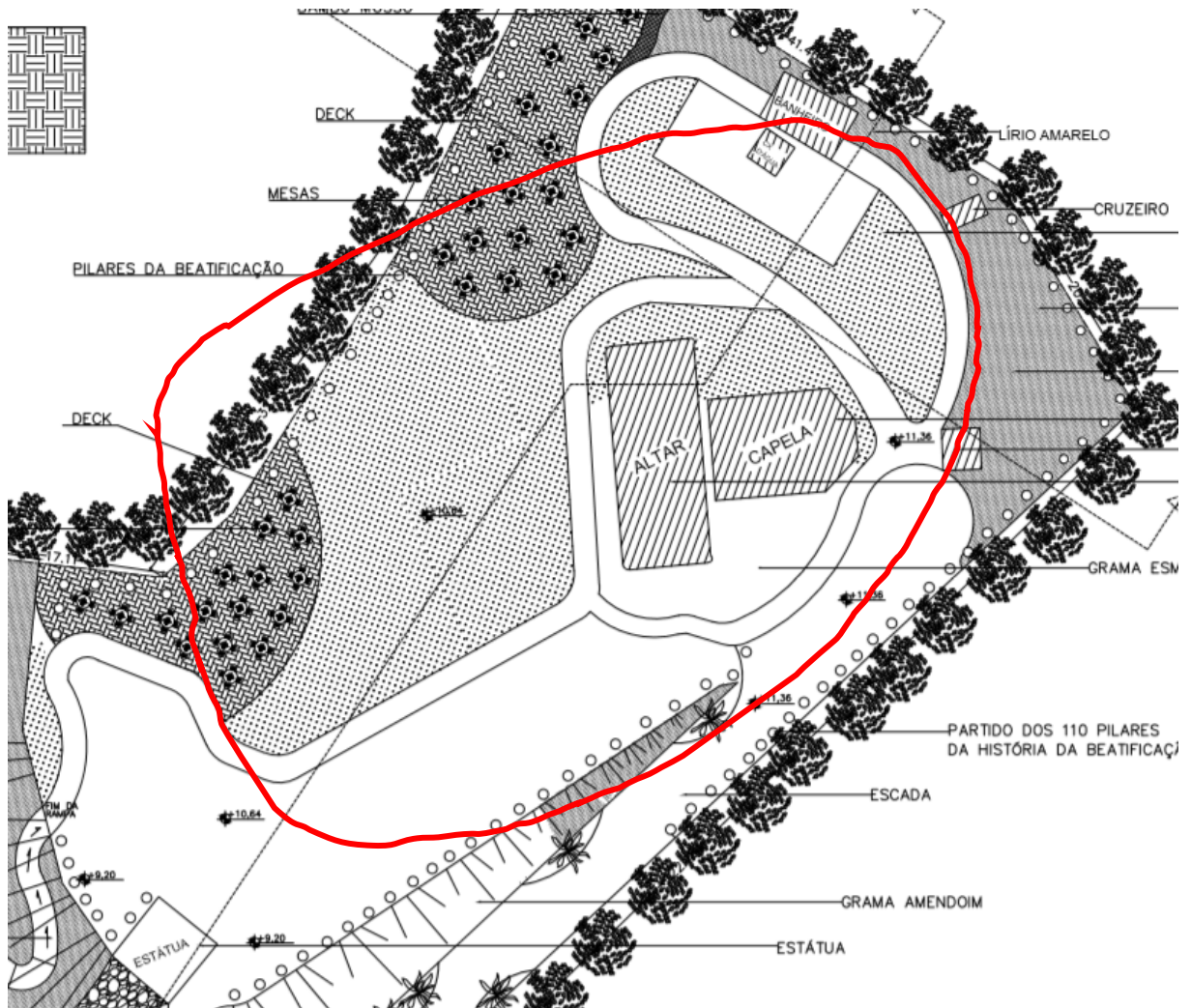


Figura 51 – Área de Convivência  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

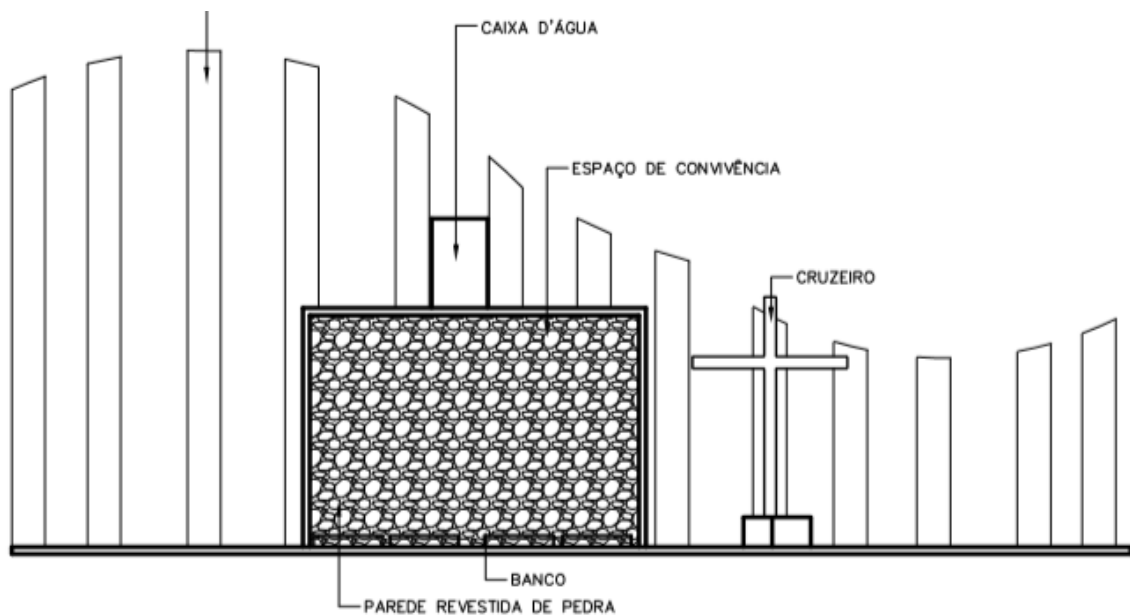


Figura 52 – Cruzeiro e Pilares na Área de Convivência  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)



A área de convivência é um espaço de integração dos fiéis, que em momento de visitação do local, sentem-se acomodados e confortáveis. O espaço   dotado de mesas fixadas em *decks* e de bancos de madeira. O paisagismo se integra com Palmeiras Rabos de Raposa e Bambu Moss . Os pilares circundam a área e o Cruzeiro faz parte do simbolismo da fé. O aceso ao local   feito pela rampa ou pelas escadas.

A  rea de convivência   bem ampla, pensada para a proposta ainda de eventos festivos religiosos, sendo possível a montagem de barracas ou expositores. Mesmo com essa proposta, o espaço ainda   pensado para acomoda o dos fiéis e dos turistas.

### 6.7 Altar campal

Para o altar campal, a proposta considerou a memória histórica dos encontros dos fiéis em celebra es que ocorriam exteriormente   Capela e situa-se em suas costas, bem de frente   área de convivência.

Assim como no Santuário do Sagrado Cora o de Jesus, o altar campal situa-se em uma eleva o natural do terreno, conforme Figura 53, sendo a sua entrada realizada por escadas.

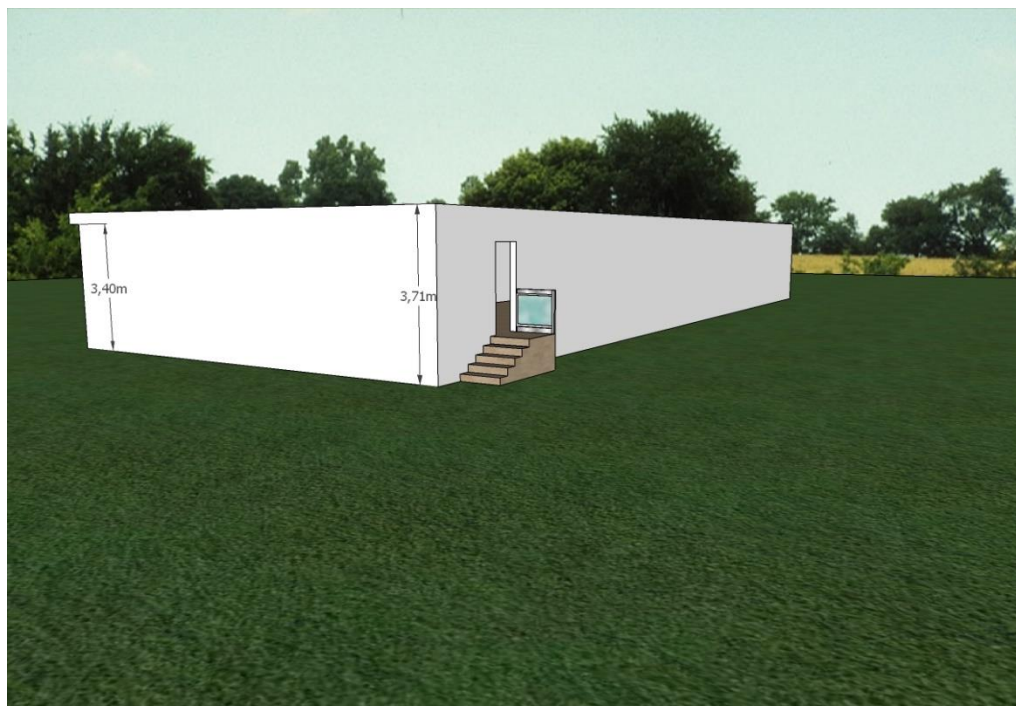


Figura 53 – Entrada/Eleva o natural do terreno do Altar Campal  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

As Figuras 54 e 55 ilustram a planta baixa, assim como a vista frontal do próprio Altar Campal. Registra-se que a sua cobertura é feita por laje impermeável  $i=5\%$ .

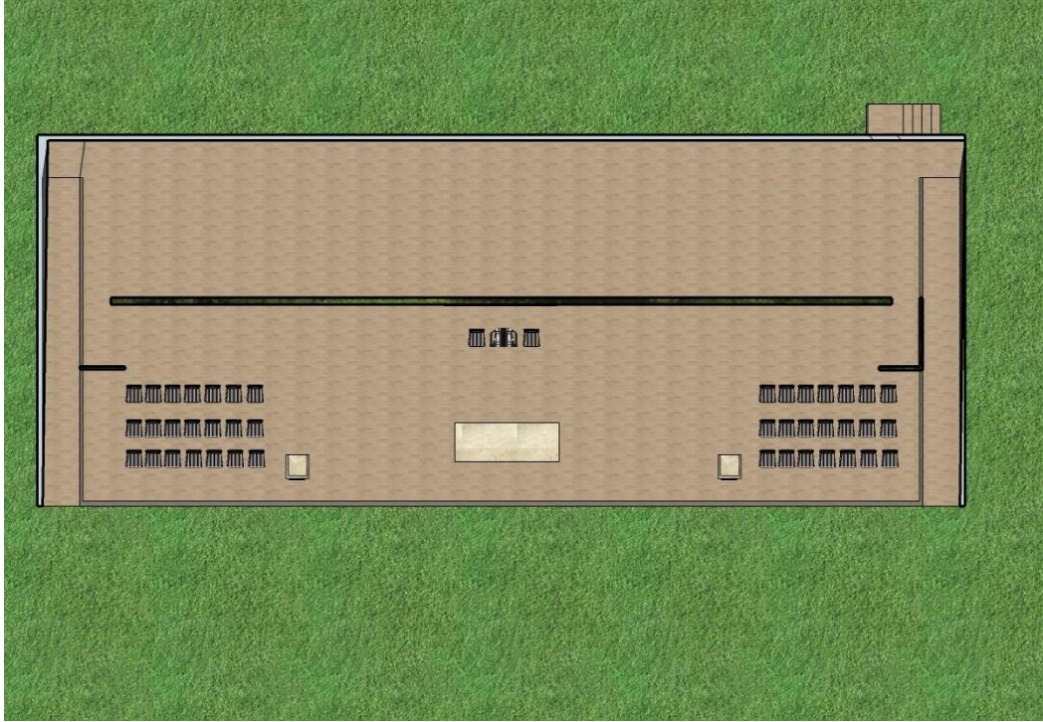


Figura 54 – Planta baixa do Altar Campal  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)



Figura 55 – Altar Campal  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

A proposta para a vista frontal do Altar Campal é simples e acompanha toda a fé presente no ambiente. A parede do fundo, as duas oratórias e a mesa de celebração são revestidas com porcelanato bege. Ao fundo, um painel com a imagem de Padre Victor será pintado. As paredes laterais e a mureta da frente do altar é revestida de tijolinho a vista falso. Para o piso, idealizou-se um granito mais escuro, com tom de marrom para contrastar com as paredes e com o painel de Padre Victor.

Busca-se nesse espaço a integração da religiosidade com o turismo, que em sua amplitude e conforto é capaz de acomodar muitas pessoas para as cerimônias e celebrações especiais.

## 6.8 Lavapés

Historicamente, prescreve a lavagem dos pés para os hóspedes como forma de humildade, assim como Padre Victor fazia com os romeiros que pela Capela passavam. Considerada essa uma prática marcante na trajetória do referido padre, a proposta projetual considerou a estruturação de uma área para tal ritual cerimonioso.

A Figura 56 mostra a proposta para a área do Lavapés.

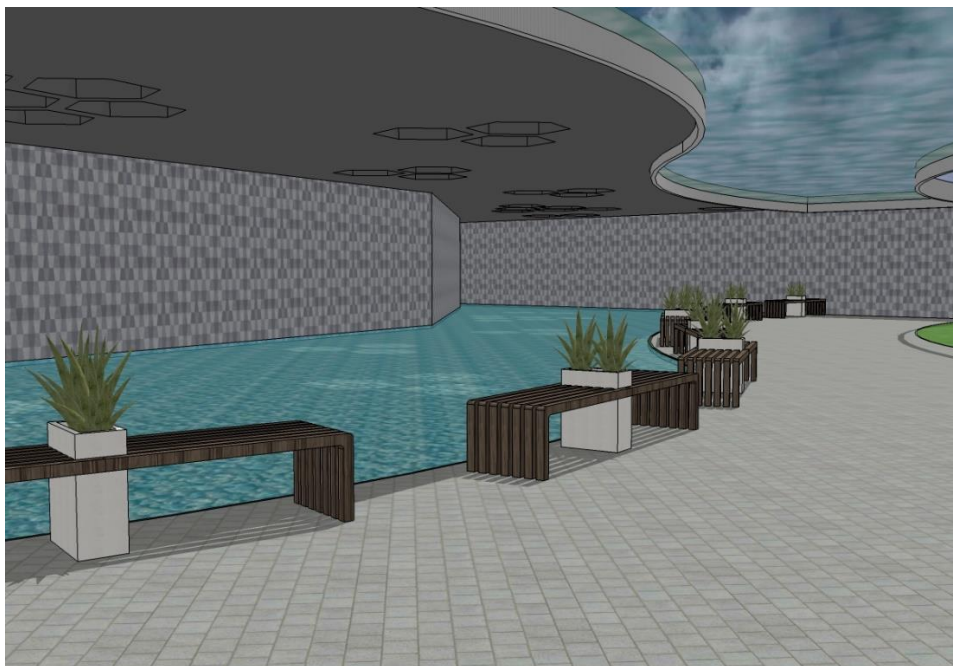


Figura 56 – Lavapés  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

A área do Lavapés localiza-se logo na entrada e ao lado está a escada de acesso à Capela. O espaço é amplo e confortável, sendo dispostos vários bancos de madeira com vasos de plantas ao centro. Conforme a Figura 57, o piso é permeável do tipo colmeia e o fundo do Lavapés (o espelho d'água) é constituído com pedras de rio. Assim como em demais áreas do projeto, a opção de cobertura do Lavapés é a laje impermeável  $i=5\%$ .

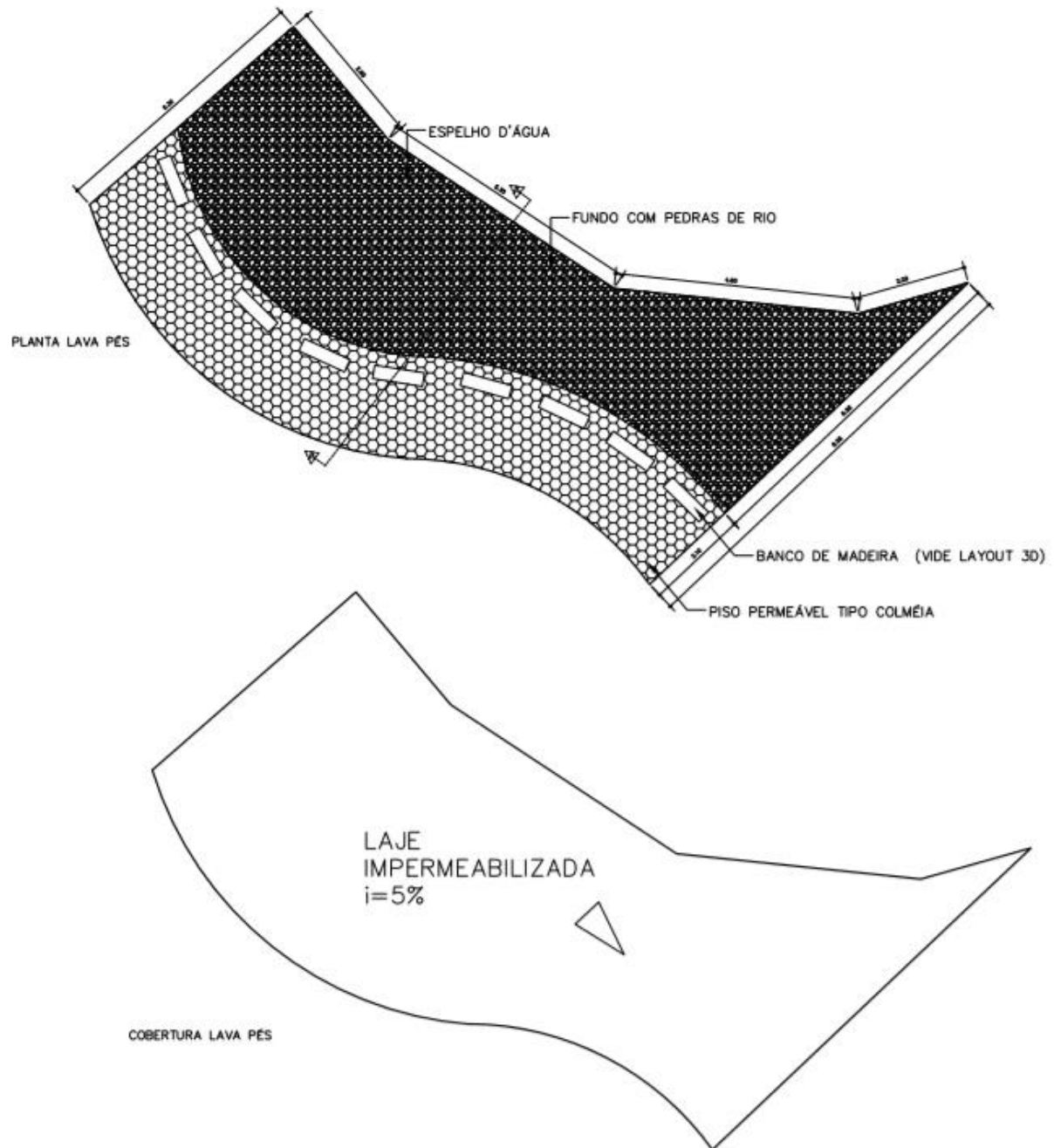


Figura 57 – Planta baixa e cobertura do Lavapés  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

## 6.9 Sanitários e bebedouros

Assim como no Santuário Santa Paulina, o conceito da Capela Padre Victor está em consoante relação da natureza do entorno com Deus, convidando à oração, onde o peregrino que chega busca sua recomposição, sendo os bebedouros e os banheiros imprescindíveis.

Para os cuidados com os sanitários e bebedouros, considerou-se o fato de ser, extremamente, importante relacionar o processo de requalificação arquitetônica com a evolução urbana e social, considerando, como por exemplo, o cumprimento das normas de acessibilidade.

Especificamente para o banheiro, duas entradas são programadas, sendo uma delas com acesso do lado de fora, sendo destinada a pessoas portadoras de necessidades especiais, sendo instaladas rampas de acesso, assim bem como mobiliário especial, como vasos e barras para apoio. O chuveiro tem entrada isolada e acolhe cadeirantes, sendo devidamente equipado com piso específico e barras de apoio. Os lavatórios e os bebedouros acessíveis também obedecem aos padrões e normas regulamentares – como mostra a Figura 58.

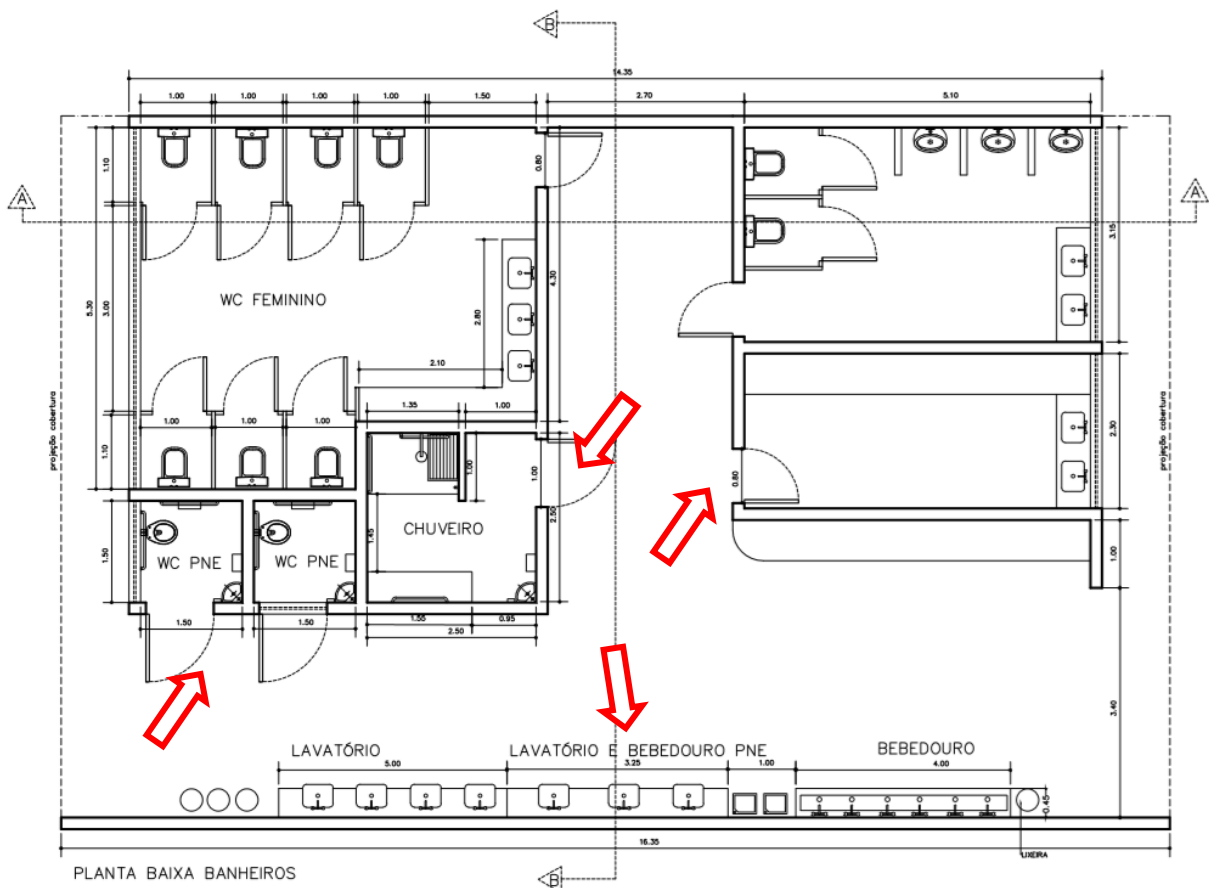


Figura 58 – Planta baixa dos banheiros  
Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

Os banheiros são separados por gêneros. O banheiro feminino conta com 7 sanitários, uma pia com 3 lavatórios e um balcão de pedra com espelho. Já o banheiro masculino conta com 2 sanitários, 3 mictórios, duas pias e espelho na parede das pias.

Na parte externa aos banheiros, têm-se lavatórios, bebedouros e lixeiras.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registra-se ainda que, até o momento, o obstáculo para a edificação do estudo ficou por conta da escassa literatura disponível sobre a temática de pesquisa, ficando a mesma restrita em poucas obras, em documentos particulares do cunho religioso do município, bem como de depoimentos de religiosos e estudiosos envolvidos e sites específicos de obras/intervenções arquitetônicas em santuários nacionais.

Em síntese, nesta primeira etapa com vistas a se cumprir a proposta do curso de Arquitetura e Urbanismo, apresentou-se uma proposta arquitetônica realizada a partir do diagnóstico sobre o objeto em estudo – ou seja, a pesquisa para um projeto urbanístico no entorno da Capela Padre Victor.

O feito, até então, buscou o conhecimento das necessidades encontradas no local, para que o município de Três Pontas se prepare para a o turismo religioso a partir da beatificação de Padre Victor. O turismo religioso é um segmento do mercado turístico e envolve negócios, empreendimentos e lucros, gera empregos e renda, cria opções de lazer, lança cidades como rotas turísticas e impulsiona uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando bem trabalhado. Mas, infelizmente, em alguns casos, isso não se concretiza satisfatoriamente por causa do amadorismo com que a atividade é conduzida pelo poder público, por empresários, profissionais do setor e pela comunidade local.

Contudo, de acordo com o todo feito até o momento, pode-se ponderar que dentro do contexto da pesquisa, observou-se que não é possível admitir apenas um conceito ou teoria de requalificação, frente a tantas necessidades e possibilidades. O espaço público em questão desempenha funções urbanas. Assim, se justifica a pesquisa e proposta quanto a projetos de revitalização para o entorno, para que permita o desenvolvimento de novas perspectivas conceituais, formais e também formas de atuação, sempre questionando e atrelando-se ao modelo já existentes, pensando em geram melhores soluções.

Concluiu-se que a integração do local deverá ocorrer por meio da: construção de banheiros e instalação de bebedouros adaptados à acessibilidade; oferta de área de conveniência, locais de descanso, de atendimento aos romeiros e pequenas refeições; proposta de um altar campal e área de lava-pés; necessidade de um local específico para parada dos cavalos e estacionamento para carros; e de adaptação do paisagismo externo com jardins. Acrescenta-se que todo o projeto de revitalização se atrelou à humanização dos espaços coletivos; à valorização dos marcos simbólicos e históricos lá existentes; ao incremento local

para do uso dos seus espaços de lazer; ao incentivo à instalação de interesse social; à preocupação com aspectos ecológicos e; à participação da comunidade na concepção e implantação.

Afirma-se que o processo de requalificação da paisagem, trará benefícios com sua implantação, oferecendo possibilidades de crescimento e aumento do turismo local. Assim, espera-se que essa pesquisa, sirva como um provocador de discussões no campo da requalificação da paisagem, suscitando interesse e pesquisas, buscando uma reflexão sobre as consequências e as possibilidades quanto se trata de mudar e dar nova vida a paisagem urbana do entorno de Padre Victor par ao município de Três Pontas-MG.



## REFERÊNCIAS

A FOLHA REGIONAL. Baependi recebe mais de 50 mil fiéis em evento de beatificação de Nhá Chica. **Da redação**, 7 mai. 2013. Disponível em: <<http://www.afolharegional.com/portal/?url=artigos/geral/2013-05-07-16-45-01>>. Acesso: 25 nov. 2015.

ANDRADE, José V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos B. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BEZERRA, Aline Maria Marques; CHAVES, César Roberto Castro. Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem. **Revista do CDES**, ago./dez., 2014. Disponível em: <[http://www.undb.edu.br/publicacoes/arquivos/rev.\\_ceds\\_n.1\\_-\\_revitaliza%C3%A7%C3%A3o\\_urbana\\_entendendo\\_o\\_processo\\_de\\_requalifica%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_paisagem\\_-\\_aline\\_bezerra.pdf](http://www.undb.edu.br/publicacoes/arquivos/rev._ceds_n.1_-_revitaliza%C3%A7%C3%A3o_urbana_entendendo_o_processo_de_requalifica%C3%A7%C3%A3o_da_paisagem_-_aline_bezerra.pdf)>. Acesso: 10 mai. 2016.

COELHO CESAR, Ana Maria Roux Valentini. **Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)?** Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. 2006. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul\\_dez\\_05/06.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf)>. Acesso: 2 mai. 2015.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. São Paulo: Bookman, 2005.

G1 SUL DE MINAS. Anúncio de beatificação de Nhá Chica atrai turistas a Baependi, MG. **Caderno de Turismo**, 2 jul. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2012/07/anuncio-de-beatificacao-de-nha-chica-atrai-turistas-baependi-mg.html>>. Acesso: 25 nov. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** 2008b. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ngd.ufsc.br%2Ffiles%2F2012%2F04%2Fric\\_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc&ei=yND3U87hEK3lsASm2YLQDw&usq=AFQjCNF1JnYHJUa86urWge9aAOS2ppUKVA&bvm=bv.73612305,d.cWc](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ngd.ufsc.br%2Ffiles%2F2012%2F04%2Fric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc&ei=yND3U87hEK3lsASm2YLQDw&usq=AFQjCNF1JnYHJUa86urWge9aAOS2ppUKVA&bvm=bv.73612305,d.cWc)>. Acesso: 2 mai. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como delinear um estudo de caso?** São Paulo: Atlas, 2010.

GOUTHIER, Juliana. Fé faz o Brasil se multiplicar. **Jornal do Brasil**, Caderno de Turismo, Rio de Janeiro, 10 set. 2000.

GROSSO, Kerley Soares de Souza. **Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade**. Rio Claro: SIMPGEO, 2008.

JOSE, Beatriz Kara José. **As intervenções 'res' contribuindo para o debate**. 2012.

Disponível em:

<[http://www1.sp.senac.br/hotsites/campus\\_santoamaro/Simposio\\_Arquitetura\\_Urbanismo/2012/arquivos/Beatriz\\_Kara.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/campus_santoamaro/Simposio_Arquitetura_Urbanismo/2012/arquivos/Beatriz_Kara.pdf)>. Acesso: 10 mai. 2016.

KLINTOWITZ, Jaime. Um povo que acredita. **Revista Veja**. São Paulo, ed. 1731, n. 50, p. 124-129, dez. 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva. 2002.

MICHAELIS. Dicionário de Português Online. **Significado de 'integração'**. 2015.

Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=integra%E7%E3o>>. Acesso: 5 nov. 2015.

MIRANDA, Amélio Garcia de. **A História de Três Pontas**. Belo Horizonte: Editora JC, 1980.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Viagens a Santuários – uma modalidade de turismo religioso ou de religiosidade turística? **Bol. Tur. Adm. Hotel**. São Paulo: v.9, n. 2, p. 1-110, out. 2000.

PADRE MARCELO ROSSI. **Santuário Mão de Deus**. 2015. Disponível em:

<<http://www.padremarcelorossi.com.br/>>. Acesso: 20 out. 2015.

PADRE VICTOR. **Anjo tutelar de Três Pontas**. 2016. Disponível em: <<http://padrevictor.com.br/>>. Acesso: 14 abr. 2016.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA. **Memorial Padre Victor**. (Documento Interno) Três Pontas, 2015.

PASQUOTTO, Geise Brizotti. Renovação, revitalização e reabilitação: reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas. **AComplexus**, n. 2, set. 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/5753399-Ano-n-02-renovacao-revitalizacao-e-reabilitacao-reflexoes-sobre-as-terminologias-nas-intervencoes-urbanas-geise-brizotti-pasquotto-p.html>>. Acesso: 10 mai. 2016.

PASSARELI, Gaetano. **Francisco De Paula Victor: Apóstolo da caridade**. São Paulo: Paulinas, 2013.

PINTO, Erick Carvalho. **Turismo religioso no Brasil**. 2005. Disponível em: <<http://www.tudoeturismo.com.br/downloads/estudo-turismo-religioso.pdf>>. Acesso: 5 nov. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS. **Apresentação e histórico do município**. 2014. Disponível em: <[www.trespontas.mg.gov.br/not.](http://www.trespontas.mg.gov.br/not.)>. Acesso: 30 set. 2014.

REVISTA DO TURISMO. Turismo religioso no Brasil. **Da redação**, 2015. Disponível em: <[http://www.thecities.com.br/Artigos/Brasil/Turismo/Tipos\\_de\\_Turismo/Religioso/Turismo\\_religioso\\_no\\_Brasil/](http://www.thecities.com.br/Artigos/Brasil/Turismo/Tipos_de_Turismo/Religioso/Turismo_religioso_no_Brasil/)>. Acesso: 6 nov. 2015.

SANTUÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Diocese de Criciúma. **Santuário do Sagrado Coração de Jesus**. 2015. Disponível em: <<http://santuariodoscj.com.br/wordpress/>>. Acesso: 20 out. 2015.

SANTUÁRIO SANTA PAULINA. Rede Santa Paulina. **Santuário Santa Paulina**. 2015. Disponível em: <<http://www.santuariosantapaulina.org.br/>>. Acesso: 20 out. 2015.

SEBAE-SP. **Caderno de atrativos turísticos**. 2013. São Paulo: Sebrae Editora, 2013. Disponível em: <[http://www.sebraesp.com.br/arquivos\\_site/biblioteca/guias\\_cartilhas/turismo\\_entendendo\\_o\\_atrativo\\_turistico.pdf](http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/guias_cartilhas/turismo_entendendo_o_atrativo_turistico.pdf)>. Acesso: 10 nov. 2015.

TÉCHNE. **Logística metálica**. 2015. Disponível em:  
<<http://techne.pini.com.br/Index.aspx?aspxerrorpath=/rnenharia-civil/191/artigo285988-2.aspx>>. Acesso: 20 out. 2015.

VARGAS, Heliana Comim, CASTILHO; Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos e resultados**. Barueri, SP: Manoele, 2006.

VAZ, Lilian Fessler; SILVEIRA, Carmen Beatriz. Áreas centrais, projetos urbanísticos e vazios urbanos. **Revista Território**. Rio de Janeiro, ano IV, n° 7. p. 51-66. jul./dez. 1999.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

VITARELLI, Flávio. O turismo religioso da Mesopotâmia a Minas Gerais. **Revista Sagarana**. Belo Horizonte, n. 5, v. 2, p. 20-25, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Case Study Research: design and methods**. 2013. Disponível em:  
<[http://www.focca.com.br/cac/textocac/Estudo\\_Caso.htm](http://www.focca.com.br/cac/textocac/Estudo_Caso.htm)>. Acesso: 2 mai. 2015.

## **APÊNDICE A – PESQUISA PEREGRINAÇÃO CAPELA PADRE VICTOR**

### ***Questões:***

1. Qual o seu nome e cidade de origem
2. Fale sobre Padre Victor. O que você sabe sobre ele?
3. O que te motiva nesta peregrinação até a Capela de Padre Victor?
4. O local necessita de melhorias? Em sua opinião, quais as prioridades?
5. Qual o significado pessoal que a Capela Padre Victor tem?

**APÊNDICE B – ACESSOS, MAPAS E IMPLANTAÇÃO**

**APÊNDICE C – PAISAGISMO E PISOS**

**APÊNDICE D – PROJETO DO LAVAPÉS**



**APÊNDICE E – PROJETO DO BANHEIRO**

**APÊNDICE F – PROJETO DO ALTAR**

**APÊNDICE G – PROJETO DO ATENDIMENTO AO ROMEIRO**